



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO  
CAMPUS BELO JARDIM**

**PLANO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**Belo Jardim - PE  
Agosto de 2013**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO  
CAMPUS BELO JARDIM**

**REITORA**

Claudia da Silva Santos

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Prof. Dr<sup>a</sup> Edilene Guimarães

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA**

Prof<sup>a</sup>. Anália Keila Rodrigues Ribeiro

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Prof<sup>a</sup>. Roberta Mônica Alves da Silva

**PRÓ-REITORA DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

André Menezes da Silva

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Prof<sup>a</sup> Maria José Amaral Morais

**DIRETOR GERAL DO CAMPUS BELO JARDIM**

Prof. Francisco das Chagas Lino Lopes

**DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Jadson de Arruda Almeida

**DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

Prof<sup>a</sup> Tatiana Alves de Melo Valério

**COORDENADOR GERAL DE ENSINO**

Prof. João de Almeida e Silva

**SETOR DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

Daiana Zenilda Moreira

Jane D'arc Feitosa de Carvalho Alves Beserra

Juraci Torres Galindo

**SETOR DE INTEGRAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE**

Pedro José da Silva Junior

**SETOR DE PROJETOS E PESQUISA E EXTENSÃO**

Jandson Ferreira da Silva

**COORDENADOR DE PRODUÇÃO**

Nelson Vieira da Silva

**COORDENADOR DO CURSO**

Marinaldo Lourenço da Silva Souza

## **COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PLANO DE CURSO**

Arlindo Mozart Vieira do Nascimento – Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Evandro Sampaio da Nóbrega – Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Flávio Fernandes de Lima – Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Frederico Cunha Andrade – Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Jaildo Gurgel da Costa – Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Jandson Ferreira da Silva - Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Katarina Meneses de Lourenço – Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Maria Rejane Campelo- Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Marinaldo Lourenço da Silva Souza - Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Robson Rodrigues Ribeiro – Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Juraci Torres Galindo – Pedagoga

Jane D'arc Feitosa Carvalho Alves Beserra - Pedagoga

## **COLABORADORES**

Bernardina Santos Araújo de Souza – Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Ezequias Oliveira Lira – Professor Adjunto de Violão e Música de Câmara da Escola de

Música / UFRN

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

<b>Mantenedora</b>	Ministério da Educação
<b>Nome de Fantasia</b>	MEC
<b>Instituição</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
<b>CNPJ</b>	10.475.689/0001-64
<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco
<b>Nome de Fantasia</b>	IFPE
<b>CNPJ</b>	10.767.239/0006-50
<b>Campus</b>	Belo Jardim
<b>Esfera Administrativa</b>	Federal
<b>Categoria</b>	Pública Federal
<b>Endereço (Rua, Nº)</b>	Av. Sebastião Rodrigues da Costa, S/N – São Pedro
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Belo Jardim/PE – CEP 55.150-000
<b>Telefone/Fax</b>	(81) 3726-1355
<b>Sítio do campus</b>	<a href="http://www.belojardim.ifpe.edu.br">www.belojardim.ifpe.edu.br</a>

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1	<b>Denominação</b>	Licenciatura em Música
2	<b>Grande Área do Conhecimento</b>	Linguística, Letras e Artes
3	<b>Área do Conhecimento</b>	Artes/Música
4	<b>Subárea</b>	Artes
5	<b>Especialidade</b>	Música
6	<b>Nível</b>	Superior
7	<b>Modalidade</b>	Curso Presencial
8	<b>Habilitação ou ênfase</b>	Práticas Interpretativas da Música Popular – Instrumento Práticas Interpretativas da Música Popular - Canto

7	<b>Titulação</b>	Licenciado em Música
8	<b>Carga Horária total (H/R)</b>	2.957,2
9	<b>Total Horas-Aula (H/A)</b>	2.840
10	<b>CH prática como componente curricular</b>	799,2 horas
11	<b>CH Atividades acadêmico-científico-culturais</b>	200 horas
12	<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	400 horas
13	<b>Período de Integralização (mínima e máxima)</b>	Mínima 4 anos Máxima 8 anos
14	<b>Forma de acesso</b>	Processo Seletivo – Vestibular e extra-vestibular – conforme Organização Acadêmica do IFPE.
15	<b>Número de Vagas por turno de oferta</b>	30
16	<b>Turno</b>	Turno integral: matutino e vespertino
17	<b>Regime de Matrícula</b>	Semestral
18	<b>Periodicidade de Letiva</b>	Semestral
19	<b>Dimensão das turmas teóricas e práticas</b>	Teóricas – 30 alunos Práticas – 05 alunos (máximo)
20	<b>Início do curso</b>	07 de fevereiro de 2011

Trata-se de :                     Apresentação Inicial PPC                     Reestruturação do PPC

#### **STATUS DO CURSO**

- Aguardando autorização do Conselho Superior
- Autorização pelo Conselho Superior ( Citar o Ato legal )
- Aguardando reconhecimento do MEC a partir de ...(Indicar quando o curso atingir 50% da carga horária)
- Reconhecido pelo MEC (Citar ato legal de reconhecimento)
- Aguardando renovação de reconhecimento a partir de (2 anos após o reconhecimento)

#### **OUTROS CURSOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO IFPE/Campus**

Trata-se do 1º Curso de Graduação a ser implantado no Campus Belo Jardim

## SUMÁRIO

1. HISTÓRICO .....	8
1.1. Do Instituto Federal de Pernambuco.....	8
1.2. Do Curso.....	9
2. JUSTIFICATIVA .....	10
3. OBJETIVO GERAL.....	14
3.1. Objetivos Específicos:.....	14
4. REQUISITOS DE ACESSO .....	15
4.1. Público Alvo.....	15
4.2. Processo de Seleção .....	15
4.3. Formas de Acesso .....	15
4.3.1. Por Exame Vestibular .....	15
4.3.2. Ingresso Extra-vestibular .....	16
4.3.3. Outras formas previstas na lei, quando for o caso .....	17
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	17
5.1 Saberes Docentes:.....	17
6. CAMPO DE ATUAÇÃO .....	18
7. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS .....	19
7.1. Fundamentos Legais .....	20
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	22
8.1. Princípios Norteadores da Organização Curricular.....	22
8.1.1. Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional: .....	22
8.1.2. Eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia profissional e intelectual:.....	23
8.1.3. Eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade: .....	23
8.1.4. Eixo articulador da formação comum com a formação específica: .....	23
8.1.5. Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa:.....	24
8.1.6. Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas: .....	24
8.2. ESTRUTURA CURRICULAR.....	26
8.2.1. Núcleos de Formação que Estruturam o Curso .....	28
8.2.2 Fluxograma.....	29
8.4. Sistema Acadêmico, Duração e Número de Vagas – dimensão das turmas teóricas e práticas .....	30
8.5. MATRIZ CURRICULAR.....	31
8.6. Tabela de Equivalências.....	34
8.7. Distribuição Percentual da Carga Horária do Desenho Curricular.....	36
8.8. Componentes e Cargas Horárias por Período Letivo.....	37
8.9. Prática Profissional .....	38
8.9.1. Estágio Curricular Supervisionado .....	38
8.9.2. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais .....	42
8.10. Projetos Integrados e Trabalho de Conclusão de Curso .....	44
9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	46
10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....	47
10.1. Infraestrutura.....	48
10.2. Instalações do Laboratório de Informática I.....	49

10.3. Instalações do Laboratório de Informática II.....	51
10.4. Instrumentos Musicais .....	53
10.4.1. Flautas.....	53
10.4.2. Clarinetas.....	53
10.4.3. Saxofones.....	54
10.4.4. Trompetes.....	54
10.4.5. Trompas.....	54
10.4.6. Trombones.....	54
10.4.7. Tubas.....	55
10.4.8. Instrumentos Eletrônicos.....	55
10.4.9. Cordas Dedilhadas.....	55
10.4.10. Percussão.....	56
11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	58
11.1. Coordenação do Curso .....	58
11.2. Colegiado do Curso.....	58
11.2.1. Constituição .....	58
11.2.2. Atribuições.....	59
11.3. Corpo Docente e Núcleo Docente Estruturante – NDE .....	63
11.4. Pessoal Técnico e Administrativo.....	65
12. DIPLOMAS .....	67
13. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	67
13.1. Proposta de Avaliação Institucional .....	68
13.2. Avaliação Externa .....	68
14. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	69
15. REFERÊNCIAS .....	69
ANEXOS.....	72
Anexo I – Projeto de Infraestrutura .....	72
Anexo II- Resoluções que autorizam o Curso .....	81
Anexo III – Ementário.....	83
Anexo IV- Planos de Ensino .....	218

# 1. HISTÓRICO

## 1.1. Do Instituto Federal de Pernambuco

A Lei 11.892, publicada em 29/12/2008, criou no âmbito do Ministério da Educação um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica. Este modelo, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados a partir do potencial instalado nos CEFETs, escolas técnicas e agrotécnicas federais e escolas vinculadas às universidades federais, gera e fortalece as condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico do Brasil.

Em Pernambuco, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE) foi constituído por nove *campi*, a partir da adesão das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão e a construção *dos campi* de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, que se uniram com as unidades do antigo CEFET-PE de Recife, Ipojuca e Pesqueira (MELO apud PDI, 2009). Atualmente abrange uma área total de 3.120.000 m<sup>2</sup>, dos quais 103.668,00 m<sup>2</sup> são de área construída, utilizada para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão, produção, desporto, lazer e cultura.

O Instituto tem a missão de promover a justiça social, a equidade, o desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, assim como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias, respondendo de forma ágil e eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

O IFPE representa um dispositivo da sociedade, cuja função é contribuir com o desenvolvimento educacional e socioeconômico do conjunto de regiões dispostas no território pernambucano, a partir do conhecimento de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, da pesquisa e da democratização do conhecimento, considerando a comunidade em todas as suas representações (PDI, 2009, p. 16). Dispõe de um corpo docente, técnico, administrativo e pedagógico qualificado e infraestrutura física que lhe possibilitam oferecer um ensino diferenciado e refinado para a sociedade pernambucana. Enfim, configura-se como uma importantíssima ferramenta do governo federal para promover a ascensão social daqueles que, através do conhecimento, buscam uma melhor qualidade de vida.



## 1.2. Do Curso

Durante aproximadamente três anos (2007 a 2009), vários debates surgiram dentro da comunidade belo-jardinense sobre a necessidade da criação de cursos superiores no IFPE – Campus Belo Jardim. Estes questionamentos foram encampados pela iniciativa privada em conjunto com as representações populares e a comunidade docente da Instituição, sendo que os debates ocorreram em vários locais e o último deles foi realizado no IFPE – Campus Belo Jardim. Observou-se que, dentre todas as propostas apresentadas e discutidas, a criação de um curso superior de música obteve unanimidade. A conclusão a que se chegou nesses encontros foi que a criação de um curso superior de música no IFPE – Campus Belo Jardim traria grandes contribuições para a formação musical na cidade e na região, além de promover e incentivar a produção musical e cultural local. Essas contribuições se fazem mais muito mais pertinentes quando se toma conhecimento de que a região da cidade de Belo Jardim possui uma forte tradição musical, caracterizada, sobretudo, pela prática instrumental no campo das orquestras populares e no tradicional movimento de bandas de música.

É importante mencionar o relevante trabalho que já vem sendo desenvolvido atualmente no IFPE – Campus Belo Jardim, na área da música e das artes. São oferecidas oficinas de violão, flauta transversal, saxofone, canto popular, banda de música, prática de conjunto, percussão, seções de cinema de arte, além do curso pré-vestibular de música, que visa preparar candidatos para a primeira turma do curso de Licenciatura em Música. Este diferencial em oferecer oportunidade de estudos através de oficinas em modalidades diferenciadas foi idealizado pelo professor de Arte com ênfase em Música da Instituição, Maestro Mozart Vieira<sup>1</sup>. Além do professor, vários profissionais colaboram com o desenvolvimento do trabalho nas oficinas direcionadas à comunidade interna e externa da Instituição. Outra atividade que vem sendo desenvolvida de forma muito satisfatória é a *Marching Band*<sup>2</sup>, que conta com a participação de 100 componentes, estudantes do IFPE – Campus Belo Jardim. Trata-se de uma atividade artístico-musical que vem atuando junto à comunidade estudantil do Instituto, contribuindo para o resgate de valores que norteiam a vida como cidadão, buscando a recuperação da auto-estima e evitando a migração de jovens e adultos para os caminhos tortuosos da vida. É importante lembrar também que todos estes movimentos artísticos atingem muito mais pessoas do que aquelas envolvidas diretamente nas oficinas e grupos musicais, uma vez que as apresentações dos alunos servem como grande atrativo cultural na cidade e ajudam na formação de

---

<sup>1</sup> Professor de Artes com ênfase em Música do IFPE (campus Belo Jardim), Bacharel em Musical, Maestro, Flautista Profissional, Compositor. Fundador da Fundação Música e Vida de São Caetano, PE, trabalho de inclusão social através da música de reputação internacional.

<sup>2</sup> Banda de música, fanfarra, grupo de instrumentistas que desfilam realizando coreografias.

novas platéias apreciadoras da arte musical de qualidade.

Assim, o curso de Licenciatura em Música nasce da confluência de vários fatores: a vocação do povo da região para a música, as atividades artísticas já realizadas na instituição, a demanda local por formação superior na área (segundo dados apresentados na Justificativa deste projeto) e por fim, mas não menos importante, a visão e o empreendedorismo do Maestro Mozart Vieira em viabilizar ações em prol da concretização do curso. O último capítulo, que constitui a história da criação do curso de graduação em música no IFPE – Campus Belo Jardim culminou com a seleção de 5 (cinco) professores de música, especialistas nas áreas de canto popular, saxofone/clarinete, violão/guitarra, trombone/metais e bateria/percussão. A instituição ainda nomeou um professor aprovado em seleção anterior na área de teoria e educação musical e conta com um professor efetivo especialista na área de flauta transversal. O corpo docente, portanto, constitui-se nesta fase inicial do curso de uma equipe com 7 (sete) professores. A equipe deverá ainda contar com a colaboração de outros professores da própria instituição, que ficarão responsáveis pela formação na área didático-pedagógica.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A cidade de Belo Jardim é conhecida e reconhecida como “*Terra dos Músicos*”, seja pela tradição natural do seu povo ou pelo trabalho desenvolvido há 122 anos pela Sociedade Musical Filarmônica São Sebastião e há 75 anos pela Sociedade de Cultura Musical. Essa vocação musical da região é um fato fácil de constatar. Por exemplo, numa conversa informal com moradores da cidade é possível se informar acerca de dezenas, talvez centenas, de jovens músicos locais que já ingressaram no mercado de trabalho, através de concursos públicos, e encontram-se atuando principalmente nas bandas de música de corporações militares em todo Brasil. Esta informação, a princípio positiva, esconde um lado negativo. Do lado positivo, os conhecimentos musicais adquiridos nas bandas de música do agreste pernambucano, que configuram uma educação musical não-formal, contribuem para a continuidade desta rica tradição ao mesmo tempo em que viabilizam oportunidades de realização econômica para os jovens talentos musicais da região. Do lado negativo, a impossibilidade de cursar música formalmente em nível superior, ou em qualquer nível numa instituição local, limita severamente as opções desses jovens no ramo musical. Dessa forma, os concursos militares têm sido a única alternativa prática de algum retorno econômico para muitos músicos da região, pois não exigem a comprovação de educação musical formal, o que resulta numa educação musical reduzida

apenas ao seu aspecto performático. Além disso, através da educação musical não-formal obtida nas bandas de música, muitos jovens da região tornam-se músicos de fato, mas não de direito, pois são impedidos de atuar profissionalmente em várias áreas da música na sociedade, pela falta da habilitação legal, e sem chance, portanto, de aproveitar plenamente as oportunidades que o atual cenário brasileiro oferece para seus profissionais.

Sendo assim, justifica-se neste contexto, um curso superior de Licenciatura em Música no IFPE Campus – Belo Jardim para oportunizar formação musical e qualificação profissional reconhecida em nível nacional para centenas de jovens hoje impossibilitados de desenvolver suas potencialidades artísticas e pedagógicas.

Diretamente associada à questão da vocação local está outra também pertinente: a da demanda local por um curso superior de música. De acordo com o Relatório da Análise da Demanda de Mercado para Implantação de Novos Cursos de Graduação, resultado de uma pesquisa de campo realizada pela Autarquia Educacional de Belo Jardim – AEB e Faculdade de Belo Jardim – FABEJA no ano de 2007, o curso de música foi o segundo mais citado na área de humanas e o terceiro mais citado na pesquisa geral. Vale ressaltar que esta pesquisa se realizou em “vinte municípios do Estado de Pernambuco em um raio de aproximadamente, 100 km do município de Belo Jardim” (SILVA, 2007).

A princípio, pode parecer surpreendente tal demanda por um curso tão específico e inusitado como o de música, no agreste pernambucano. Entretanto, uma análise da inserção da música na história e na cultura dessa região esclarece perfeitamente a demanda evidenciada pela pesquisa acima referida. Os grupos musicais conhecidos como “Banda de Música”, “Banda de Fanfarra”, “Banda Filarmônica”, “Banda Marcial” ou “Sociedade da Cultura Musical”, não são apenas comuns em toda essa região, mas também em todo o interior nordestino e representam, por vezes, o único acesso da população local ao ensino e aprendizagem da música, ainda que de maneira não-formal. No site <http://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/lista185pe/> encontramos uma listagem (incompleta, diga-se) de 184 bandas em atividade somente no estado de Pernambuco. É raro o município nordestino que não disponha de um grupo como este. A cidade de Belo Jardim, por exemplo, acomoda dois desses grupos: a Sociedade Musical Filarmônica São Sebastião, que já conta 122 anos de atuação, e a Sociedade de Cultura Musical, com 75 anos de existência.

Em segundo lugar, justifica-se a implantação do curso de Licenciatura em Música no IFPE – Campus Belo Jardim, pela demanda social da região na qual a escola está inserida. Nesse sentido, a oferta de um curso superior de licenciatura em música no Agreste de Pernambuco, que

contemple as práticas da música popular, poderá contribuir de maneira decisiva para a qualificação profissional dos músicos que atuam nos inúmeros grupos da região e possibilitará, ao mesmo tempo, a atuação deles como professores de música, formal e legalmente habilitados para o exercício da profissão docente.

Uma terceira justificativa para a implantação do curso de Licenciatura em Música no IFPE – Campus Belo Jardim é a característica inovadora de sua proposta. Dentro do cenário acadêmico nacional é possível encontrar duas opções de graduação na área de música: os bacharelados e as licenciaturas. O bacharelado em música tem o objetivo de formar instrumentistas concertistas, regentes e compositores de alto nível. O caminho natural para estes profissionais deveria ser a performance em orquestras, grupos musicais etc., no entanto, dada a escassez de grupos orquestrais e similares no Brasil, a grande maioria dos egressos desta modalidade acaba atuando profissionalmente como professores de instrumento em Escolas de Música, porém, sem formação pedagógica específica. Já a licenciatura tem o papel de preparar professores de música com perfil para atuar na educação básica. A maioria absoluta dos cursos de Licenciatura em Música no Brasil, portanto, oferece uma formação que não habilita os egressos para o ensino de instrumento. Podemos assim concluir que ambas as modalidades formativas deixam a desejar quanto à formação de professores de música que possam atuar tanto no contexto geral da educação básica quanto no contexto específico do ensino de instrumento, o que exige conhecimentos aprofundados de domínio técnico de performance e das linguagens musicais e interpretativas.

No Brasil, muitas reflexões vêm sendo produzidas através de trabalhos científicos acerca da importância da formação pedagógica do professor de instrumento. Entre tantos poderíamos citar: ARAÚJO (2005), CRUVINEL (2003), CRUZEIRO (2005), LOURO (2004), OLIVEIRA (2007), TOURINHO (2002), DUCATTI (2005)<sup>3</sup>. Estes trabalhos abordam, entre outros aspectos, a formação pedagógica dos professores de instrumento, que, na sua maioria, são formados atualmente nos cursos de bacharelado em música<sup>4</sup>. O Curso de Licenciatura em Música a ser implantado no IFPE - campus Belo Jardim pretende se aliar a algumas instituições que estão inovando no cenário acadêmico com uma proposta curricular que seja capaz de abranger a formação do educador musical para atuar tanto na educação básica quanto no ensino específico de instrumento ou em outros campos emergentes na sociedade, tais como os do setor não formal.

---

<sup>3</sup> HARDER, Rejane “Algumas considerações a respeito do ensino do instrumento: Trajetória e realidade”. Opus, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, jun. 2008.

<sup>4</sup> RAY, Sônia. “Performance e pedagogia do instrumento. Relatório do GT, Anais da ABEM, 2001.

Em quarto lugar, um aspecto importante da proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Música a ser implantado no IFPE – Campus Belo Jardim é o seu perfil centrado na Música Popular. Os cursos de graduação em música hoje, em sua maioria, têm suas matrizes curriculares baseados em modelos norte-americanos e europeus. Estes modelos valorizam pouco as tradições musicais brasileiras e muitas vezes inibem a criatividade do discente brasileiro na área de música, sobretudo no contexto social em que estamos inseridos. Nosso desejo é trazer para a academia as heranças culturais do povo brasileiro e nossa proposta pedagógica quer valorizar sua diversidade musical, integrando os ricos conteúdos da música popular ao currículo. Acerca destes conteúdos “extraescolares”, “assimétricos”, “informais”, oriundos da cultura popular de tradição oral, o autor Carlos Sandroni<sup>5</sup> em seu artigo *Uma Roda de Choro Concentrada: Reflexões Sobre o Ensino de Músicas Populares nas escolas* comenta:

Parece-me que o emprego destas expressões denuncia antes de mais nada nosso desconhecimento dos modos pelos quais funcionam os variados aprendizados extra-escolares(sic). Elas refletem antes nossa ignorância sobre as “formas” e “sistemas” destes aprendizados do que a ausência, ali, de tais atributos. Não existe educação espontânea; ela não apenas transmite cultura, a educação é ela mesma um artefato cultural, e como tal, por definição, algo de elaborado, organizado. Que sua organização seja difícil de ver não nos autoriza a considerá-la inexistente.

Nossa proposta pedagógica considera que a tradição popular do povo nordestino tem muito a nos ensinar. Portanto, é fundamental estabelecer um diálogo entre a tradição oral e a academia, a exemplo do que já vem ocorrendo de modo incipiente na Universidade Federal da Paraíba - UFPB e de forma mais consolidada na Universidade de Campinas – UNICAMP, onde o curso de graduação em música popular já funciona há aproximadamente duas décadas.

Desta forma, admitindo a validade e o respaldo social da proposta curricular centrada na música popular e atendendo ao que diz a resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES 2/2004 no seu Art. 2º, parágrafo 2o: *Os Projetos Pedagógicos do curso de graduação em Música poderão admitir modalidades e linhas de formação específica*<sup>6</sup> e ressaltando também o que está nos pareceres do CNE/CES 776/97 e 583/2001: *a necessidade de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos*<sup>7</sup>, procuramos organizar o currículo da Licenciatura em Música do IFPE – Campus Belo Jardim em consonância com as práticas musicais da música popular.

---

<sup>5</sup> Carlos Sandroni (1958) Professor da Universidade Federal de Pernambuco, Doutor em musicologia pela Université de Tours (Université François Rabelais), U.T., França.

<sup>6</sup> CNE. Resolução CNE/CES 2/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 10.

<sup>7</sup> CNE. Pareceres CNE Nº 776/97 – 583/2001

Em quinto e último lugar, a implantação do curso de Licenciatura em Música no IFPE – Campus Belo Jardim se justifica pela situação específica da educação brasileira diante das mudanças recentes na LDB. No dia 18 de agosto de 2008 o Presidente da República, Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a lei nº 11.769 que altera a lei no 9.394/96 (LDB), retornando a obrigatoriedade do ensino da música nas escolas da educação básica. Os estabelecimentos de ensino terão três anos a partir da data de publicação da lei para se adequarem às exigências impostas legalmente. Diante desta realidade, é urgente licenciar professores para atender a esta demanda.

Finalizando, ressalta-se que o projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Música, campus Belo Jardim se justifica por apresentar uma linha de formação específica que se propõe a formar profissionais com espírito reflexivo, imaginativo, criativo e com excelência prática em *performance*. Em permanente diálogo com a realidade cultural da região e contemplando a diversidade musical do agreste nordestino, este curso tem duas características principais: a primeira é o foco na formação de professores de música que sejam profissionais capacitados para atuar em diferentes contextos, de acordo com as demandas da contemporaneidade (na educação básica, em escolas especializadas de música, em espaços não formais e em outros campos instituídos e emergentes); a segunda é a opção pela música popular como eixo norteador da formação, o que supre ao mesmo tempo uma carência da região em termos de escolas voltadas para este tipo de repertório e um anseio da população que se mostra mais identificada com esta proposta.

### **3. OBJETIVO GERAL**

- Formar professores de música para atuarem na Educação Básica e em instituições especializadas no ensino de música, bem como nos campos instituídos e emergentes no cenário musical brasileiro atual.

#### **3.1. Objetivos Específicos:**

- Formar professores de música com uma sólida base pedagógica alicerçada nos valores humanísticos, científicos, técnicos e artísticos, com capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas com qualidade para o ensino e aprendizagem;
- Oferecer habilitações específicas contempladas na formação do professor de música;

- Formar profissionais com autonomia intelectual, visando atender às demandas desse campo de atuação com capacidade para desempenhar atividades diversas ligadas ao campo da música;

## **4. REQUISITOS DE ACESSO**

### **4.1. Público Alvo**

As vagas ofertadas no Curso de Licenciatura em Música do *Campus* Belo Jardim serão destinadas prioritariamente aos egressos do Ensino Médio ou equivalente.

### **4.2. Processo de Seleção**

Os candidatos ao Curso de Licenciatura em Música do *Campus* Belo Jardim poderão ser admitidos mediante:

- a) exame Vestibular aberto aos candidatos egressos do Ensino Médio ou similar;
- b) aproveitamento da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme determinação do Conselho Superior;
- c) ingresso extra-vestibular, conforme Edital específico da Reitoria ou *Campus*;
- d) outras formas previstas na Lei.

O Exame Vestibular ao Curso de Licenciatura em Música do *Campus* Belo Jardim será regulamentado em Edital, expedido pela Reitoria do IFPE. A oferta de turmas anuais estará condicionada ao esforço acadêmico dos docentes do curso.

### **4.3. Formas de Acesso**

#### **4.3.1. Por Exame Vestibular**

O exame vestibular para o Curso de Licenciatura em Música do IFPE – *Campus* Belo Jardim será aberto aos candidatos egressos do Ensino Médio ou equivalente e constará de:

- Provas referentes aos conteúdos do ensino médio. Esta etapa poderá ser eventualmente substituída pelo aproveitamento dos resultados da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)
- Provas de habilidade específica:
  - a) Prova de teoria musical;

b) Prova de percepção musical;

c) Prova de execução musical.

Todas as provas de habilidade específica terão caráter eliminatório e classificatório e terão como ponto de corte a nota 5,0;

- Entrevista

#### **4.3.2. Ingresso Extra-vestibular**

O ingresso extra-vestibular poderá ocorrer nas modalidades abaixo, regulamentadas através de edital específico, condicionada a existência de vagas:

- Transferência externa de outra Instituição da Rede Pública Federal de Ensino Superior, vinculado a um Curso Superior de Graduação, reconhecido pelo MEC, conforme o Art. 69 da Organização Acadêmica, para o mesmo curso, ou curso afim. Neste último caso (curso afim), o candidato deverá se submeter às provas de habilidade específica, listadas no item 4.3.1;
- Remoção entre os *Campi* do IFPE, conforme Organização Acadêmica, para o mesmo curso, ou curso afim. Neste último caso (curso afim), o candidato deverá se submeter às provas de habilidade específica, listadas no item 4.3.1;
- Portador de Diploma em curso de graduação, reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação, de qualquer Instituição de Educação Superior. Para esta modalidade de ingresso, o candidato deverá se submeter às provas de habilidade específica, listadas no item 4.3.1;
- Reingresso de estudante desvinculado do IFPE que tenha ultrapassado o período de integralização máxima do seu curso, conforme o Art. 73 da Organização Acadêmica; Para esta modalidade, o candidato deverá se submeter às provas de habilidades específica, listadas no item 4.3.1;

As condições mínimas para ingresso no Processo Seletivo Extra-vestibular, por transferência externa ou reintegração são:

- Média geral não inferior a mínima para a aprovação dos componentes curriculares na Instituição de origem, de acordo com as normas de avaliação da Instituição;
- Possibilidade de conclusão do curso pretendido, dentro do prazo máximo de integralização estabelecido pelo IFPE, contando com o período já cursado na Instituição de origem;



- Aprovação nas provas de habilidade específica listadas no item 4.3.1

As vagas destinadas ao ingresso extra-vestibular serão preenchidas de acordo com a seguinte ordem de prioridade:

- Estudantes que pretendam a reintegração, nos termos da Organização Acadêmica do IFPE;
- Estudantes de outra Instituição Pública Federal de Ensino Superior, candidatos a transferência externa, nos termos da Organização Acadêmica;
- Portadores de diploma em Curso de Graduação, reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação, de qualquer Instituição de Educação Superior.

#### **4.3.3. Outras formas previstas na lei, quando for o caso**

Será garantido o ingresso ao Curso de Licenciatura em Música do Campus Belo Jardim aos estudantes amparados por legislação específica (*ex-officio*, Servidor Público Federal transferido e seus dependentes, bem como membro das Forças Armadas transferido e seus dependentes) independentemente do número de vagas e a qualquer época do ano.

### **5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O egresso da Licenciatura em Música, com habilitação em práticas interpretativas da Música Popular (instrumento/canto) será um profissional preparado para atuar no ensino de música, na Educação Básica assim como na educação não formal e outros ambientes educativos especializados. Poderá atuar ainda como interprete solista, preparador vocal, arranjador musical, instrumentista em conjuntos musicais, bandas militares e civis, bandas sinfônicas e orquestras.

#### **5.1 Saberes Docentes:**

- Integrar estudos e pesquisas na Prática Pedagógica e na Interpretação Artística;
- Adotar postura investigatória, reflexiva e criativa diante das suas práticas pedagógicas;
- Compreender as diversas combinações e reelaborações imaginativas, a partir das experiências sensíveis da vida cotidiana e do conhecimento sobre a natureza, a cultura popular, a história e seus contextos;

- Demonstrar base pedagógico-musical consistente, mantendo-se capaz de assimilar inovações e mudanças na prática pedagógica;
- Utilizar criticamente novas tecnologias na prática pedagógica e na interpretação artística;
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas para o ensino/aprendizagem de música;
- Dominar os fundamentos da música articulando teoria e prática;
- Desenvolver uma práxis consistente com as especificidades demandadas para o ensino de música popular;
- Ser capaz de conduzir formação em processos de contínuo aprendizado, estabelecendo um diálogo construtivista entre docente e discente, fortificando as bases necessárias à sua prática pedagógica;
- Realizar projetos voltados às áreas do ensino da música popular, tendo como base o contexto cultural local;
- Integrar elementos da realidade social, criando oportunidades de pesquisa e extensão dirigidas ao ensino da música;
- Ser autônomo na construção, atualização, aprofundamento e divulgação permanente do conhecimento;
- Compreender a importância do seu papel na formação da cidadania, mediante a adoção de atitudes éticas, solidárias e coerentes, objetivando a formação de indivíduos capazes de interferir na realidade social.

## **6. CAMPO DE ATUAÇÃO**

O Licenciado em Música pode atuar na educação básica, em escolas especializadas ou diferentes contextos em que se desenvolvam atividades musicais, como associações e/ou centros comunitários, creches e ONGs, em pesquisa musicológica e pedagógica, a qual abrange os aspectos teóricos, práticos e interdisciplinares da música. Em órgãos públicos, privados, civis, militares ou religiosos, atua como intérprete solista, preparador vocal ou integrante de grupos instrumentais/vocais. Poderá trabalhar também de forma autônoma estando apto para atuar em orquestras populares, bandas de música, realizando gravações em estúdio, entre outras atividades ligadas a área de música.

## 7. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Música compreende a formação superior como um processo “contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas”.

No que concerne à estrutura curricular, esta licenciatura entra em consonância com os princípios atuais de liberdade, flexibilidade e interdisciplinaridade curricular que pautam as demandas sociais e os avanços científicos e tecnológicos do mundo contemporâneo. Observando a inter-relação das diferentes disciplinas, aspecto indispensável no processo de produção e disseminação do conhecimento, a estrutura curricular do curso busca a aproximação entre a formação prática e reflexão teórica, configurando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Quanto à concepção docente, o curso está fundamentado com base em estudos sobre formação de professores na perspectiva prático-reflexiva que enfatiza o professor como um profissional do saber/do ensino, que mobiliza e produz saberes em sua atividade, que atua de modo autônomo, reflexivo, criativo, transformador e propositivo, em um movimento que amplia a consciência de sua ação docente no exercício da própria prática.

Contrapõem-se, portanto, aos rígidos modelos academicistas e utilitaristas de uma parcela considerável dos cursos de formação inicial de professores no Brasil. Assim sendo, adota-se a concepção de que este curso tem a perspectiva de formação do professor que materializa a sua prática por meio da "ação e sobre a reflexão na ação" num movimento dialético, tornando-se um professor pesquisador e um profissional crítico-reflexivo, ou seja, o licenciado em Música é um professor intelectual que não se reduz a atuar como um mero técnico de ensino.

Com base nessa concepção de formação de professores, o curso incorpora como princípios pedagógicos:

- Viabilização do aprofundamento teórico e prático dos conteúdos ensinados pela articulação de várias abordagens metodológicas, configurando-se como modelo de excelência na docência em música para a educação básica e para o ensino especializado;
- Desenvolvimento de práticas de ensino e de aprendizagem que visem produzir um desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional para que o futuro docente possa atuar com autonomia, reconhecendo-se enquanto docente em formação pela constituição da sua identidade profissional;

- Valorização da diversidade e a heterogeneidade das aprendizagens como elementos constitutivos do processo de ensino e aprendizagem;
- Priorização do ensino dinâmico, pautado na diversificação de tarefas durante a ação docente, que combinam diferentes meios e materiais com objetivo de atender a heterogeneidade de cada turma de licenciandos;
- Conexão entre as relações existentes entre os saberes disciplinares, conhecimento pedagógico e os saberes advindos da experiência;
- Flexibilização do tempo de duração do curso, de acordo com a disponibilidade e esforço do estudante;
- Estímulo às práticas de estudo independente, com a finalidade de desenvolver a autonomia profissional e intelectual do licenciando;
- Incentivo ao intercâmbio de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas em todas as atividades desenvolvidas fora do ambiente acadêmico, podendo estas ser aproveitadas para as atividades de estágio e demais atividades que integram o saber acadêmico à prática profissional;
- Valorização da pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estímulo à participação e a avaliação dos alunos acerca de todas as atividades promovidas pela Instituição que versem sobre o desenvolvimento das atividades didáticas contribuindo para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

### **7.1. Fundamentos Legais**

O Curso de Música do IFPE – Campos Belo Jardim, está em consonância com a legislação nacional vigente e demais documentos oficiais :

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996;
- Parecer CNE/CP nº 9/2001 e Resolução CNE/CP nº 1/2002, trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27/2001: Dá nova redação ao item 3.6, alínea c do Parecer CNE/CP nº 9/2001;
- Parecer CNE/CP nº 28/2001: Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001;
- Resolução CNE/CP nº 2/2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de

licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

- Lei nº 11.769/08: Trata da obrigatoriedade do ensino da música na educação básica;
- Parecer CNE/CES nº067 de 11/03/2003: Trata do Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 8/03/2004: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências;
- Lei nº 10.861 de 14/04/2004: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior de – SINAES;
- Decreto nº 5.773/06: Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Decreto nº 5.296 de 02/12/2004: estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Decreto nº 5.626 de 22/12/2005: dispõe sobre a inclusão das LIBRAS como disciplina curricular;
- Parecer CNE/CES nº 15/2005: Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP 1/2002 e 2/2002;
- Decreto nº 4.281 de 25/06/2002: Institui a política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei nº 9.795 de 27/04/1999: Dispõe sobre a educação ambiental,
- Lei nº 11.645 de 10/03/2008: Inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “ História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Resolução nº 1 de 17/06/2004 : Institui Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico – Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas;
- Documento oficial MEC: Contribuições para o processo de construção dos cursos de licenciatura dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia;
- Documento Oficial: Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura- MEC, 2010;
- Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental- MEC;
- Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens Códigos e suas Tecnologias, Vol 1- MEC;
- Orientações Gerais para elaboração de Projeto Pedagógico dos Cursos – PPC Licenciaturas

- do IFPE;
- Organização Acadêmica Institucional do IFPE
- Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) IFPE;
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE.

## **8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **8.1. Princípios Norteadores da Organização Curricular**

Tomando como referência o Parecer CNE/CP nº 9/2001 e Resolução CNE/CP nº 1/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como outros dispositivos legais, o Curso de Música do IFPE – Campos Belo Jardim, com habilitação em práticas interpretativas da música popular (instrumento/canto) está orientado pelos seguintes princípios:

- O ensino visando à aprendizagem do aluno;
- O acolhimento e o trato da diversidade;
- O exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- O aprimoramento em práticas investigativas;
- A elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- O uso de tecnologias da informação, da comunicação, de metodologias e estratégias materiais de apoio;
- O desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

A formação do docente será desenvolvida em torno de eixos através dos quais se articulam dimensões que precisam ser contempladas na formação profissional do professor, que sinalizem o tipo de atividades de ensino e aprendizagem, que materializam o planejamento e a ação dos formadores de professores. Esses eixos estão assim dispostos:

#### **8.1.1. Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional:**

Através da interação entre os componentes curriculares dos diversos núcleos que compõem a matriz curricular do curso, busca-se garantir a indissociabilidade necessária entre ensino, pesquisa e extensão de modo a superar a dicotomia entre teoria e prática.

### **8.1.2. Eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia profissional e intelectual:**

Os estudantes do curso, futuros docentes, deverão ser incentivados constantemente a realizar atividades em regime de colaboração e interação entre seus pares, e entre estes e a comunidade acadêmica, a fim de que *“possam exercer e desenvolver sua autonomia profissional e intelectual e o seu senso de responsabilidade, tanto pessoal quanto coletiva - base da ética profissional”*. (DCN, p.53).

A formação, nesse sentido, deverá privilegiar diversas atividades, tais como: a constituição de grupos de estudo, a realização de seminários contínuos e interdisciplinares sobre temas educacionais e profissionais, a programação de exposições e debates de trabalhos realizados, atividades culturais, dentre outras.

A atuação na pesquisa e extensão, a reflexão acerca do cotidiano escolar e a produção científica de artigos como monografias, TCC, memoriais e a produção artística de recitais, shows e espetáculos de diversas naturezas, são aspectos que deverão estar presentes como atividades passíveis de desenvolver a autonomia individual e intelectual dos futuros docentes, bem como de socializar as produções com a comunidade acadêmica, retornando à mesma, o fruto das investigações e reflexões realizadas.

### **8.1.3. Eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade:**

Embora organizada através de disciplinas, a matriz se desdobra de modo a manter o diálogo constante entre os diversos saberes dos componentes curriculares que compõem cada núcleo em que a mesma está subdividida.

A cada período letivo, o estudante terá oportunidade de vivenciar disciplinas dos diversos núcleos, que permitirá manter o diálogo entre estes saberes, inclusive os oriundos da experiência, a partir do planejamento e das reuniões pedagógicas com o corpo docente do curso. Tal metodologia propiciará ao futuro docente, a noção de conjunto sobre seu objeto de conhecimento, qual seja, o ensino e a aprendizagem de música na educação básica e em outros contextos.

Esta dinâmica será materializada na vivência dos discentes através de estratégias pedagógicas que privilegiem a resolução de situações-problema contextualizadas, a formulação e realização de projetos, dentre outras que requerem uma abordagem interdisciplinar.

### **8.1.4. Eixo articulador da formação comum com a formação específica:**

A prática docente, objeto da formação específica do futuro professor, deve estar articulada e em diálogo constante, especialmente com os componentes curriculares da formação comum, em que os espaços e tempos de aprendizagem contemplem:

- a) A tematização comum de questões centrais da educação e da aprendizagem, bem como da sua dimensão prática;
- b) A sistematização sólida e consistente de conhecimento sobre objetos de ensino;
- c) A construção de perspectiva interdisciplinar;
- d) Opções para atuação em modalidades ou campos específicos, incluindo as respectivas práticas, tais como:
  - Crianças e jovens em situação de risco;
  - Jovens e adultos;
  - Escolas rurais ou classes multisseriadas;
  - Educação especial;
  - Educação indígena;
  - Escolas especializadas de música;
  - Projetos sociais;
  - Espaços religiosos de atuação musical;
  - Espaços militares de atuação musical.

#### **8.1.5. Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa:**

O currículo do curso contemplará espaços, tempos e atividades adequadas que facilitem a futuros docentes fazer permanentemente a transposição didática, isto é, a transformação dos objetos de conhecimento em objetos de ensino.

Essa abordagem será garantida pelo sistemático trabalho coletivo do corpo docente, articulando professores dos componentes curriculares pedagógicos e os dos específicos, de modo que a atuação integrada da equipe de formadores garanta a ampliação, ressignificação e equilíbrio de conteúdos para os professores do campo específico do conhecimento musical, no que se refere aos conteúdos pedagógicos e educacionais.

#### **8.1.6. Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas:**



O princípio metodológico geral é de que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Assim, além de saber e de saber fazer, o professor deve compreender o que faz no processo de construção de sua autonomia intelectual.

As situações didáticas planejadas, durante a aprendizagem, terão finalidade de permitir que os conhecimentos desenvolvidos possam ser aplicados, tanto no mundo social e natural, quanto na perspectiva da sua didática, permitindo que os futuros professores coloquem os conhecimentos que aprenderam em uso, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

Nessa perspectiva, a prática profissional no curso de música será desenvolvida a partir do 1º período do curso. Nela será mantido o diálogo entre a docência, a formação profissional e a reflexão sobre o mundo social e natural, bem como sobre os aspectos históricos e antropológicos da educação para formação de docentes em música e sua atuação profissional. Essa articulação necessariamente deverá ocorrer de forma coletiva e integrada entre o corpo docente e deverá transcender o estágio, tendo como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como, o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional.

O estágio, por sua vez, será realizado em escolas de educação básica contemplando as diversas etapas e modalidades e será obrigatório, tendo seu início no 5º período letivo, culminando com a apresentação de um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Em função da diversificação dos espaços de atuação do professor de música no atual cenário brasileiro, fica previsto, ainda, que um percentual máximo de 25% da carga horária do estágio poderá ser desenvolvido em outros espaços que não a escola de educação básica, a critério do estudante e em acordo com o Supervisor do estágio.

Os projetos integradores não constituirão um componente curricular, mas em uma estratégia metodológica de abordagem do conhecimento de forma interdisciplinar, que deverá ser vivenciada preferencialmente como metodologia da Prática Pedagógica, incluindo-se também o TCC e o Estágio Supervisionado.

Nesse contexto, o corpo docente, coletivamente, poderá planejar projetos integradores culminando, ao final de cada semestre ou período letivo, com a socialização das reflexões, em estudos de caso e situações-problema vivenciadas ao longo do referido período por cada turma

e/ou grupo de estudantes.

## **8.2. ESTRUTURA CURRICULAR**

O curso terá duração mínima de quatro anos. Está organizado por períodos semestrais, e sua estrutura curricular é disciplinar, distribuídas em oito períodos de forma flexível, oportunizando ao discente, mobilidade para adiantamento do curso, conforme termos da LDBEN Federal nº 9.394/1996: “*Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos*”. O preceito aqui posto está normatizado na Organização Acadêmica Institucional do IFPE.

O curso tem como objetivo maior a formação de professores de música para atuar na educação básica. Associado a esta formação, a estrutura do curso possibilita também as seguintes habilitações: Violão Popular, Guitarra, Bateria/ Percussão Popular, Canto, Flauta Transversal, Clarineta, Saxofone, Trompete, Trombone de Vara e Tuba. A depender da disponibilidade de professores, o curso poderá oferecer também novas habilitações, tais como: Contrabaixo Elétrico, Piano Popular, Bombardino/Eufônio, Cavaquinho, Bandolim, Violão de 7 Cordas e Acordeon.

Essas habilitações são definidas no ato de inscrição para o vestibular, conforme quantidade descrita no edital.

Todos os estudantes, obrigatoriamente, cursarão as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Filosofia da Educação, História da Música Ocidental, Percepção Musical, Sociologia da Educação, Metodologia Científica, Harmonia 1, 2 e 3, Arranjo 1, Editoração Musical, Música Pernambucana, Psicologia da Educação, Metodologia do Ensino da Música, Política, Legislação e Funcionamento da Educação Brasileira, Educação Inclusiva, História da Música Popular Brasileira, Didática, Contraponto, Regência, Libras, Construções de Instrumentos Musicais, Orientação para Trabalho de Conclusão do Curso, Prática Coral, Prática de Conjunto, Metodologia Científica,

As disciplinas de Instrumento: Violão Popular, Guitarra, Flauta Transversal, Clarineta, Saxofone, Trompete, Trombone de Vara, Tuba, Bateria/ Percussão Popular, são obrigatórias apenas para essas habilitações, enquanto que a disciplina de Canto será obrigatória apenas para quem escolheu essa habilitação. Essas disciplinas serão vivenciadas individualmente.

As disciplinas de Fisiologia da Voz e Expressão Cênica são obrigatórias da habilitação de Canto. As disciplinas de Harmonia 4 e Arranjo 2, são obrigatórias das habilitações de Violão

Popular, Guitarra, Flauta Transversal, Clarineta, Saxofone, Trompete, Trombone de Vara, Tuba, Bateria/ Percussão Popular.

As disciplinas de Instrumento Complementar 1 e 2 (e as optativas de 3 a 6) serão escolhidas pelos discentes dentre as habilitações oferecidas pelo currículo e ofertadas pela coordenação do curso para esta finalidade. Obrigatoriamente estas disciplinas devem ser cursadas no mesmo instrumento ou canto. Diferentemente das disciplinas de Instrumento/Canto de 1 a 8, as disciplinas de Instrumento Complementar serão vivenciadas em grupos formados conforme opção do instrumento ou canto.

O currículo oportuniza ao estudante a possibilidade de cursar disciplinas optativas dentre as que estão descritas em tabela própria neste plano de curso. É importante destacar que todos os estudantes terão que cursar quatro disciplinas optativas, somando uma carga horária de 8 créditos para efeito de integralização do currículo. Caso o discente queira cursar outras disciplinas além das quatro optativas, elas serão contadas como disciplinas eletivas e, embora não contem para a integralização do curso, constarão no seu histórico escolar.

Ao final do curso, os alunos obrigatoriamente realizarão uma pesquisa que representa a sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao perfil do docente em música ou de sua habilitação específica. O Trabalho de Conclusão do Curso será operacionalizado, inicialmente, através de uma disciplina denominada Orientação para TCC, ofertada no 7º período. Esta disciplina tem como objetivo esclarecer aos discentes como deverão realizar o TCC e iniciá-los na pesquisa. Após as orientações iniciais e definição dos objetos de pesquisa, os estudantes poderão escolher seus orientadores. Porém, caberá ao coordenador do curso homologar essa escolha, considerando o número de discentes que deverão ficar sob a tutela de cada professor. As orientações individuais poderão ser iniciadas ainda no 7º período e continuada até o 8º.

Quanto aos Estágios Curricular Supervisionados, serão obrigatórios e terão 400h distribuídos em quatro etapas e serão vivenciados a partir do 5º período e encerrará no 8º período. Terá regulamento em item específico nesse plano de curso.

Também, está previsto a inclusão de 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, como requisito indispensável para a integralização do curso, visto que essas atividades favorecem a ampliação do universo cultural dos estudantes. Há um item específico que regulamenta tais atividades.

Destacamos que conteúdos voltados para a Educação das Relações Étnicas –Raciais, serão contemplados na disciplina de Educação Inclusiva, cujo objetivo é formar cidadãos que

reconheça e valorize a identidade, história e cultura dos afro-brasileiros e indígenas, e sua importância para a formação da população brasileira.

A educação ambiental será ministrada através de atividades como palestras, mesas redondas, seminários e projetos visando a construção de valores sociais, conhecimentos e atitudes voltados para a conservação do meio ambiente.

O curso apresenta núcleos estruturadores que permitem, por meio de projetos integradores, promoverem a autonomia do estudante e a contextualização de diversos saberes, numa perspectiva que se pretende inter e transdisciplinar. Além disso, propõe uma abordagem que privilegia a transposição didática dos conteúdos e a transversalidade dos diferentes campos dos saberes.

### **8.2.1. Núcleos de Formação que Estruturam o Curso**

Os componentes curriculares estão organizados em três núcleos que estruturam o currículo, além da prática profissional, a saber: um Núcleo Comum, composta pelo Núcleo Básico (de saberes basilares dentro da área de conhecimento musical e que estruturam os fundamentos necessários à construção dos demais conhecimentos específicos da música) e pelo Núcleo Pedagógico (de saberes relativos à reflexão e à prática da profissão docente). Os componentes do Núcleo Comum serão desenvolvidos numa perspectiva integradora e serão trabalhados ao longo de toda a formação. Os conhecimentos relacionados à formação específica docente, seja na perspectiva do aprofundamento dos conhecimentos artísticos, científicos e tecnológicos relativos à habilitação escolhida, seja na perspectiva da transposição didática dos conteúdos, estão organizados no Núcleo Específico. As disciplinas complementares para a habilitação compõem o Núcleo Complementar, onde serão vivenciados conteúdos que aprofundarão e enriquecerão a formação do docente e permitirão, também, direcionamentos para áreas de interesse particular, através das disciplinas optativas e eletivas. Os três núcleos que compõem a organização curricular do curso são permeados por atividades de Prática Profissional (Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e atividades acadêmico-científicas e culturais).

## 8.2.2 Fluxograma

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
M01 04 Percepção Musical I	M08 04 Percepção Musical II M01	M16 04 Percepção Musical III M08	M24 04 Percepção Musical IV M16	M32 02 Percepção Musical V M24	M40 02 Percepção Musical VI M32	M48 02 LIBRAS	M54 03 Educação Inclusiva
M02 02 Filosofia da Educação	M09 02 Sociologia da Educação	M17 02 Psicologia da Educação I	M25 02 Psicologia da Educação II	M33 04 Didática	M41 03 Política, Legislação e Funcionamento da Educação Brasileira	M49 02 Arranjo I M27	M55 03 Arranjo II / Expressão Cênica M49 / -
M03 02 Instrumento I/Canto I	M10 02 Instrumento II/Canto II M03	M18 02 Instrumento III/Canto III M10	M26 02 Instrumento IV/Canto IV M18	M34 02 Instrumento V/Canto V M26	M42 02 Instrumento VI/Canto VI M34	M50 02 Instrumento VII/Canto VII M42	M56 02 Instrumento VIII/Canto VIII M50
M04 03 História da Música Ocidental	M11 02 Harmonia I	M19 02 Harmonia II M11	M27 02 Harmonia III M19	M35 03 Harmonia IV / Fisiologia da Voz M27 / -	M43 02 Contraponto	M51 02 Regência I	M57 02 Regência II M51
M05 04 Língua Portuguesa	M12 03 Construção de Instrumentos Musicais	M20 02 História da música popular brasileira I	M28 02 História da música popular brasileira II	M36 02 História da música popular brasileira III	M44 02 Música Pernambucana	M52 02 Orientação para TCC M14	M58 01 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) M52
M06 02 Editoração Musical	M13 02 Prática de coral I	M21 02 Prática de coral II	M29 04 Prática de conjunto I	M37 04 Prática de conjunto II	M45 04 Prática de conjunto III	M53 Estágio Curricular Supervisionado III	M59 Estágio Curricular Supervisionado IV
M07 02 Língua Inglesa I	M14 02 Metodologia Científica	M22 02 Instrumento complementar I	M30 02 Instrumento complementar II M22	M38 Estágio Curricular Supervisionado I	M46 Estágio Curricular Supervisionado II M38, M33		
	M15 02 Língua Inglesa II M07	M23 03 Metodologia do Ensino da Música I	M31 02 Metodologia do Ensino da Música II M23	M39 02 Metodologia do Ensino da Música III M31	M47 02 Metodologia do Ensino da Música IV M39		
M60 <b>DISCIPLINAS OPTATIVAS I, II, III, IV</b> Para integralizar o currículo, o aluno deverá cursar 4 disciplinas optativas (8 créditos)							
M61 <b>Atividades acadêmico-científico-culturais</b>							

LEGENDA:

Código	Crédito
Componente Curricular	
Pré-requisito	

#### **8.4. Sistema Acadêmico, Duração e Número de Vagas – dimensão das turmas teóricas e práticas**

O curso de Licenciatura em Música será ministrado no sistema acadêmico flexível (sistema de créditos), devendo o estudante cursar o mínimo de 142 créditos para integralização do curso, distribuídos ao longo de um período mínimo de 4 (quatro) anos e o máximo de 8 (oito) anos para sua integralização, incluindo o estágio supervisionado obrigatório.

O Campus Belo Jardim poderá oferecer anualmente até 45 vagas, distribuídas nas habilitações previstas no Plano de Curso. Essas vagas por habilitação serão flexíveis dentro do número total das vagas, podendo ser divididas da seguinte forma: Flauta Transversal (4 vagas); Clarineta (5 vagas); Saxofone (5 vagas); Trompete (4 vagas); Trombone de Vara (4 vagas); Tuba (4 vaga); Violão Popular (4 vagas); Guitarra (4 vagas); Bateria/Percussão Popular (5 vagas) e Canto Popular (6 vagas).

As aulas de alguns componentes curriculares, dada à natureza de seu objeto de conhecimento, serão ministradas em turmas com até 45 estudantes. Já as aulas dos componentes curriculares Instrumento/Canto 1 a 8 serão ministradas em momentos de orientação individual com o professor formador e o estudante.

Algumas disciplinas do curso poderão ser oferecidas à distância, respeitando-se o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme Portaria MEC nº 4059/2004.

## 8.5. MATRIZ CURRICULAR

Componentes Curriculares			Distribuição dos componentes curriculares por períodos do curso								Carga horária	Carga horária	Créditos	Pré-requisitos		
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º						
NÚCLEO BÁSICO	Obrigatória	Língua Portuguesa	X								66,4	80	4			
		História da Música Ocidental	X								49,8	60	3			
		Percepção Musical 1	X								66,4	80	4			
		Percepção Musical 2		X							66,4	80	4	Percepção Musical 1		
		Percepção Musical 3			X						66,4	80	4	Percepção Musical 2		
		Percepção Musical 4				X					66,4	80	4	Percepção Musical 3		
		Percepção Musical 5					X				33,2	40	2	Percepção Musical 4		
		Percepção Musical 6						X			33,2	40	2	Percepção Musical 5		
		Filosofia da Educação	X								33,2	40	2			
		Sociologia da Educação		X							33,2	40	2			
Diversificadas	Obrigatórias	Psicologia da Educação 1			X					33,2	40	2				
		Psicologia da Educação 2				X				33,2	40	2				
		Didática					X			66,4	80	4				
		Política, Legislação e Funcionamento da Educação Brasileira						X		49,8	60	3				
		LIBRAS							X	33,2	40	2				
		Educação Inclusiva							X	49,8	60	3				
		<b>SUBTOTAL</b>										<b>780,2</b>	<b>940</b>	<b>47</b>		
		Núcleo Complementar	Obrigatórias	Instrumento/Canto 1	X								33,2	40	2	
				Instrumento/Canto 2		X							33,2	40	2	Instrumento/Canto 1
				Instrumento/Canto 3			X						33,2	40	2	Instrumento/Canto 2
Instrumento/Canto 4						X					33,2	40	2	Instrumento/Canto 3		
Instrumento/Canto 5							X				33,2	40	2	Instrumento/Canto 4		
Instrumento/Canto 6								X			33,2	40	2	Instrumento/Canto 5		
Instrumento/Canto 7									X		33,2	40	2	Instrumento/Canto 6		
Instrumento/Canto 8										X	33,2	40	2	Instrumento/Canto 7		
Harmonia 1				X							33,2	40	2			
Harmonia 2					X						33,2	40	2	Harmonia 1		
Harmonia 3						X					33,2	40	2	Harmonia 2		
Obrigatória da Habilitação 1: · Harmonia 4 (instrumentos) · Fisiologia da Voz (canto)							X				49,8	60	3	Harmonia 3 (para Harmonia 4)		
Contraponto								X			33,2	40	2			
Arranjo 1									X		33,2	40	2	Harmonia 3		
Obrigatória da Habilitação 2: · Arranjo 2 (instrumentos) · Expressão Cênica (canto)										X	49,8	60	3	Arranjo 1 (para Arranjo 2)		
Editoração Musical	X										33,2	40	2			
Construção de Instrumentos Musicais				X							49,8	60	3			
História da Música Popular Brasileira 1					X						33,2	40	2			
História da Música Popular Brasileira 2						X					33,2	40	2			
História da Música Popular Brasileira 3							X				33,2	40	2			
Regência 1									X		33,2	40	2			
Regência 2										X	33,2	40	2	Regência 1		
Prática Coral 1				X							33,2	40	2			
Prática Coral 2					X						33,2	40	2			
Prática de Conjunto 1						X					66,4	80	4			
Prática de Conjunto 2							X				66,4	80	4			
Prática de Conjunto 3								X			66,4	80	4			
<b>SUBTOTAL</b>										<b>1045,8</b>	<b>1260</b>	<b>63</b>				
Núcleo Complementar	Obrigatórias	Metodologia Científica		X						33,2	40	2				
		Língua Inglesa 1	X							33,2	40	2				
		Língua Inglesa 2		X						33,2	40	2	Língua Inglesa 1			
		Instrumento Complementar 1			X					33,2	40	2				
		Instrumento Complementar 2				X				33,2	40	2	Instrumento Complementar 1			
		Música Pernambucana						X		33,2	40	2				
		Optativa 1		X						33,2	40	2				
		Optativa 2			X					33,2	40	2				
		Optativa 3						X		33,2	40	2				
		Optativa 4							X	33,2	40	2				
<b>SUBTOTAL</b>										<b>332</b>	<b>400</b>	<b>20</b>				
Prática	Obrigatórias	Metodologia do Ensino da Música 1			X					49,8	60	3				
		Metodologia do Ensino da Música 2				X				33,2	40	2	Metodologia do Ensino da Música 1			
		Metodologia do Ensino da Música 3					X			33,2	40	2	Metodologia do Ensino da Música 2			
		Metodologia do Ensino da Música 4						X		33,2	40	2	Metodologia do Ensino da Música 3			
Específicas	Obrigatórias	Orientação Para TCC						X		33,2	40	2	Metodologia Científica			
		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)							X	16,6	20	1	Orientação Para TCC			
		Estágio Curricular Supervisionado 1					X			100	-	-				

		Estágio Curricular Supervisionado 2							X				100	-	-	Didática Estágio Curricular Supervisionado I	
		Estágio Curricular Supervisionado 3							X				100	-	-	Didática Estágio Curricular Supervisionado I	
		Estágio Curricular Supervisionado 4									X		100	-	-	Didática Estágio Curricular Supervisionado I	
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais							X				200	-	-		
													<b>SUBTOTAL</b>	<b>799,2</b>	<b>240</b>	<b>12</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>													<b>2957,2</b>	<b>2840</b>	<b>142</b>		



Observações:

1. Para efeito de cadastramento das disciplinas “Instrumento/Canto” de 1 a 8, o termo “Instrumento/Canto” deverá ser substituído pelo nome específico do instrumento musical oferecido ou pela palavra Canto (p.ex.: Trombone 1, Trombone 2, Trombone 3 etc., Flauta 1, Flauta 2, Flauta 3 etc., Canto 1, Canto 2, Canto 3 etc.).
2. Para efeito de cadastramento das disciplinas “Instrumento Complementar” 1 e 2, o termo “Instrumento Complementar” deverá ser acrescido do nome específico do instrumento musical oferecido ou da palavra Canto (p.ex.: Instrumento Complementar 1 (Trombone), Instrumento Complementar 2 (Trombone), Instrumento Complementar 1 (Flauta), Instrumento Complementar 2 (Flauta), Instrumento Complementar 1(Canto), Instrumento Complementar 2(Canto) etc.).

Núcleo Complementar – Disciplinas optativas

Disciplinas Optativas	Carga horária (h/r)	Carga horária (h/a)	Créditos	Pré-requisitos
Acústica aplicada à Música	33,2	40	2	
Análise e Estruturação Musical 1	33,2	40	2	Harmonia 2
Análise e Estruturação Musical 2	33,2	40	2	Análise e Estruturação Musical 1
Antropologia da Performance	33,2	40	2	
Classe de Instrumento 1	33,2	40	2	
Classe de Instrumento 2	33,2	40	2	Classe de Instrumento 1
Classe de Instrumento 3	33,2	40	2	Classe de Instrumento 2
Classe de Instrumento 4	33,2	40	2	Classe de Instrumento 3
Classe de Instrumento 5	33,2	40	2	Classe de Instrumento 4
Classe de Instrumento 6	33,2	40	2	Classe de Instrumento 5
História da Arte	33,2	40	2	
Instrumento Complementar 3	33,2	40	2	
Instrumento Complementar 4	33,2	40	2	
Instrumento Complementar 5	33,2	40	2	
Instrumento Complementar 6	33,2	40	2	
Introdução à Etnomusicologia	33,2	40	2	
Manifestações Musicais da Cultura Popular Brasileira	33,2	40	2	
Metodologia do Ensino de Canto	33,2	40	2	
Metodologia do Ensino de Instrumento	33,2	40	2	
Música e Tecnologia 1	33,2	40	2	
Música e Tecnologia 2	33,2	40	2	
Música e Tecnologia 3	33,2	40	2	
Músicas do Mundo	33,2	40	2	
Musicoterapia	33,2	40	2	
Pesquisa em Educação Musical	33,2	40	2	
Produção Musical	33,2	40	2	
Regência de Banda de Música	33,2	40	2	Regência 1
Regência de Coro	33,2	40	2	Regência 1
Seminários Temáticos em Educação 1	33,2	40	2	
Seminários Temáticos em Educação 2	33,2	40	2	

Seminários Temáticos em Educação Musical 1	33,2	40	2	
Seminários Temáticos em Educação Musical 2	33,2	40	2	
Seminários Temáticos em Música 1	33,2	40	2	
Seminários Temáticos em Música 2	33,2	40	2	
Seminários Temáticos em Música 3	33,2	40	2	
Seminários Temáticos em Música 4	33,2	40	2	
Técnicas Avançadas de Arranjo na Música Popular	33,2	40	2	Arranjo 1
Técnicas de Ensaio	33,2	40	2	

Observações:

1. Para efeito de cadastramento das disciplinas “Classe de Instrumento” de 1 a 6, o termo “Instrumento” deverá ser substituído pelo nome específico do instrumento musical oferecido ou pela palavra Canto (p.ex.: Classe de Trombone 1, Classe de Trombone 2, Classe de Trombone 3 etc., Classe de Flauta 1, Classe de Flauta 2, Classe Flauta 3 etc., Classe de Canto 1, Classe de Canto 2, Classe de Canto 3 etc.).
2. Para efeito de cadastramento das disciplinas “Instrumento Complementar” de 3 a 6, o termo “Instrumento Complementar” deverá ser acrescido do nome específico do instrumento musical oferecido ou da palavra Canto (p.ex.: Instrumento Complementar 3 (Trombone), Instrumento Complementar 4 (Trombone) etc., Instrumento Complementar 3 (Flauta), Instrumento Complementar 4 (Flauta) etc., Instrumento Complementar 3 (Canto), Instrumento Complementar 4 (Canto) etc.).

## 8.6. Tabela de Equivalências

A tabela a seguir mostra a equivalência entre os componentes curriculares da Matriz Curricular anterior (2011) e da atual (2014).

<b>CURRÍCULO / ANO 2011</b>		<b>CURRÍCULO / ANO 2013</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
Língua Portuguesa	<=>	Não há equivalente
Informática Básica	<=>	Não há equivalente
Percepção Musical 1	<=>	Percepção Musical 1
Percepção Musical 2	<=>	Percepção Musical 2
Percepção Musical 3 + Percepção Musical 4	<=>	Percepção Musical 3
Percepção Musical 5 + Percepção Musical 6	<=>	Percepção Musical 4
Teoria Musical	<=>	Não há equivalente
História da Música Ocidental	<=>	História da Música Ocidental
Fundamentos Histórico-Sociológicos da Educação	<=>	Sociologia da Educação
Fundamentos Antropo-Filosóficos da Educação	<=>	Filosofia da Educação
Psicologia da Educação	<=>	Psicologia da Educação 1
Didática	<=>	Didática
Avaliação da Aprendizagem	<=>	Não há equivalente
Política Educacional: Legislação e Funcionamento da Educação Brasileira	<=>	Política, Legislação e Funcionamento da Educação Brasileira
Metodologia da Pesquisa em Educação Musical	<=>	Pesquisa em Educação Musical (optativa)
Metodologia do Ensino da Música 1	<=>	Metodologia do Ensino da Música 1
Metodologia do Ensino da Música 2	<=>	Metodologia do Ensino da Música 2
Metodologia do Ensino da Música 3	<=>	Metodologia do Ensino da Música 3

Metodologia do Ensino da Música 4	<=>	Metodologia do Ensino da Música 4
Metodologia do Ensino do Instrumento/Voz 1	<=>	Metodologia do Ensino de Instrumento (optativa) ou Metodologia do Ensino de Canto (optativa)
Metodologia do Ensino do Instrumento/Voz 2	<=>	Não há equivalente
Instrumento / Canto 1	<=>	Instrumento / Canto 1
Instrumento / Canto 2	<=>	Instrumento / Canto 2
Instrumento / Canto 3	<=>	Instrumento / Canto 3
Instrumento / Canto 4	<=>	Instrumento / Canto 4
Instrumento / Canto 5	<=>	Instrumento / Canto 5
Instrumento / Canto 6	<=>	Instrumento / Canto 6
Instrumento / Canto 7	<=>	Instrumento / Canto 7
Instrumento / Canto 8	<=>	Instrumento / Canto 8
Harmonia 1	<=>	Harmonia 1
Harmonia 2	<=>	Harmonia 2
Obrigatória da Habilitação 1 (Harmonia 3)	<=>	Harmonia 3
Obrigatória da Habilitação 2 (Harmonia 4)	<=>	Não há equivalente
Obrigatória da Habilitação 3 (Arranjo 1)	<=>	Arranjo 1
Obrigatória da Habilitação 4 (Arranjo 2)	<=>	Não há equivalente
Obrigatória da Habilitação 1 (Fisiologia da Voz 1) + Obrigatória da Habilitação 2 (Fisiologia da Voz 2)	<=>	Fisiologia da Voz
Obrigatória da Habilitação 3 (Expressão Cênica 1) + Obrigatória da Habilitação 4 (Expressão Cênica 2)	<=>	Expressão Cênica
História e Linguagem da Música Popular Brasileira 1	<=>	História da Música Popular Brasileira 1
História e Linguagem da Música Popular Brasileira 2	<=>	História da Música Popular Brasileira 2
História e Linguagem da Música Popular Brasileira 3	<=>	História da Música Popular Brasileira 3
Regência 1	<=>	Regência 1
Regência 2	<=>	Regência 2
Música e Tecnologia 1	<=>	Música e Tecnologia 1 (optativa)
Música e Tecnologia 2	<=>	Editoração Musical
Música e Tecnologia 3	<=>	Música e Tecnologia 2 (optativa)
Música e Tecnologia 4	<=>	Música e Tecnologia 3 (optativa)
Música e Tecnologia 5	<=>	Não há equivalente
Produção Musical	<=>	Produção Musical (optativa)
Metodologia Científica	<=>	Metodologia Científica
Instrumento Complementar 1	<=>	Instrumento Complementar 1
Instrumento Complementar 2	<=>	Instrumento Complementar 2
Instrumento Complementar 3	<=>	Instrumento Complementar 3 (optativa)
Instrumento Complementar 4	<=>	Instrumento Complementar 4 (optativa)
Instrumento Complementar 5	<=>	Instrumento Complementar 5 (optativa)
Instrumento Complementar 6	<=>	Instrumento Complementar 6 (optativa)
LIBRAS	<=>	LIBRAS
Educação Inclusiva	<=>	Educação Inclusiva
Prática Profissional de Música 1	<=>	Prática Coral 1
Prática Profissional de Música 2	<=>	Prática Coral 2
Prática Profissional de Música 3	<=>	Prática de Conjunto 1
Prática Profissional de Música 4	<=>	Prática de Conjunto 2

Prática Profissional de Música 5	<=>	Prática de Conjunto 3
Prática Profissional de Música 6	<=>	Não há equivalente
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	<=>	Orientação Para TCC
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	<=>	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Estágio I	<=>	Estágio Curricular Supervisionado 1
Estágio II	<=>	Estágio Curricular Supervisionado 2
Estágio III	<=>	Estágio Curricular Supervisionado 3
Estágio IV	<=>	Estágio Curricular Supervisionado 4
Acústica aplicada à Música	<=>	Acústica aplicada à Música (optativa)
Manifestações Musicais da Cultura Popular Brasileira	<=>	Manifestações Musicais da Cultura Popular Brasileira (optativa)
Técnicas de Ensaio	<=>	Técnicas de Ensaio (optativa)
Regência de Banda de Música	<=>	Regência de Banda de Música (optativa)
Regência de Coro	<=>	Regência de Coro (optativa)
Técnicas Avançadas de Arranjo na Música Popular	<=>	Técnicas Avançadas de Arranjo na Música Popular (optativa)
Introdução à Etnomusicologia	<=>	Introdução à Etnomusicologia (optativa)
Músicas do Mundo	<=>	Músicas do Mundo (optativa)
Seminários Temáticos em Música 1	<=>	Seminários Temáticos em Música 1 (optativa)
Seminários Temáticos em Música 2	<=>	Seminários Temáticos em Música 2 (optativa)
Seminários Temáticos em Música 3	<=>	Seminários Temáticos em Música 3 (optativa)
Seminários Temáticos em Música 4	<=>	Seminários Temáticos em Música 4 (optativa)
Seminários Temáticos em Educação Musical 1	<=>	Seminários Temáticos em Educação Musical 1 (optativa)
Seminários Temáticos em Educação Musical 2	<=>	Seminários Temáticos em Educação Musical 2 (optativa)
Seminários Temáticos em Educação 1	<=>	Seminários Temáticos em Educação 1 (optativa)
Seminários Temáticos em Educação 2	<=>	Seminários Temáticos em Educação 2 (optativa)
Análise e Estruturação Musical 1	<=>	Análise e Estruturação Musical 1 (optativa)
Análise e Estruturação Musical 2	<=>	Análise e Estruturação Musical 2 (optativa)
Musicoterapia	<=>	Musicoterapia (optativa)

### 8.7. Distribuição Percentual da Carga Horária do Desenho Curricular

A carga horária do curso de Curso de Licenciatura em Música está assim distribuída de acordo com a orientação da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002:

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h/r)	CARGA HORÁRIA TOTAL %
Núcleo Comum	780,2	26,4
Núcleo Específico	1.045,8	35,3
Núcleo Complementar	332	11,3
Prática Profissional	799,2	27
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (CHT)</b>	<b>2.957,2</b>	<b>100</b>

## 8.8. Componentes e Cargas Horárias por Período Letivo

PERÍODOS	DISCIPLINAS	CH (h/a)	CH (h)	Nº de créditos	Natureza da Disciplina
	1. Língua Portuguesa	80	66,4	4	OB
	2. História da Música Ocidental	60	49,8	3	OB
	3. Percepção Musical 1	80	66,4	4	OB
	4. Filosofia da Educação	40	33,2	2	OB
	5. Instrumento 1 / Canto 1	40	33,2	2	OB
	6. Editoração Musical	40	33,2	2	OB
	7. Língua Inglesa 1	40	33,2	2	OB
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>380</b>	<b>315,4</b>	<b>19</b>	
	1. Percepção Musical 2	80	66,4	4	OB
	2. Sociologia da Educação	40	33,2	2	OB
	3. Instrumento 2 / Canto 2	40	33,2	2	OB
	4. Harmonia 1	40	33,2	2	OB
	5. Construção de Instrumentos Musicais	60	49,8	3	OB
	6. Prática Coral 1	40	33,2	2	OB
	7. Metodologia Científica	40	33,2	2	OB
	8. Língua Inglesa 2	40	33,2	2	OB
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>380</b>	<b>315,4</b>	<b>19</b>	
	1. Percepção Musical 3	80	66,4	4	OB
	2. Psicologia da Educação 1	40	33,2	2	OB
	3. Instrumento 3 / Canto 3	40	33,2	2	OB
	4. Harmonia 2	40	33,2	2	OB
	5. História da Música Popular Brasileira 1	40	33,2	2	OB
	6. Prática Coral 2	40	33,2	2	OB
	7. Instrumento Complementar 1	40	33,2	2	OB
	8. Metodologia do Ensino da Música 1	60	49,8	3	OB
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>380</b>	<b>315,4</b>	<b>19</b>	
	1. Percepção Musical 4	80	66,4	4	OB
	2. Psicologia da Educação 2	40	33,2	2	OB
	3. Instrumento 4 / Canto 4	40	33,2	2	OB
	4. Harmonia 3	40	33,2	2	OB
	5. História da Música Popular Brasileira 2	40	33,2	2	OB
	6. Prática de Conjunto 1	80	66,4	4	OB
	7. Instrumento Complementar 2	40	33,2	2	OB
	8. Metodologia do Ensino da Música 2	40	33,2	2	OB
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>400</b>	<b>332</b>	<b>20</b>	
	1. Percepção Musical 5	40	33,2	2	OB
	2. Didática	80	66,4	4	OB
	3. Instrumento 5 / Canto 5	40	33,2	2	OB
	4. Obrigatória da Habilitação 1: - Harmonia 4 (instrumentos) - Fisiologia da Voz (canto)	60	49,8	3	OH
	5. História da Música Popular Brasileira 3	40	33,2	2	OB
	6. Prática de Conjunto 2	80	66,4	4	OB
	7. Metodologia do Ensino da Música 3	40	33,2	2	OB
	8. Estágio Curricular Supervisionado 1		100		OB
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>380</b>	<b>415,4</b>	<b>19</b>	
	1. Percepção Musical 6	40	33,2	2	OB
	2. Política, Legislação e Funcionamento da Educação Brasileira	60	49,8	3	OB
	3. Instrumento 6 / Canto 6	40	33,2	2	OB
	4. Contraponto	40	33,2	2	OB
	5. Prática de Conjunto 3	80	66,4	4	OB
	6. Música Pernambucana	40	33,2	2	OB
	7. Metodologia do Ensino da Música 4	40	33,2	2	OB
	8. Estágio Curricular Supervisionado 2		100		OB
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>340</b>	<b>382,2</b>	<b>17</b>	

1. LIBRAS	40	33,2	2	OB
2. Instrumento 7 / Canto 7	40	33,2	2	OB
3. Arranjo 1	40	33,2	2	OB
4. Regência 1	40	33,2	2	OB
5. Orientação Para TCC	40	33,2	2	OB
6. Estágio Curricular Supervisionado 3		100		OB
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>200</b>	<b>266</b>	<b>10</b>	
1. Educação Inclusiva	60	49,8	3	OB
2. Instrumento 8 / Canto 8	40	33,2	2	OB
3. Obrigatória da habilitação 2: - Arranjo 2 (instrumentos) - Expressão Cênica (canto)	60	49,8	3	OH
4. Regência 2	40	33,2	2	OB
5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	20	16,6	1	OB
6. Estágio Curricular Supervisionado 4		100		OB
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>220</b>	<b>282,6</b>	<b>11</b>	

Observação: Para integralizar o currículo, o aluno deve cursar 4 disciplinas optativas ( 8 créditos), durante o curso.

## 8.9. Prática Profissional

A prática profissional do docente terá como princípio a consciência de sua ação, externada através do saber, saber fazer e compreender o que faz. Assim, a prática é o momento em que se faz algo e que a teoria busca conceituar, (re) significar e dar sentido a esta atuação.

Há uma relação ampla entre teoria e prática, como explicitado nº Parecer CNE/CP 9/2001

Uma concepção de prática como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente na formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Assim, a prática será vivenciada de forma flexível objetivando considerar os diversos modos de ser da atividade acadêmico-científica e está presente desde o início do curso e se estenderá ao longo de todo o seu processo, pois contempla os dispositivos legais e vai além dele, ao garantir tempo, espaço e possibilidade de supervisão do IFPE aos estudantes nas escolas campos de estágios.

### 8.9.1. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado de ensino é uma etapa obrigatória para o estudante licenciar-se como docente, representam o processo pelo qual os alunos mobilizam conhecimentos e experiências adquiridos ao longo de sua vida como estudante, e especificamente os conhecimentos adquiridos na Escola Formadora, ao mesmo tempo, é um momento de ensino-aprendizagem, ao permitir ao estudante praticar, em função da sua natureza, situações que são próprias da atividade dos professores no exercício da docência, possibilitando

ao futuro docente, conforme expresso no Parecer CNE/CP 28/2001: “(...) *É um momento para se verificar e provar ( em si e no outro) a realização de competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência (...).* Assim sendo, o estágio é o momento do fazer que implica articular teoria-prática sob os princípios da ação-reflexão-ação.

O estágio curricular para a docência implica numa relação pedagógica que envolve o licenciando, o Professor Orientador – sujeito da Escola Campo de Estágio que acolherá o licenciando e o apoiará no desenvolvimento das atividades de estágio; o Professor Coordenador de Estágios – sujeito que irá oportunizar a reflexão e a articulação da teoria e prática no âmbito da sala de aula da escola formadora e da escola campo de estágio e o Professor Supervisor de Estágio - sujeito que irá acompanhar o estagiário nas atividades do campo, por meio de assessoria, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do estágio curricular supervisionado.

Institui-se a vivência do Estágio Curricular considerando as seguintes orientações:

- a) A partir do 5º período do curso uma carga horária obrigatória de 400 horas; sendo 100 horas distribuídas para cada período, destinando-se 30% às atividades teórico-práticas, vivenciadas na instituição formadora e 70% na escola campo de estágio;
- b) Para os estudantes que já têm comprovada experiência docente, admitir-se-á o aproveitamento da docência em classe, num percentual de 50% da carga horária obrigatória destinada aos estágios;
- c) O estágio curricular docente deverá ocorrer na educação básica em escolas credenciadas pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e escolas vinculadas aos municípios aos quais, os estudantes optarão, em estagiar. Também, poderá ocorrer em instituições não-formais especializadas no ensino de música. Entretanto, o estágio só deve ocorrer em instituições onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor;
- d) Os estágios supervisionados poderão ocorrer nas diversas modalidades de ensino que compõem a educação básica: Creche, Ensino Infantil, Educação Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio Integrado a Educação Profissional, Também, poderá ocorrer 25% de sua carga horária total em espaços- não formais, tais como: ONGs, Escolas Especializadas de Músicas, Igrejas dentre outras;
- e) Para a efetivação dos estágios, o IFPE deverá estabelecer convênios com os sistemas de ensino que ofertarem educação básica e com outras instituições não-formais especializadas no ensino de música, mediante intermédio do Setor de Integração Escola-

Comunidade - SIEC;

f) A realização do Estágio Curricular Supervisionado, por parte do licenciando, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme Lei Nº 11.788/2008;

g) O estagiário poderá receber bolsa que seja previamente acordada pelas prefeituras e governo do estado. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação, saúde e/ou projetos de Educação Musical entre outros, não caracteriza vínculo empregatício;

h) Os campi do próprio IFPE deverão ser aproveitados como campo de estágio, na vivência do Ensino Médio Integrado e, neste caso, é dispensável o termo de convênio;

i) A distribuição dos estágios deverá ser mapeada pelos coordenadores e supervisores de estágios, com anuência dos alunos;

j) Os estágios ocorrerão prioritariamente na disciplina Música e, na ausência desta, na disciplina Arte, nas modalidades descritas na letra “d” desse regulamento;

l) O estágio curricular ocorrerá sob a orientação da escola formadora que acompanhará e avaliará o estágio curricular nos seguintes aspectos: articulação dos conhecimentos técnicos, éticos, políticos, humanos e pedagógicos, através da pareceria de três docentes: um docente com conhecimentos específicos em música, um docente da área pedagógica e o docente titular da escola campo de estágio que também avaliará o desempenho do estudante estagiário através de um relatório escrito;

m) Será considerado abandono de Estágio Supervisionado o não cumprimento das atividades programadas, a partir da data da confirmação de início de Estágio;

n) O Estágio Curricular Supervisionado comporta os seguintes sujeitos:

I. Coordenador de Estágio;

II. Supervisor de Estágio;

III. Professor Orientador de Estágio;

IV. Estagiário;

V Escola e Coordenador do Setor de Integração Escola Comunidade.

O Papel dos Sujeitos responsáveis pelo Estágio Curricular Supervisionado:

### **1- Coordenador de Estágio:**

a) Coordenador de Estágio terá a incumbência de ajudar o discente na articulação entre a teoria e a prática,

b) Orientar e auxiliar os licenciandos quanto ao preenchimento das fichas de horas de



Estágio;

c) Avaliar os relatórios de Estágio, juntamente com o Professor Supervisor.

## **2- O professor Supervisor de Estágio será responsável por:**

a) Orientar o processo de desenvolvimento do Estágio articulando aspectos como conhecimento específico, habilidades e competências do licenciando, juntamente com o Professor Coordenador;

b) Elaborar, juntamente com o estagiário, o Plano de Atividades;

c) Supervisionar o Estágio quanto à parceria estabelecida, buscando estar à disposição para o trabalho em conjunto com o Professor Orientador da escola cedente;

d) Cabe, especificamente ao Professor Supervisor, auxiliar o estagiário na elaboração do relatório final;

e) Será incumbência do Professor Supervisor, analisar o parecer avaliativo do professor Orientador da Escola cedente, para com base nesse, emitir parecer avaliativo final a ser anexado no Relatório Final;

f) Entregar ao SIEC uma cópia do mapa informativo sobre a distribuição dos estudantes estagiários nas escolas campo de estágios;

g) Enviar ao SIEC, declaração com os nomes dos estudantes que concluíram os estágios;

## **3- Compete ao Professor Orientador da Escola Cedente:**

a) Acompanhar o estudante estagiário no cumprimento do Plano de Atividades;

b) Informar à Supervisão de Estágio situações como: infrequência do estagiário, dificuldade e problemas apresentado pelo estudante.

## **4- Compete ao Licenciando (estagiário):**

a) Apresentar-se ao professor de Ensino Fundamental e/ou Médio a fim de que possa ser aceito enquanto estagiário;

b) Desenvolver com o Professor Orientador e o Professor Supervisor, o Plano de Atividades, com carga horária distribuída de acordo com cada etapa do estágio;

c) O estagiário deverá planejar e executar as práticas pedagógicas /estágio apoiado nas reflexões desenvolvidas durante o curso;

d) Elaboração do Relatório Final, juntamente com o professor supervisor, sobre as atividades desenvolvidas e entregar no prazo previamente determinado pelo professor supervisor para avaliação e encaminhamento ao Setor de Integração Escola Comunidade -

SIEC para arquivar.

### **5. Compete ao IFPE Campus Belo Jardim Coordenador do Setor de Integração Escola Comunidade:**

- a) Firmar convênios com as Secretarias do Estado de Pernambuco e prefeituras de cidades as quais temos alunos oriundos;
- b) Entrar em contato com as prefeituras e Escolas da Rede Estadual de Ensino para mapear os nomes das escolas;
- (c) Emissão de Termo de Compromisso para ser firmado entre o licenciando e a escola cedente, e constituirá comprovante da inexistência de vínculo empregatício;
- d) Arquivar os relatórios de estágios dos estudantes, ao término de cada etapa do estágio;
- e) Enviar ao Setor de Registros Escolares os nomes dos licenciandos que cumpriram todos os estágios curriculares.

### **8.9.2. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**

As atividades acadêmico-científico-culturais (presenciais e à distância) envolvem as áreas de ensino, pesquisa e extensão e deverão ser desenvolvidas pelos licenciandos ao longo de sua formação, como forma de incentivá-los a uma maior inserção em outros espaços acadêmicos, bem como a aquisição de saberes e habilidades necessárias à sua formação como professor pesquisador de sua prática. Essas atividades visam complementar a prática profissional e o estágio supervisionado de ensino. Para isso, o licenciando deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-cultural, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/02 e Resolução nº 80/2012 do Conselho Superior do IFPE.

Cada uma das atividades possui uma carga horária máxima em todo o curso, estando essas discriminadas abaixo:

<b>Atividade</b>	<b>Carga horária Máxima durante o curso</b>	<b>Documentação Comprobatória</b>
1. Participação em Conferência, Palestras, Congressos, Seminários e Colóquios na área do Curso	40	Certificado

2. Participação em cursos, minicursos e oficinas de extensão (presencial ou à distância) na área do Curso ou áreas afins.	60	Certificado
3. Participação em encontros estudantis na área do Curso ou áreas afins.	40	Certificado
4. Participação em eventos de iniciação científica	80	Certificado
5. Realização de Monitoria através de Programa Institucional desta IES.	160	Declaração
6. Participação em atividades não previstas, em outros núcleos na área do Curso ou áreas afins.	40	Certificado ou Declaração
7. Publicação em revistas científicas.	120	Declaração
8. Publicação de trabalhos científicos em anais de congresso.	80	Declaração
9. Participação em viagens técnicas artísticas na área do Curso ou áreas afins.	40	Declaração
10. Realização de Atividades de extensão na área do curso.	120	Certificado ou Declaração
11. Exposição de trabalhos em eventos na área do Curso ou áreas afins	80	Declaração
12. Participação em núcleos de estudos ou grupos de discussão na área do Curso ou áreas afins	80	Declaração
13. Participação como membro de coordenação discente ou colegiado acadêmico no IFPE	80	Declaração
14. Organização de eventos na área do Curso ou áreas afins	40	Certificado ou Declaração
15. Participação em eventos culturais, tais como: concertos, recitais, audições ou similares.	80	Certificado ou Declaração
16. Participação em gravações musicais	40	Declaração
17. Participação em grupos de pesquisas credencia-	160	Declaração

dos pelo CNPQ		
18. Participação em Projetos de Pesquisas vinculados a edital específico	160	Declaração
19. Produção nas áreas das artes cênicas, artes visuais em geral e literatura	80	Declaração

### **8.10. Projetos Integrados e Trabalho de Conclusão de Curso**

No Curso de Licenciatura em Música, a prática como componente curricular envolve as atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o ensino de Música, devendo ser contemplada durante todo o curso, intrínseca tanto nas disciplinas que compõem a matriz curricular como por meio de disciplinas específicas. De forma ampla, em todas as disciplinas do curso, a prática como componente curricular será vivenciada pela inserção do licenciando no contexto escolar, sendo proporcionada desde o primeiro período do curso, em todas as disciplinas que compõem os três núcleos, por meio de ações, metodologias e atividades que buscam investigar a prática docente.

De forma mais específica, as disciplinas de: Filosofia da Educação; Sociologia da Educação; Psicologia da Educação; Metodologia do Ensino da Música I a IV, Didática; Política, Legislação e Funcionamento da Educação Brasileira; Libras, Educação Inclusiva e as Atividades de TCC I e II (nos 7º e 8º períodos) visam desenvolver a dimensão pedagógica. Essas disciplinas estão inseridas em três dimensões fundamentais: (I) o contexto social, o qual, além de outras questões, sugere-se abordar a discussão da relação Educação-Trabalho; (II) o contexto da escola, o qual possibilita compreender a relação escola-sociedade, assim como as relações internas institucionais e (III) o contexto da aula, que trabalha os ambientes de aprendizagem e culmina no estágio curricular supervisionado propriamente dito. Desta maneira, essas disciplinas devem articular o conhecimento musical ensinado no IFPE com os condicionantes, particularidades e objetivos desse conhecimento na Educação Básica formal e em outros espaços educativos não-escolares.

Nessa perspectiva, essas disciplinas são os fundamentos teóricos/ práticos que contribuirão para a compreensão do fenômeno educativo, bem como, serão base para o desenvolvimento de projetos educativos em espaços formais e não-formais, ao promover reflexões sobre o uso de princípios e metodologias adequados, ao ensino e aprendizagem de

música em diversos contextos pelo licenciando, quando de sua atuação como professor. É, também, o espaço apropriado para o licenciando identificar os problemas ou obstáculos da aprendizagem mais diretamente relacionados ao conteúdo de música como objeto de ensino e mobilizar estratégias que promovam o conhecimento nessa área de estudo, podendo essas ser socializadas em eventos promovidos pelo curso e organizados pelos licenciandos.

Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso, conforme regulamento do IFPE, este “constitui-se numa atividade acadêmica de pesquisa que representa uma sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao perfil de formação do curso, desenvolvido por meio de orientação, acompanhamento e avaliação docente”. No curso da Licenciatura em Música, é um requisito obrigatório que o estudante terá que cumprir.

O TCC poderá ser produzido em formato de monografia, artigo científico, recital ou ainda outro projeto de natureza musical/educacional/científica proposto pelo estudante e sujeito à aprovação do professor orientador. O TCC deverá ser elaborado individualmente durante o 7º e 8º períodos na disciplina de Orientação para TCC I e Trabalho de Conclusão de Curso II e poderá contemplar conteúdos da Educação Musical e/ou das Práticas Interpretativas vivenciados durante o curso.

Os estudantes que escolherem o formato de monografia ou artigo científico devem ser orientados na elaboração e execução de sua pesquisa bem como na análise dos resultados considerando a tríade ensino-pesquisa-extensão como fundamental para a construção do conhecimento e para o exercício da docência. Já os que optarem pelo formato de recital devem receber orientação para a produção do evento, incluindo as pesquisas desenvolvidas durante a fase de escolha e preparação do repertório, e para a fase final de apresentação pública do recital.

O recital deve ter um mínimo de 45 (quarenta e cinco) minutos de música, contabilizados apenas os tempos de execução das músicas escolhidas sem considerar os intervalos entre elas e outras interrupções que possam fazer parte do evento. O recital não exige o aluno da entrega de um trabalho escrito. Neste caso, entretanto, o trabalho deve ser um relatório elaborado a partir das pesquisas em torno do repertório estudado e da articulação deste com aspectos sociais, culturais e pedagógicos. Estas regras valem também para outros projetos de natureza musical/educacional/científica.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador mais dois componentes, podendo ser convidado para compor essa banca um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo. No caso de recital, a banca deverá estar presente à apresentação pública da *performance* musical do

estudante, não havendo necessidade de defesa da parte escrita. Em qualquer dos casos, a parte escrita do TCC deverá ser entregue aos componentes da banca com antecedência mínima 15 (quinze) dias da data da apresentação do TCC ou da apresentação pública do recital.

O trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da ABNT, quando se tratar de monografia ou de relatório referente a um recital, ou conforme normas de revistas científicas que sejam Qualis A1, A2, B1 a B5, quando se tratar de artigo científico, seguindo as demais normatizações e regulamentações internas do TCC. Após a avaliação, correção e proposições da banca examinadora, o trabalho fará parte do acervo bibliográfico da instituição.

## **9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento do aluno, a partir de uma observação integral e da avaliação das aprendizagens, visando também o aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas.

O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e possibilitará a verificação:

- a) da adequação do currículo ou da necessidade de sua reformulação;
- b) da eficácia dos recursos didáticos adotados;
- c) da necessidade de serem adotadas medidas para a recuperação paralela da aprendizagem;
- d) da necessidade de intervenção por parte do professor no processo de ensino e aprendizagem;
- e) do ajustamento psicossocial do estudante.

Os instrumentos a serem utilizados para a avaliação do desempenho da aprendizagem serão efetivados em cada componente curricular através de atividades de pesquisa, exercícios escritos e orais, testes, atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de casos, relato de experiências, produção de textos, execução de projetos, monografias, dentre outros.

Poderão ser aplicados quantos instrumentos de avaliação forem necessários ao processo de aprendizagem, para compor as notas que obrigatoriamente serão registradas no Sistema de Controle Acadêmico. No entanto para registro das avaliações serão considerados a cada semestre letivo no mínimo, 2 (dois) instrumentos avaliativos, gerando os dois registros de notas

obrigatórios, por componente curricular.

Os resultados da avaliação da aprendizagem escolar de cada componente curricular deverá exprimir o grau de desempenho acadêmico dos estudantes, expressas por nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando até a primeira casa decimal e serão calculados através da média aritmética das notas lançadas no Sistema de Controle Acadêmico, pelo professor, a cada período letivo.

Para ser considerado aprovado, o estudante deverá obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular, e média igual ou superior a 7,0 (sete), em cada componente curricular que compoinha a matriz do curso.

A recuperação será aplicada, obrigatoriamente, de modo paralelo aos estudos, a fim de superar as dificuldades de aprendizagem do estudante logo que as mesmas forem observadas. Para efeito de registro da nota de cada bimestre/semestre, após serem aplicados os instrumentos de avaliação durante os estudos de recuperação, prevalecerá a maior nota.

O estudante terá direito aos estudos de recuperação paralela nos componentes em que obtiver notas inferiores a media do curso, durante as práticas avaliativas no decorrer do período

O estudante será submetido a Exame Final, caso, durante o período, não obtenha a média mínima de 7,0 (sete). Terá direito a realizar o exame final o estudante que obtiver, no mínimo, média 2,0 (dois) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Será considerado aprovado, após os exames finais, o estudante cuja média aritmética final for igual ou superior a 6,0 (seis), conforme expressa na equação abaixo:

$$MF = \frac{MAR+NF}{2} \geq 6$$

onde:

MF = Media Final

MAR = Media das Avaliações Realizadas

NF = Nota Final

## **10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

A fim de garantir o pleno funcionamento do curso e oferecer a professores e estudantes, as condições necessárias para que os objetivos previstos sejam alcançados. O IFPE campus Belo Jardim oferecerá as condições materiais exigidas, tais como: instalações dos ambientes pedagógicos (laboratórios, biblioteca, etc.), equipamentos, utensílios e insumos, dentre outros,

que gerem oportunidade de aprendizagem, assegurando a construção dos saberes requeridos para o exercício profissional.

### 10.1. Infraestrutura

Especialização	Quantidade
Sala de Direção com 01 mesa, um computador, dois armários, duas cadeiras com 03 e 02 lugares, 01 frigobar.	01
Sala da Coordenação, com duas estações de trabalho, uma mesa, dois microcomputadores com acesso a internet e área de 15 m <sup>2</sup> , ambiente climatizado.	01
Sala de Professores com uma mesa de 03 metros, 05 computadores, um armário com 32 compartimentos, 03 estantes, 01 máquina de Xerox	01
Salas para Aulas Práticas (Casa de Música). Prédio com uma sala de aulas de bateria e percussão, medindo 21,04 m <sup>2</sup> , com tratamento acústico, equipada com uma bateria e instrumentos de percussão, quadro branco e aparelho de ar-condicionado e armário para armazenar acessórios pequenos; hall de entrada com área de, 20,12 m <sup>2</sup> , climatizado e equipado com uma mesa, sofá e bebedouro; sala de recepção com ramal telefônico, um birô e televisão, medindo 15,38 m <sup>2</sup> ; dois depósitos para instrumentos e roupas da banda, medindo 14,26 m <sup>2</sup> e 14,13 m <sup>2</sup> ; uma copa equipada com frigobar, medindo 4,07 m <sup>2</sup> ; duas salas de aula, climatizadas, para aulas de instrumento, medindo 13,46 m <sup>2</sup> e 12,91 m <sup>2</sup> .	05
Salas de aula para o curso (Bloco A, B) com 35 carteiras cada sala, 01 birô em cada sala, 01 quadro branco em cada sala.	02
Auditório utilizado como espaço para aulas com 196 assentos em uma área de 174,89 m <sup>2</sup> , onde se encontram sanitários masculino e feminino; equipado com mesa de som e duas caixas amplificadora de som; ambiente climatizado.	01
Mini auditório utilizado como espaço para aulas com capacidade para 80 assentos, em uma área de 122,26 m <sup>2</sup> , equipado com um piano meia cauda, uma clavinova (piano eletrônico), uma caixa amplificada e dois quadros brancos; ambiente climatizado.	01
Sala de aula com 59,42 m <sup>2</sup> , equipada com uma clavinova, quadro branco, aparelho de ar-condicionado, localizada no bloco do Curso de Informática.	01
Sala de áudio / vídeo (Bloco A) com uma TV, um quadro branco, um computador e 35 carteiras.	01
Setor Registro Escolar possui 03 arquivos móveis, 04 estações de	01



trabalho, 02 armários fechados e uma mesa com 04 cadeiras.	
Refeitório com 02 balcões para servir, 22 mesas com capacidade para 08 pessoas cada uma, dois fogões industriais e 01 bebedouro fixo.	01
Alojamento para Professores com 03 beliches, 01 ar condicionado TV e frigobar.	02
Alojamento para Professoras com 03 beliches, 01 ar condicionado e frigobar.	02
Alojamento para discente masculino com capacidade para 160 estudantes.	22
Alojamento para discentes femininas com capacidade para 36 estudantes.	06
Laboratório de Informática (discriminado em item específico a seguir)	02
Biblioteca, medindo 364,60 m <sup>2</sup> , contendo salão de estudos coletivo com 17 mesas, cada uma com 4 assentos, climatizado; dois conjuntos sanitários (feminino e masculino), uma sala de estudos em grupo com três mesas para 4 assentos cada; 10 microcomputadores com acesso à internet para utilização pelos alunos; 10 cabines individuais de estudo; área de acervo com estantes para livros, CDs e DVDs, sala de coordenação com uma estação de trabalho, dois sanitários para funcionários, copa, sala de manutenção, restauração e descarte; ambiente para processamento técnico; dois terminais de atendimento. O horário de funcionamento da biblioteca é das 7:30 às 22:00. Porém, o atendimento ao público ocorre das 8:00 às 21:30 horas. Os livros referentes ao Curso de Música totalizaram 141 títulos, sendo 724 o número de exemplares. Obs. Todos os ambientes possuem acesso à internet sem fio.	01

### **Acessibilidade:**

Informamos que o nosso Campus apresenta vários ambientes com rampas para auxiliar a locomoção de pessoas com necessidades específicas em locais como: Miniauditório (acesso ao palco), Auditório; Biblioteca, Prédio do Memorial, Ginásio de Esportes, Posto de Vendas, Entrada do Bloco de Informática, Refeitório.

### **10.2. Instalações do Laboratório de Informática I**

Qtde.	Descrição do Material
01	IMPRESSORA MATRICIAL DE 80 COLUNAS, ALIMENTAÇÃO 110VC13003003-

	LA19722198
01	IMPRESSORA MATRICIAL SERIE CDUM163676
01	CADEIRA FIXA REVESTIDA EM COURVIN S/ BRAÇO
01	CADEIRA FIXA ESTOFADA EM COURVIN
02	APARELHO DE AR CONDICIONADO, CAP REFRIGERAÇÃO 18 000 BTU/HTENSÃO 220 V, FREQUÊNCIA 60 HZ, QUANTIDADE DE FASES 1 UN CONTROLE REMOTO SEM FIO/ DESUMIFICADOR
09	CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA, S/ BRAÇO ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS EM ESPUMA DE POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5 CM DE ESPESSURA, COR AZUL
01	SWITCH DUAL SPEED C/ NO MINIMO, 24 PORTAS 10/100 MBPS AUTO-SENSE RJ45, MDI/MDIX AUTOMÁTICO EM TODAS AS PORTAS, MONTAGEM EM RACK 19", FONTE DE ALIMENTAÇÃO
01	ESTABILIZADOR MICROLINE BMI DE 500VA TENSÃO ALIMENTAÇÃO ENTRADA 110/220V, FREQUÊNCIA 600HZ
25	CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA. ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS EM ESPUMA DE POLIURETANO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5CM DE ESPESSURA
01	POLTRONA INTERLOCUTOR PÉ CONTÍNUO. ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS EM ESPUMA DE POLIURETANO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5CM DE ESPESSURA
01	ROTEADOR ADSL C/ 4 PORTAS LAN,01WAN FONTE DE ALIMENTAÇÃO INPUT 120V OUTPUT 5V, ETHERNET BROANDBAND ROUTER.
09	ESTABILIZADOR, 4TOMADAS TRIPOLARES, POTÊNCIA 1000VA ENTRADA 115/220V – MICROLINE
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B5
01	ESTABILIZADOR MICROLINE BMI DE 500VA TENSÃO ALIMENTAÇÃO ENTRADA 110/220V, FREQUÊNCIA 600HZ
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B12
01	ESTABILIZADOR MOD. AVR1000BI
26	CPU MODELO UPD/LX MEGAHOME CSERIES, SISTEMA OPERACIONAL ME-

	GALINUX. PROCESSADOR INTEL CELERON D450. MEMÓRIA 1GB DDR2 800MHZ, DISCO RÍGIDO 160GB, PLACA MÃE ON BOARD.GRAVADOR DVD.
22	MONITOR 15" LCD PLUS, WIDESCREEN 16:10, ULTRA SLIM. ESPESSURA ULTRA-FINA, 9.7MM. MODELO 511VWB. MARCA AOC.

### 10.3. Instalações do Laboratório de Informática II

Qtde.	Descrição do Material
02	ESTABILIZADOR AUTOMATIC ELETRONIC REGULATOR SAÍDAS 115VAC POTÊNCIA MAX: 1000VA DATA DE FABRICAÇÃO 01/1996
16	MESA EM PROSTIFORMING S/ GAVETA, PES EM TUBO OBLOGULARES C/ CALHA CENTRAL, REMOVÍVEL EM 03 DUTOS P/ FIAÇÃO, COMPOSTO DE RETRATIL E SUPORTE P/ CPU E ESTABILIZADOR, TIPO H
01	TELEVISOR DE 29" MOD. PP554
01	QUADRO MAGNÉTICO BRANCO MEDINDO 2,50 M X 1,20 LARGURA C/ BORDAS EM ALUMÍNIO E PORTA APAGADOR
01	ESTABILIZADOR VOLTAGEM CAP. 1KVA TENSÃO ALIMENTAÇÃO ENTRADA 110/220 V TENSÃO ALIMENTAÇÃO SAÍDA 115 V CARACTERÍSTICA ADICIONAIS 4 TOMADAS, SÉRIE 3191700143
01	MICROCOMPUTADOR PENTIUM IV 3.0 GHZ MEMÓRIA 256MB 40.0 GB 7200 RPM, CD RW DRIVE DE 1.44, PLACA DE VÍDEO G-FORCE 64 MB, MONITOR DE 15" 40 C, MOUSE, TECLADO, CAIXAS DE SOM
01	IMPRESSORA MATRICIAL, SÉRIE CDUM163676
01	MODELO PENTIUM 4 DE 2.8 GHZ MEMÓRIA, MONITOR SANSUNG MARCA LD MODELO LD256BWP1608-5 DE 256 MB, PLACA DE VIDEO, MARCA MERCER, DISCO RÍGIDO,DRIVE DE DISQUETE, GABINETE 4 BAIAS
01	ESTANTE P/ GUARDAR PERIÓDICO, EM AÇO COR CINZA, C/ 02 PORTAS E CHAVE – ( ARMÁRIO)
02	APARELHO DE AR CONDICIONADO, CAP REFRIGERAÇÃO 18 000 BTU/H TENSÃO 220 V, FREQUÊNCIA 60 HZ, QUANTIDADE DE FASES 1UN CONTROLE REMOTO SEM FIO/ DESUMIFICADOR
13	CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA, S/ BRAÇO ASSENTO E ENCOSTO ESTO-

	FADOS EM ESPUMA DE POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5 CM DE ESPESSURA, COR AZUL
01	CADEIRA DIGITADOR, TIPO GIRATÓRIA, S/ BRAÇOS, ESTRUTURA METÁLICA, ASSENTO E ENCOSTO ESPUMA INJETADA, REVESTIMENTO VINIL E COR AZUL, C/ REGULAGEM VERTICAL
01	SWITCH, 24 PORTAS, TIPO PORTAS 100BASE-TX 10BASE-T EM MODOS FULL E HALF DUPLEX, VELOCIDADE PORTA 2,5MBPS, ALIMENTAÇÃO 100/240 VCA, FREQUÊNCIA 50/60 HZ, AUTO-SENSE E RJ 45
01	SWITCH DUAL SPEED C/ NO MÍNIMO, 24 PORTAS 10/100 MBPS AUTO-SENSE RJ45, MDI/MDIX AUTOMÁTICO EM TODAS AS PORTAS, MONTAGEM EM RACK 19", FONTE DE ALIMENTAÇÃO
01	ROTEADOR ADSL C/ 4 PORTAS LAN,01WAN FONTE DE ALIMENTAÇÃO INPUT 120V OUTPUT 5V, ETHERNET BROANDBAND ROUTER.
02	ESTABILIZADOR MICROLINE BMI DE 500VA TENSÃO ALIMENTAÇÃO ENTRADA 110/220V, FREQUÊNCIA 600HZ
15	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B1
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B2
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B3
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B4
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B5
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B6
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B7
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B8
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B9
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B10
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B11
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B12
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B13

29	UNIDADE DIGITAL DE PROCESSAMENTO POS-AT SÉRIE Q, SELO COA POD WIN XP PROFESSIONAL, TCL ABNT2 PS/2 PR MOU PS2 OTICO PR
30	MONITOR LCD 15", COR PRETO COM PRATA
01	CADEIRA ESCOLAR COM PRANCHETA EM FORMICA ESTOFADA EM ESPUMA DE ALTA DENSIDADE E REVESTIDA EM TECIDO DE POLIESTER. COR VERDE.
07	CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA. ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS EM ESPUMA DE POLIURETANO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5CM DE ESPESSURA

#### 10.4. Instrumentos Musicais

##### 10.4.1. Flautas

Qtde.	Descrição do Material
01	FLAUTA PÍCOLO (C), YPC 82, CORPO DE GRANADILHA, CABEÇA EM PRATA MACIÇA, CHAVES EM ALPACA CHAPEADA A PRATA, MECANISMO DE "E", FABRICADA À MÃO, MOD. PROFISSIONAL, MARCA YAMAHA
06	FLAUTA TRANSVERSAL SOPRANO, MODELO YFL 584, COM ACABAMENTO REVESTIDO EM OURO, CORPO, PÉ E CHAVES EM NÍQUEL PRATEADO, REVESTIDA EM PRATA, MODELO PROFISSIONAL, MARCA YAMAHA
01	FLAUTA TRANSVERSAL CONTRALTO YFL-A421 EM SOL, COM DIVERSAS LIGAS, FLAUTA ALTA EM G, CABEÇA, CORPO E PÉ EM LATÃO DOURADO, ACABAMENTO EM LACA CLARA, MARCA YAMAHA
01	FLAUTA TRANSVERSAL BAIXO YFLB441, BAIXA C - CABEÇA, CORPO E PÉ EM LATÃO DOURADO, ACABAMENTO EM LACA CLARA, EMBOCADURA EM PRATA DE LEI, CHAVES REVESTIDAS EM PRATA, MARCA YAMAHA

##### 10.4.2. Clarinetas

Qtde.	Descrição do Material
06	CLARINETA EM MADEIRA, YAMAHA YCL CX, (BB), CORPO EM RESINA ABS 17 CHAVES, 6 ANÉIS CHAVES EM ALPACA COM ACABAMENTO PRATEADO, BOQUILHA 4C, C/ ESTOJO E ACESSÓRIOS, MOD. STANDARD – YAMAHA
01	CLARINETA EM MADEIRA, YAMAHA YCL CX, (BB), CORPO DE GRANADI-

	LHA, CHAVES E ANEL DE CAMPÂNULA, REVESTIDO EM PRATA. ABRAÇADEIRA E MOLDE DA BOQUILHA: REVESTIDO EM PRATA. BOQUILHA: EBO-NITE CUSTOM
--	---

#### 10.4.3. Saxofones

Qtde.	Descrição do Material
02	SAXOFONE SOPRANO, YAMAHA YSS 475 II, LAQUEADO A OURO, COM ESTOJO DE LUXO, CORREIA, CORK GREASE, BOQUILHA COMPLETA E PALHETA YAMAHA
02	SAXOFONE ALTO, YAMAHA YAS 62, LAQUEADO A OURO, COM ESTOJO DE LUXO, CORREIA, BOQUILHA COMPLETA E PALHETA YAMAHA
02	SAXOFONE TENOR LAQUEADO, PROFISSIONAL, MECANISMO DE "F" FRONTAL, APOIO PARA MÃO DIREITA AJUSTÁVEL, CAMPANA GRAVADA A MÃO, COM ESTOJO DE LUXO E ACESSÓRIOS, YTS62, MARCA YAMAHA
02	SAXOFONE BARÍTONO (EB) YAMAHA YBS 32E, COR LAQUEADO DOURADO, MODELO INTERMEDIÁRIO, MECANISMO DE "F" FRONTAL, APOIO PARA MÃO DIREITA AJUSTÁVEL, COM ESTOJO E ACESSÓRIOS – YAMAHA

#### 10.4.4. Trompetes

Qtde.	Descrição do Material
06	TROMPETE (BB) LAQUEADO DOURADO, MODELO YTR 8310Z, PESO LEVE, COM ESTOJO E ACESSÓRIOS, BOCAL SHEW-JAZZ, MATERIAL DA CAMPANA LATÃO AMARELO, MODELO PROFISSIONAL, MARCA YAMAHA

#### 10.4.5. Trompas

Qtde.	Descrição do Material
02	TROMPA YHR567 F/BB YAMAHA, BOQUILHA CALIBRE 12MM, BOCAL 30D4, LAQUEADA, COM CAMPANA MÉDIA E FIXA, MOD. INTERMEDIÁRIO, COM ESTOJO E ACESSÓRIOS – YAMAHA

#### 10.4.6. Trombones

Qtde.	Descrição do Material
05	TROMBONE DE VARA TENOR BAIXO (BB/F), LAQUEADO, PESO PESADO, COM PESCOÇO DO BOCAL GROSSO, BOCAL SULLIVAN, COM ESTOJO E ACESSÓRIOS, MODELO PROFISSIONAL XENO YSL 8820, MARCA YAMAHA
01	TROMBONE DE VARA (TENOR) (BB/F) YSL 881 XENO DE VARA - COM ROTOR, LAQUEADO, COM ESTOJO E ACESSÓRIOS. MOD. PROFISSIONAL.
04	INSTRUMENTO MUSICAL TROMBONE TENOR COM ROTOR, MODELO YSL 356G, MARCA YAMAHA

#### 10.4.7. Tubas

Qtde.	Descrição do Material
02	TUBA YBB 641/S, (BBB) 4 ROTORES LAQUEADO, MATERIAL LATÃO AMARELO, COM ESTOJO E ACESSÓRIOS, BOCAL 67C4, MODELO PROFISSIONAL, COM CALIBRE 20.6MM (0.811"), MARCA YAMAHA

#### 10.4.8. Instrumentos Eletrônicos

Qtde.	Descrição do Material
02	PIANO DIGITAL CLAVINOVA YAMAHA CPV 407/505, COM TECLADO GH3 DE 88 TECLAS, VOZES DE AMOSTRAGEM ESTÉREO DINÂMICA AWM, GRAVADOR DE ÁUDIO-USB, FUNDO DE TELA PERSONALIZADO, YAMAHA
06	METRÔNOMO RW 10, VELOCIDADE 35-250 BPM, DIMENSÕES 5"X1"X6", DISPLAY-LCD COM FUNDO ILUMINADO, TAMA
12	METRÔNOMO DIGITAL PORTÁTIL MA-30, COM 13 RITMOS DIFERENTES, VOLUME E CALIBRAGEM AJUSTÁVEL (438-44 HZ), FUNÇÃO BACKUP DE MEMÓRIA, PESO £ 0,17, MARCA KORG

#### 10.4.9. Cordas Dedilhadas

Qtde.	Descrição do Material
01	VIOLÃO CLÁSSICO E ESPECIAL, ELÉTRICO, LATERAL E FUNDO EM JACARANDÁ BAIANO, TAMPO EM CEDRO CANADENSE, ESCALA EM ÉBANO,

	CAPTADOR FISHMAN C/ EQUALIZADOR, MISTURADOR, MIC JB
05	VIOLÃO ELÉTRICO COM CORDAS DE NYLON, BRAÇO MAHOGANY, CORPO CHAMBERED MAHOGANY, TAMPO SOLID SPRUCE, COR NATURAL HIGH-GLOSS, GODIN
01	VIOLÃO TAKAMINE EM AÇO NATURAL, MODELO EF508KC, TARRAXA DOURADA, BRAÇO E CORPO FIGERED KOA, TAMPO FIGERED KOA, ESCALA BOUND ROSEWOOD – TAKAMINE

#### 10.4.10. Percussão

Qtde.	Descrição do Material
01	PAR DE PRATOS PARA BANDAS SINFÔNICAS E MARCHING BAND 2X20",BRONZE, ORION
15	CAIXA TENOR CUSTOM EM MADEIRA, AFINADORES 7/32 UNIVERSAL,12 AFINAÇÕES SISTEMA FRE FLOATING COM ANEL DUPLO.(ACOMPANHADO POR UM CELETE E UM HARD BAG).
07	SIXTON MEDIDA 06/08/10/12/13/14 DE MADEIRA, NA COR BRANCA ACABAMENTO DAS FERRAGENS DE CROMADO E ALUMINIO ANODIZADO.(ACOMPANHADO DE UM COLETE E U HARD BAG).
1	SURDO SUSPENSO "12 X 10" DE AROS POWER HOOP 2,3MM COM PELE SEM FUROS E SEM BASE ODERY.(ACOMPANHADO DE UM CELETE).
02	SURDO SUSPENSO "14 X 10" DE AROS POWER HOOP 2,3MM COM PELE SEM FUROS E SEM BASE ODERY.(ACOMPANHADO DE UM CELETE).
02	SURDO SUSPENSO "15 X 10" DE AROS POWER HOOP 2,3MM COM PELE SEM FUROS E SEM BASE ODERY.(ACOMPANHADO DE UM CELETE).
01	SURDO SUSPENSO "16 X 10" DE AROS POWER HOOP 2,3MM COM PELE SEM FUROS E SEM BASE ODERY.(ACOMPANHADO DE UM CELETE).
01	SURDO SUSPENSO "18 X 10" DE AROS POWER HOOP 2,3MM COM PELE SEM FUROS E SEM BASE ODERY.(ACOMPANHADO DE UM CELETE).
02	BUMBO "16 X 14" EM MADEIRA, PELE NOS DOIS LADOS E SUPORTE PARA COLETE E GANCHOS ODERY. (ACOMPANHADO DE UM COLETE E UM HARD BAG).
02	BUMBO "18 X 14" DE MADEIRA, AFINADORES 7/32 UNIVERSAL 10 AFINAÇÕES, PELES DOS DOIS LADOS E SUPORTE PARA COLETE.(ACOMPANHADO DE UM COLETE E UM HARD BAG) – ODERY



02	BUMBO "20 X 14" DE MADEIRA AFINADORES 7/32 UNIVERSAL, PELES DOS DOIS LADOS, SUPORTE PARA COLETE, GANCHOS ODERY. (ACOMPANHADO DE UM COLETE E UM HARD BAG).
02	BUMBO "22 X 14" DE MADEIRA AFINADORES 7/32 UNIVERSAL, PELES DOS DOIS LADOS, SUPORTE PARA COLETE, GANCHOS ODERY.(ACOMPANHO DE UM COLETE E UM HARD BAG).
01	BUMBO "24 X 14" DE MADEIRA, AROS DE MADEIRA AFINADORES 7/32, UNIVERSAL, 10 AFINADORES, PELES DOS DOIS LADOS, SUPORTE PARA COLETE, GANCHOS ODERY. (ACOMPANHADO DE UM COLETE E UM HARD BAG).
01	BUMBO "26 X 14" DE MADEIRA, AFINADORES 7/32 UNIVERSAL, PELES DOS DOIS LADOS, SUPORTE PARA COLETES, GANCHOS ODERY.(ACOMPANHADO DE UM COLETE E UM HARD BAG).
01	BATERIA PROFISSIONAL COM TONS 08 X 07" / 10 X 08" 12 X 09", SURDOS 14 X 14 (PÉS), BUMBOS 20 X 18", CAIXAS 14 X 06", ODERY
02	PANDEIRO PARA CHORINHO, DIMENSÃO 10", MODELO CHORO,CONTEMPORÂNEA
01	INSTRUMENTO MUSICAL AGOGÔ DUPLO CROMADO, CONTEMPORÂNEA
01	INSTRUMENTO MUSICAL AFOXÉ DE CABAÇA, CONTEMPORÂNEA
01	TAMBOR ALFAIA MARACATU, TAMANHO 18", COM CORDAS, CONTEMPORÂNEA
01	INSTRUMENTO MUSICAL CAXIXI PEQUENO CONTEMPORÂNEA
01	INSTRUMENTO MUSICAL CAXIXI MÉDIO CONTEMPORÂNEA
01	INSTRUMENTO MUSICAL CAXIXI GRANDE CONTEMPORÂNEA
01	INSTRUMENTO MUSICAL CHOCALHO DE ALUMÍNIO MÉDIO SIMPLES – CONTEMPORÂNEA
01	INSTRUMENTO MUSICAL CUÍCA DE AÇO INOX, DIMENSÃO 10",PESO 5,000KG, CONTEMPORÂNEA
01	INSTRUMENTO MUSICAL PAR DE CASTANHOLAS DE MESA 2 1/2,CONTEMPORÂNEA
01	INSTRUMENTO MUSICAL GANZÁ MÉDIO DUPLO, COM 25CM EM ALUMÍNIO,CONTEMPORÂNEA

01	INSTRUMENTO MUSICAL BONGÔ DUPLO PROFISSIONAL EM MADEIRA, COM PEDESTAL PINTADO / ENVERNIZADO, CONTEMPORÂNEA
01	INSTRUMENTO MUSICAL ZABUMBA DE MADEIRA COM FÓRMICA BRANCA DIMENSÃO 18", CONTEMPORÂNEA
01	INSTRUMENTO MUSICAL SURDO DE MADEIRA, MODELO 176C, DIMENSÃO 20" X 60CM, COM 7 AFINAÇÕES, CONTEMPORÂNEA
01	INSTRUMENTOS MÚSICAIS TRIÂNGULOS 1334, TAMANHOS 8CM,ESPECIFICAÇÕES BLACK SWAMP TRIANGLE - ARTISAN 08" E 10", BLA-AT8 E BLA-AT10
01	INSTRUMENTOS MÚSICAIS TRIÂNGULOS 1332, TAMANHOS 10CM, ESPECIFICAÇÕES BLACK SWAMP TRIANGLE - ARTISAN 08" E 10",BLA-AT8 E BLA-AT10

## **11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

### **11.1. Coordenação do Curso**

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Música do Campus Belo Jardim, é representada pelo um docente que ministra aulas no referido Curso, e sua escolha ocorre de forma livre entre os demais professores do curso. Atualmente, este papel é desempenhado pelo docente Marinaldo Lourenço da Silva Souza

### **11.2. Colegiado do Curso**

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Música do campus Belo Jardim é um órgão democrático e participativo de função deliberativa, consultiva, propositiva e de planejamento acadêmico do curso, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento dos Cursos Superiores do IFPE. Tem por objetivo desenvolver atividades voltadas para a elevação da qualidade do curso, com base no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), na Organização Acadêmica da Instituição e na Legislação vigente.

#### **11.2.1. Constituição**

O Colegiado do Curso Superior (CCS) de Licenciatura em Música, Campus Belo Jardim, é constituída através de Portaria do Gabinete do Diretor (GD). É constituído pelos seguintes membros:

I - Chefia de Departamento/Coordenação Geral de Ensino ou instância equivalente no *campus*;

II – Coordenador(a) do Curso;

III - 1 (um) Representante da Equipe Técnico-administrativa;

IV – Pedagogo (a) responsável pelo Curso;

V - Todo o corpo docente do Curso;

VI - 1 (um) Representante do corpo discente do Curso. O Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Música do *Campus* Belo Jardim terá funções que serão assumidas pelos membros referidos anteriormente, quais sejam:

- Presidente – Caberá ao coordenador do Curso de Licenciatura em Música do *Campus* Belo Jardim;
- Secretário – Caberá ao representante técnico-administrativo.

O representante do corpo discente e seu suplente serão escolhidos pelos seus pares. As funções referidas anteriormente poderão sofrer substituição nos termos abaixo:

- Na ausência do Presidente e/ou Secretário (a), a Assembleia indicará um dos docentes para assumir a presidência e/ou a secretaria;
- Na ausência do Pedagogo (a) responsável pelo Curso, o Setor Pedagógico indicará um substituto.

Quanto ao mandato, o membro do corpo discente e seu suplente será de 1 (um) ano, permitida apenas uma recondução.

### **11.2.2. Atribuições**

São atribuições do Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Música do *campus* Belo Jardim:

- Analisar e validar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para encaminhá-lo à Direção de Ensino ou instância equivalente;
- Acompanhar a execução didático-pedagógica do Projeto Pedagógico do curso;
- Propor oferta de turmas, aumento ou redução do número de vagas, a ser publicada em

- Edital de Seleção, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Propor modificações no Projeto Pedagógico do Curso e nos Programas dos Componentes Curriculares, através da indicação de comissão para essa reestruturação;
  - Apreciar e aprovar os planos de atividades a serem desenvolvidos em cada ano letivo, comunicando, na época devida, à Direção de Ensino ou à instância equivalente;
  - Promover a integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso;
  - Estabelecer critérios e cronograma para viabilizar a recepção de professores visitantes, a fim de, em forma de intercâmbio, desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
  - Deliberar sobre questões relativas à vida acadêmica, tais como frequência, equivalência e adaptações de estudos, exames e avaliações de acordo com a Organização Acadêmica;
  - Atuar de forma consultiva e deliberativa, em primeira instância, nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, desde que não conflitue com o que preceitua a Organização Acadêmica e as demais normas do IFPE;
  - Acompanhar a divisão equitativa do trabalho dos docentes do curso, considerando o disposto no Regulamento do Esforço Acadêmico do IFPE, relativo às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
  - Elaborar o cronograma de liberação de professores, no âmbito do Colegiado, para participação em cursos de aperfeiçoamento, qualificação profissional em nível de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado, de acordo com o Plano Institucional de Capacitação do Servidor;
  - Apoiar os processos de avaliação do curso, fornecendo as informações necessárias, quando solicitadas;
  - Analisar e dar encaminhamento, sempre que solicitado, a outras questões pertinentes ao curso superior.

São atribuições do Presidente do Colegiado do Curso:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso;
- Convocar reunião extraordinária sempre que, no mínimo, dois terços dos membros do Colegiado a requisitarem;
- Executar as deliberações do Colegiado;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- Decidir, *ad referendum*, em caso de urgência, sobre matéria de competência do

Colegiado.

A Secretaria do Colegiado do Curso ficará a cargo de um secretário(a), que terá as seguintes atribuições:

- Preparar a agenda dos trabalhos do Colegiado;
- Encaminhar a convocação das reuniões do Colegiado, conforme indicação de seu Presidente;
- Secretariar as reuniões do Colegiado, lavrando as atas e assinando-as juntamente com os membros;
- Redigir atos e demais documentos que traduzam as decisões tomadas pelo Colegiado do Curso;
- Guardar, em caráter sigiloso, todo o material da Secretaria e manter atualizados os respectivos registros;
- Registrar o comparecimento dos membros às reuniões;
- Gerenciar a tramitação dos processos encaminhados ao Colegiado do Curso;
- Receber, protocolar e encaminhar à Presidência a correspondência endereçada ao Colegiado;
- Manter arquivos relativos aos autos de processos e documentos em tramitação pelo Colegiado, registrando a data de entrada, as principais ocorrências, a data da saída ou do arquivamento.

O Colegiado do Curso se reunirá em sessões ordinárias ou extraordinárias:

- As reuniões terão caráter deliberativo, consultivo, propositivo e de planejamento acadêmico, devendo constar na convocação, explicitamente, se ordinária ou extraordinária;
- As reuniões ordinárias serão realizadas duas vezes a cada semestre letivo, sendo agendadas previamente no início de cada semestre, podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades do Colegiado;
- As reuniões extraordinárias serão realizadas, por convocação do Presidente do Colegiado ou por 2/3 (dois terços) de seus membros, quando houver assunto urgente a tratar;
- Às reuniões do Colegiado poderão comparecer, quando convocados ou convidados,

especialistas, mesmo estranhos à Instituição, docentes, estudantes ou membros do corpo técnico-administrativo, para fins de assessoramento ou para prestar esclarecimentos sobre assuntos que lhes forem pertinentes;

- A convocação das reuniões ordinárias deverá ser por Memorando, podendo ser encaminhado por meio eletrônico e com antecedência de 8 (oito) dias de cada uma delas, anexando-se à convocação a pauta e os documentos a serem discutidos;
- As solicitações de itens para composição de pauta deverão ser encaminhadas à Secretaria do Colegiado e protocoladas no prazo mínimo de 10 (dez) dias de antecedência de realização da reunião ordinária;
- A solicitação de convocação de reunião extraordinária por 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado será requerida ao Presidente, que deverá convocá-la e realizá-la no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis;
- O comparecimento às reuniões do Colegiado do Curso é prioritário a qualquer atividade de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- O membro do Colegiado que deixar de comparecer à reunião, deverá justificar-se por escrito ao Presidente do Colegiado, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após a reunião, devendo a justificativa ser avaliada pelo Presidente e, no caso da não aceitação, a falta deverá ser encaminhada ao setor competente para fins de desconto;
- As reuniões do Colegiado serão instaladas, em primeira convocação, com a presença 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) do total de membros do Colegiado, e suas deliberações serão tomadas pelo voto majoritário dos presentes;
- Quando não houver *quórum* mínimo em primeira convocação, será instalada a reunião em segunda convocação, com qualquer número de presentes, 30 (trinta) minutos após a primeira convocação;
- A ausência ou falta de representante de determinado segmento não impedirá o funcionamento do Colegiado do Curso;
- As reuniões ordinárias e as extraordinárias obedecerão aos seguintes procedimentos:
  - a) verificação de *quórum* e abertura;
  - b) aprovação da pauta;
  - c) leitura e aprovação da ata da reunião anterior;
  - d) expediente: a presidência fará as comunicações referentes às correspondência recebida e expedida;
  - e) informações gerais: solicitação de informações, pedidos de esclarecimentos e

quaisquer outros assuntos de interesse do IFPE e do Colegiado suscitados pelos membros;

f) ordem do dia: apresentação dos processos encaminhados ao Colegiado na forma deste do Regimento do Colegiado do Curso Superior (CCS), aprovação da sequência em que serão apreciados e, finalmente, leitura, discussão e deliberação sobre as matérias colocadas em pauta.

### 11.3. Corpo Docente e Núcleo Docente Estruturante – NDE

Na tabela a seguir está descrita os nomes dos docentes que atuam no curso e a identificação dos professores que fazem parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

<b>Docentes</b>	<b>Formação acadêmica e experiência no magistério superior</b>	<b>Disciplinas que lecionam no curso</b>	<b>Regime de trabalho</b>
Arlindo Mozart Vieira do Nascimento	<a href="http://lattes.cnpq.br/8774122703293849">http://lattes.cnpq.br/8774122703293849</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção Musical 1 a 6</li> <li>• Instrumento 1 a 8</li> <li>• Produção Musical</li> <li>• Regência 1 e 2</li> <li>• Instrumento Complementar 1 e 2</li> <li>• Prática de Conjunto 3 e 4</li> <li>• TCC I e II</li> <li>• Estagio 1 a 4</li> </ul>	DE
Jandson Ferreira da Silva  <b>NDE</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia da Educação</li> <li>• Didática</li> <li>• Avaliação da Aprendizagem</li> <li>• Política Educacional:</li> <li>• Legislação e Funcionamento da Educação Brasileira</li> <li>• Educação Inclusiva</li> </ul>	DE
Evandro Sampaio da Nóbrega	<a href="http://lattes.cnpq.br/6954618438550710">http://lattes.cnpq.br/6954618438550710</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção Musical 1 a 6</li> <li>• Instrumento 1 a 8</li> <li>• Harmonia 1 a 4</li> <li>• Arranjo 1 e 2</li> <li>• História da Música Popular Brasileira 1 a 3</li> <li>• Instrumento Complementar 1 e 2</li> <li>• TCC I e II</li> </ul>	40h
Flávio Fernandes de Lima  <b>NDE</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/6008263831812592">http://lattes.cnpq.br/6008263831812592</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia Científica</li> <li>• História da Música Ocidental</li> <li>• Metodologia do Ensino da Música</li> <li>• Instrumento 1 a 8</li> </ul>	40h

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Harmonia 1 e 4</li> <li>• Arranjo 1 e 2</li> <li>• Regência 1 e 2</li> <li>• Instrumento Complementar 1 e 2</li> <li>• Optativa 1 a 4</li> <li>• TCC I e II</li> <li>• Estágio 1 a 4</li> </ul>	
Marinaldo Lourenço da Silva Souza	lattes <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4448844H1">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4448844H1</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador do Curso</li> <li>• Metodologia Científica</li> <li>• Construção de instrumentos Musicais</li> <li>• História da Música Ocidental</li> <li>• História da Música Popular Brasileira 1 a 3</li> <li>• Metodologia do Ensino da Música</li> <li>• Instrumento 1 a 8</li> <li>• Percepção Musical 1 a 6</li> <li>• Prática de Conjunto 2 e 3</li> <li>• Regência 1 e 2</li> <li>• Optativa 1 a 4</li> <li>• TCC I e II</li> <li>• Estágio 1 a 4</li> </ul>	DE
Hudson Marques da Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/1011349690448895">http://lattes.cnpq.br/1011349690448895</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa</li> <li>• Inglês Instrumental 1 e 2</li> </ul>	DE
Jaildo Gurgel da Costa	<a href="http://lattes.cnpq.br/3863977556501560">http://lattes.cnpq.br/3863977556501560</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia Científica</li> <li>• Instrumento 1 a 8</li> <li>• Produção Musical</li> <li>• História da Música Popular Brasileira 1</li> <li>• Instrumento Complementar 1 e 2</li> <li>• Optativa 1 a 4</li> <li>• TCC I e II</li> <li>• Estágio 1 a 4</li> </ul>	DE
Joseane Laurentino de Brito	<a href="http://lattes.cnpq.br/0746309847311771">http://lattes.cnpq.br/0746309847311771</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa</li> </ul>	DE
Katarina Meneses de Lourenço <b>NDE</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/7894166757844219">http://lattes.cnpq.br/7894166757844219</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Canto 1 a 8</li> <li>• História da Música Popular Brasileira 1</li> <li>• História da Música ocidental</li> <li>• Optativa 1 a 4</li> <li>• Prática Coral 1 e 2</li> <li>• Prática Coral 1 e 2</li> <li>• TCC I e II</li> <li>• Estágio 1 a 4</li> <li>• Fisiologia da Voz 1 e 2</li> <li>• Expressão Cênica 1</li> </ul>	DE



Paulo Henrique Marques de Queiroz Guedes	<a href="http://lattes.cnpq.br/6945447270768043">http://lattes.cnpq.br/6945447270768043</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia Científica</li> <li>• Filosofia da Educação</li> <li>• Sociologia da Educação</li> <li>• Legislação e Funcionamento da Educação Brasileira</li> </ul>	DE
Robson Rodrigues Ribeiro  <b>NDE</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/3831520181063760">http://lattes.cnpq.br/3831520181063760</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia Científica</li> <li>• História da Música Ocidental</li> <li>• Percepção Musical 1 a 6</li> <li>• Metodologia do Ensino da Música 1 a 4</li> <li>• Harmonia 1 a 4</li> <li>• Arranjo 1 e 2</li> <li>• Regência 1 e 2</li> <li>• Optativa 1 a 4</li> <li>• TCC I e II</li> <li>• Estágio 1 a 4</li> </ul>	40h
Silas Nascimento dos Santos	<a href="http://lattes.cnpq.br/9334553575215999">http://lattes.cnpq.br/9334553575215999</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• LIBRAS e Língua Portuguesa</li> </ul>	DE
Carlos Antônio da Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/3912839357205373">http://lattes.cnpq.br/3912839357205373</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumento 1 a 8</li> <li>• História da Música Pernambucana</li> <li>• História da Música Popular Brasileira 1 a 3</li> <li>• História da Música ocidental</li> <li>• Optativa 1 a 4</li> <li>• Prática de Conjunto 3 e 4</li> <li>• TCC I e II</li> <li>• Estágio 1 a 4</li> </ul>	DE
Sônia Maria da Silva Garcia	<a href="http://lattes.cnpq.br/9705735969179436">http://lattes.cnpq.br/9705735969179436</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia Científica</li> </ul>	40h
Maria Rejane Campelo Silva	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&amp;id=K8743340T9">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&amp;id=K8743340T9</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia Científica</li> <li>• Metodologia do Ensino da Música</li> <li>• Prática Coral 1 e 2</li> <li>• Prática de Conjunto 3 e 4</li> <li>• Estágio 1 a 4</li> <li>• Canto 1 a 8</li> <li>• Regência 1 e 2</li> <li>• Optativa 1 a 4</li> <li>• TCC I e II</li> </ul>	DE

#### 11.4. Pessoal Técnico e Administrativo

Técnico – administrativo	Setor	Formação
Jackey Mary de Sousa Silva- Estagiária	Coordenação do Curso de	Administração

	Licenciatura	(cursando)
Antonio Augusto M. B. de Oliveira	Setor de Registro Escolar	Administração. Tecnologia em Redes de Computadores
Luciene Venâncio da Silva	Setor de Registro Escolar	Licenciatura Plena Biologia
Sandra Maria Cassiano da Rocha	Setor de Registro Escolar	Odontologia
Wilianny Marcena Brito – Estagiária	Setor de Registro Escolar	Graduando do Curso de Pedagogia
Auda Moraes Arcoverde	Biblioteca	Letras
Edson Lucena de Melo	Biblioteca	História
Rodrigo Leopoldino Cavalcanti	Biblioteca	Biblioteconomia
Taciana Silva dos Santos	Biblioteca	Educação Física
Tiago Bruno Assis Menezes - Estagiário	Biblioteca	Administração
Acrelson Gomes de Lima	Coordenação Geral de Tecnologia da Informação	Técnico em Informática
Carlos Gomes Araújo	Coordenação Geral de Tecnologia da Informação	Tecnólogo em Análise de Desenvolvimento de Sistemas
Jailson Tenório do Nascimento	Coordenação Geral de Tecnologia da Informação	Tecnólogo em Análise de Desenvolvimento de Sistemas
Antonio Carlos Monteiro Silva Júnior – Estagiário	Coordenação Geral de Tecnologia da Informação	Técnico em Informática
Gerlândia Rosana de Almeida - Estagiária	Coordenação Geral de Tecnologia da Informação	Técnico em Informática
Allan Leandro Bezerra do Nascimento	Pesquisador Institucional (PI)	Tecnólogo em Webdesign e Programação. Pós-graduação em Educação Musical( em curso)
Jane D'Arc Feitosa de Carvalho Alves Beserra	Assessoria Pedagógica	Pedagogia
Jacqueline Torres de Melo	Assistente de Alunos	Cursando Administração Pública
Wênia Ventura de Farias	Assistente de Alunos	Bacharel em Direito
Sandra Maria dos Santos	Assistente Social	Mestra em Assistência Social
José Gonçalves da Silva Neto	Coordenador Geral de	Especialista em

	Assistência ao Educando	Agricultura Tropical
Cícero Bernardo Marrocos	Coordenador de Internato	Fundamental Completo
Fernanda Pereira Lopes	Técnica em Assuntos Educacionais	Letras. Pós-Graduação em Educação
Rafaela Priscila da Silva Santos	Estagiaria de Pedagogia	Cursando Pedagogia
Juraci Torres Galindo	Assessoria Pedagógica	Pedagogia

## 12. DIPLOMAS

Após o cumprimento de todos os créditos e etapas requeridos pela proposta do Curso de Licenciatura em Música do campus Belo Jardim e realização do Estágio Supervisionado Obrigatório (400h), será conferido ao egresso o Diploma de **Licenciado em Música com Habilitação em Prática Interpretativa da Música Popular (Instrumento: Flauta Transversal; Clarineta; Saxofone; Trompete; Trombone de Vara; Tuba; Violão Popular; Guitarra; Bateria/Percussão) /Canto Popular.**

No Histórico Escolar constarão também os créditos relativos às atividades acadêmico-científico-culturais (200h), e o registro dos componentes optativos e eletivos cursados pelo estudante.

## 13. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) terá como finalidade garantir à qualidade da formação docente proposta no PPC e sua reestruturação quando for o caso. Ocorrerá periódica e sistematicamente, incluindo-se procedimentos e processos diversificados – institucionais, de resultados, de processos – e incidirá sobre todos os aspectos relevantes – conteúdos trabalhados, matriz curricular em vigor, com definição dos parâmetros de adequação à legislação, ao mundo do trabalho e quanto ao grau de desenvolvimento da área do conhecimento a que se referem os conteúdos; modelo de organização, desempenho do quadro de formadores, detalhamento da evasão e da alteração de perspectiva institucional e qualidade da vinculação com as escolas de Educação Básica.

### **13.1. Proposta de Avaliação Institucional**

A avaliação do Projeto do Curso deverá favorecer o aperfeiçoamento da qualidade da educação superior e a consolidação de práticas pedagógicas que venham a reafirmar a identidade acadêmica e institucional, particularmente o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Essa avaliação será realizada semestralmente como forma de realimentação do currículo com vistas a seu aperfeiçoamento.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do Campus Belo Jardim serão realizados de forma permanente pelo Colegiado do Curso, e Comissão Permanente de Avaliação – CPA.

A constituição da CPA está definida através de Portaria do Gabinete da Reitoria, composta por representantes dos discentes, docentes e administrativos vinculados ao curso, que desempenharão atividades na forma do regulamento do IFPE e do SINAES.

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) tem a incumbência de elaborar os instrumentos de avaliação e acompanhamento, bem como disponibilizar os resultados das avaliações de forma que permitam o planejamento de ações futuras com vistas ao permanente processo de melhoria do curso. Terá como um dos documentos norteadores o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância, emitido pelo MEC.

A CPA realizará diagnóstico das condições das instalações físicas, equipamentos, acervo bibliográfico e qualidade dos espaços de trabalho, encaminhando as solicitações aos órgãos competentes quando se fizerem necessárias mudanças e/ou adaptações para o pleno desenvolvimento das atividades de ensino.

### **13.2. Avaliação Externa**

O Projeto do Curso será avaliado externamente pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme Lei 1.086 de 14 de abril de 2004 que propõe três categorias de análise que subsidiarão a avaliação do Projeto do Curso e que constituem requisitos para o reconhecimento e renovação do reconhecimento do curso, tais como:

- Organização didático-pedagógica proposta e implementada pela Instituição bem como os resultados e efeitos produzidos junto aos estudantes;
- O perfil do corpo docente, corpo discente e corpo técnico, e a gestão acadêmica e administrativa praticada pela Instituição, tendo em vista os princípios definidos no Plano

de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Instituto Federal de Pernambuco;

- As instalações físicas que comportam as ações pedagógicas previstas nos Projetos de Curso e sua coerência com as propostas elencadas no PDI e PPPI do IFPE.

No que diz respeito ao processo de avaliação externa do rendimento dos estudantes, quanto aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências, esta se dará por meio de um instrumento que compõe o SINAES, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

#### **14. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS**

Os egressos do Curso de Licenciatura em Música do Campus Belo Jardim, serão acompanhados pelo Setor de Integração Escola Comunidade (SIEC). O SIEC realizará cadastro dos egressos, constituindo-se um banco de dados que fornecerá informações sobre o egresso, bem como servirá de fonte de pesquisa no sentido de subsidiar ações, a serem desenvolvidas ao longo do curso no sentido de se buscar minimizar a evasão, repetência, adequar o curso as exigências do mercado e a demanda da região, bem como melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem no curso.

#### **15. REFERÊNCIAS**

ALVARENGA, Oneyda. **Música Popular Brasileira**. 1ª ed. Globo: México, 1947.

AYALA, Marcos e NOVAIS AYALA, Maria. **Cultura Popular no Brasil** 3ª ed. Ática: São Paulo, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Comissão de Especialistas de Ensino de Música. **Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Música**. Brasília (DF), 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Subsídios para a elaboração de proposta de Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas**. Março/1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. SESU/ **Comissão de Especialistas de Ensino de Artes e Design – CEEARTES**. Outubro de 1997.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 11.769 de 18/08/2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei

de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.861 de 14/04/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892 de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.773 de 09/05/2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília/DF: 2006.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.296 de 02/12/2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com necessidades específicas, e **10.098, de 19 de dezembro de 2000**, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília/DF: 2006.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 9/2001, de 08/05/2001**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 27/2001, de 02/10/2001**. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 28/2001, de 02/10/2001**. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 146/2002, de 03/04/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 067/2003, de 11/03/2003**. Revoga o Parecer CNE/CES nº 146/2002 e Institui o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 1/2002, DE 18/02/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2002.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 2/2002, de 19/02/2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/ DF: 2002.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº 2/2004, de 08/03/2004.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Brasília/ DF: 2004. SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Arte**, Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. **Contribuições para o Processo de Construção dos Cursos de Licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**, MEC, Brasília,

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias**, volume 1, Secretaria da Educação Básica, MEC, Brasília, 2006.

CÂMARA CASCUDO, Luís da. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 8ª ed. Global: São Paulo, 2000.

DE SOUZA LEAL, José. LUIZ BARBOSA, Arthur. **João Pernambuco: Arte de um Povo**, MEC/ Funarte.

GUERRA-PEIXE, César. **Maracatus do Recife**. Irmãos Vitale Editores. São Paulo: Rio de Janeiro, Brasil, 1980.

HARDER, Rejane. **Algumas considerações a respeito do ensino do instrumento: Trajetória e realidade**. V. 14, n. 1. Opus: Goiânia: 2008, p. 127-142.

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco** Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2009/2013. Recife, 2009.

\_\_\_\_\_. Organização Acadêmica Institucional, Recife, outubro de 2010.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 8022012 que regulamenta e estabelece critérios para a avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes dos cursos superiores do IFPE, novembro de 2012.

\_\_\_\_\_. Regulamento de Trabalhos de Conclusão dos Cursos Superiores do IFPE.

\_\_\_\_\_. Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciaturas, julho de 2010.

RAY, Sônia. **Performance e pedagogia do instrumento**. Relatório do GT, Anais da ABEM, 2001.

SANDRONI, Carlos. **Uma Roda de Choro Concentrada - Reflexões Sobre o Ensino de Músicas Populares nas Escolas**. Artigo publicado nos Anais do IX Encontro Anual da ABEM, 2000, p. 19-26.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil: cantos-danças-folguedos**: Origens. Art Editora: São Paulo, 1988.

\_\_\_\_\_, José Ramos. **Música Popular: Um Tema em Debate**. Editora 34: São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_, José Ramos. **História Social da Musica Popular Brasileira**. Editora 34: São Paulo, 1998.

## **ANEXOS**

### **Anexo I – Projeto de Infraestrutura**

#### **1. Instalações Futuras**

O prédio do curso de música, previsto no projeto já citado anteriormente, seguirá as seguintes orientações gerais, bem como as específicas assim divididas: Prédio de atividades didáticas, Estúdio de Gravação, Biblioteca/Musicoteca, e Teatro, com tópicos específicos para cada espaço. As condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, conforme Decreto nº 5.296/2004<sup>8</sup> estarão contempladas ao longo desse texto.

---

<sup>8</sup> Decreto 5.296/2004, que regulamenta as leis 10.048, de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com necessidades específicas, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com



- a) O projeto arquitetônico deve prever acessibilidade para deficientes físicos, como um elevador para o teatro, dois para o prédio de aulas, e um para o balcão superior da Biblioteca, assim como rampas de acesso disseminadas por todos os espaços dos prédios. Obs.: os elevadores poderão ser abertos, semelhantes ao da plateia do Teatro de Santa Isabel e com área de piso e capacidade que permitam transporte de materiais como tímpanos e equipamentos (sugerimos 1,5m X 1,5m). Todos os sanitários deverão ter cabines para utilização de deficientes motores, com dimensões compatíveis às necessidades;
- b) Os prédios de música deverão ter como delimitação, cerca viva com proteção em arame farpado, com portão eletrônico (para carros) e portaria elevada (para vigilância e controle de acessos), na parte frontal do muro. Não recomendamos mais que um acesso externo à área dos prédios de música;
- c) As trilhas externas de passagem entre os prédios (salas, biblioteca, estúdio, teatro) deverão ser de lajotas individuais ou como corredores, evitando transtornos em épocas de chuva, e facilitando a limpeza dos espaços. Deverão ter inclinação dupla (do centro para as duas extremidades), para facilitar a limpeza e o escoamento de água pluvial, e largas o suficiente para passagem também de materiais e equipamentos (sugerimos 2m de largura);
- d) Os sistemas de climatização devem ser sempre individuais, onde cada espaço a ser climatizado possuirá um ou dois aparelhos, dependendo do volume da sala (sistema Split) e capacidade de refrigeração do aparelho. A escolha dos aparelhos deverá levar em consideração não apenas a alta eficiência, mas o baixo ruído dos mesmos;
- e) Todas as dimensões especificadas abaixo serão consideradas como mínimas, ou seja, como espaços realmente úteis (comprimentos e áreas tomadas de “dentro a dentro”);
- f) O projeto arquitetônico deverá possuir previsão para futuras ampliações horizontais, e o projeto estrutural, para futuras ampliações verticais. Dentro desta perspectiva, os projetos hidráulicos e elétricos também devem prever ampliações, com os acréscimos futuros sendo instalados a partir dos equipamentos já existentes (à exceção de equipamentos desatualizados e ineficientes);
- g) O projeto arquitetônico deverá ser apresentado pelo responsável técnico ao corpo docente do curso de música, bem como o projeto acústico, elétrico e hidráulico, para modificações e sugestões;

- h) O dimensionamento elétrico e hidráulico deverá ser feito considerando-se capacidades extremas de utilização do prédio ;
- i) O projeto também deverá prever o escoamento de águas pluviais na área do terreno, bem como das cobertas dos diversos espaços envolvidos. O recolhimento dessas águas pluviais deverá prever uma cisterna de armazenamento, para utilização na limpeza do prédio;
- j) A jardinagem entre as unidades previstas deverá ser de vegetação rasteira, ou de altura reduzida, para auxiliar no isolamento acústico (principalmente na absorção de frequências extremas) entre os prédios, e não dificultar a vigilância;
- k) Tanto a caixa d'água superior, quanto a cisterna deverão ter previsão de limpeza facilitada, com 4 escotilhas de 1m<sup>2</sup> instaladas nos cantos da superfície da tampa (caso sejam de alvenaria). A profundidade das mesmas deverá ser fator de facilitação na manutenção periódica. Poderá ser aceita a opção de substituição da caixa d'água superior de alvenaria, por um sistema interligado de caixas de fibra, como unidades de 2000 litros, instaladas e independentes quanto à limpeza, e em espaço protegido quanto ao acesso. A cisterna (reservatório inferior) não obrigatoriamente precisará ser subterrânea. Isso facilitaria inclusive o escoamento e a ventilação, no caso de limpeza;
- l) Todas as unidades (prédio de salas de aula, estúdio, biblioteca e teatro deverão, nas suas partes superiores (telhados), marquises (naturalmente em laje) de proteção, com um mínimo de largura prevista em dimensões-padrão permitidas pelo CREA (sugerimos 1m);  
As larguras das portas serão especificadas abaixo, no entanto, a espessura das mesmas deverá ser compatível com os níveis acústicos desejados em cada caso.

I) Prédio de atividades didáticas:

I.1) Espaços previstos com dimensões mínimas:

Tipo de Espaço	Dimensões Mínimas	Quantidade
Salas de aula individuais	20m <sup>2</sup>	16
Salas de aula coletivas	63m <sup>2</sup>	6
Cabines de prática individual	6m <sup>2</sup>	30
Cabines de prática coletiva	20m <sup>2</sup>	6

(grupos pequenos)		
Conjuntos de sanitários/banheiros (pia, 4 cabines (incluindo uma de deficientes), chuveiro, 3 vasos suspensos p/ banheiro masculino).	Dimensões padrão	6 (três masculinos e três femininos)
Mini auditórios	10m <sup>2</sup> X 10m <sup>2</sup>	2
Gabinete do diretor	30m <sup>2</sup>	1
Ante-sala para Secretaria do Diretor	20m <sup>2</sup>	1
Secretaria (entrega de chaves, cadernetas, documentação, etc)	40m <sup>2</sup>	1
Sala para Coordenação e Supervisão Pedagógica	50m <sup>2</sup>	1
Sala de Professores para reunião e pesquisa.	60m <sup>2</sup>	1
Guarda instrumentos / xerox para uso interno / almoxarifado / guarda volumes	100m <sup>2</sup>	1
Área livre coberta no primeiro pavimento (estilo de varanda), para ventilação e estar	60m <sup>2</sup>	1
Copa/cozinha	40m <sup>2</sup>	1
Estacionamento com área verde (capacidade de vagas)	Estudar proposta	50 vagas
Portaria (recepção)	20m <sup>2</sup>	1
Laboratório de Informática, digitalizações e edições de áudio e vídeo.	40m <sup>2</sup>	1
Sala para vestuários e vestiários das bandas de marcha	60m <sup>2</sup>	1
Hall de entrada	Estudar proposta	1
Ambiente de convivência no térreo (coberto) com cantina	150m <sup>2</sup>	1

I.2) As portas de acesso às salas de aula e cabines individuais deverão ter larguras de 0.90m, com visores circulares (com vidro) com 20cm de diâmetro mínimo, e altura aproximada de 1,60m (distância da base do círculo para o piso), bem como tranca em sistema de frigorífico, uma fechadura em altura padrão, e espessura compatível com a vedação acústica compatível com as

necessidades de uma escola de música;

I.3) As portas para os mini-auditórios deverão ser portas duplas e largura total mínima de 1,80m (vedação semelhante à do item anterior);

I. 4) As portas para as uma Sala Individual de aula, uma Cabine de prática individual e uma Cabine de Prática coletiva, onde existam previsão para instrumentos de Percussão, deverão também ter portas duplas, com largura de 1,80m (vedação semelhante ao do item I.2);

I. 5) Todos os espaços fechados e que serão utilizados na prática musical, deverão passar por tratamento acústico rigoroso, com vedação suficiente para impedir não só o transpasse do som entre as salas, mas a sua reverberação interna. O revestimento terá que ser antialérgico e de fácil limpeza. O piso deverá ser emborrachado e liso;

I. 6) O piso dos corredores deverão ser emborrachados, evitando-se ruídos indesejáveis na movimentação de pessoas, além de facilitar a limpeza;

I. 7) A área livre coberta, existente no primeiro pavimento deverá ter uma inclinação de 15º, para facilitação do escoamento de águas pluviais e limpeza;

I. 8) Tanto o piso do pavimento superior quanto o seu teto serão construídos integralmente de estrutura de laje. No caso do teto, a laje deverá ser horizontal, com estrutura em “V” invertido, para telhado, com sustentação em madeira. Isso facilitará futuras ampliações e evitará vazamentos.

## II) Estúdio de Gravação:

II. 1) Dimensões (área):

a) Técnica: 30m<sup>2</sup> (e altura segundo especificações do engenheiro acústico)

b) Aquário A: 80m<sup>2</sup>

c) Aquário B: 16m<sup>2</sup> (lado esquerdo da técnica)

d) Aquário C: 16m<sup>2</sup> (lado direito da técnica)

e) Demais espaços (para trânsito entre a técnica e os aquários, guarda de instrumental, sanitários e copa): estudar proposta;

II. 2) O pé direito do aquário A deve ser elevado, por razões acústicas (sala de gravação para grupos grandes, ou de elevada potência sonora). As alturas dos aquários B e C podem ser menores (serão utilizados por reduzido número de músicos);

II. 3) A construção do estúdio não deve ser adjacente aos prédios do Teatro e dos setores pedagógicos. O isolamento acústico será beneficiado com isso, por não obrigar restrições de horários para as gravações (devido a vazamentos sonoros provenientes da escola e do teatro);

II. 4) O acesso ao Estúdio deverá ser através da entrada da escola, com opções de passagem pelo Teatro e pelo estacionamento (no caso de passagem de equipamentos e instrumentos musicais). Um corredor externo aberto, porém, com cobertura de proteção, também será previsto para acesso à Biblioteca;

II.5) O projeto acústico tanto dos aquários quanto da técnica, bem como o projeto elétrico, deverão ser feitos por Engenheiro Acústico de reconhecida competência. Deverão ser apresentados como mínimo de referência, dois projetos concluídos de estúdios de gravação (já em pleno funcionamento), dentro do território nacional, com fotos e referências por escrito, de pelo menos três músicos e/ou técnicos de reconhecida experiência na área. O projeto deverá ser completo, incluindo a previsão arquitetônica, o projeto acústico, e proposta de equipamentos a serem utilizados em gravações. Este projeto também deverá contemplar iluminação adequada aos aquários, para ser utilizada quando necessário (pontos de luz rebaixados do teto e controle de luminosidade);

II.6) Climatizações independentes dos espaços envolvidos (splitters para cada espaço utilizado, dimensionados de acordo com as necessidades);

II.7) Todas as portas de acesso ou passagem para as dependências do estúdio deverão ter projeto acústico com máxima vedação e espessura compatível com as necessidades de um estúdio de gravação;

II.8) Projeto com dois sanitários sendo um masculino e um feminino (cada um com pia, 1 cabine tradicional e 1 para deficientes, e 1 vaso suspenso no caso do banheiro masculino).

### III) Biblioteca/Musicoteca:

III.1) Dimensões: 10m X 10m (área de leitura e pesquisa) 10m X 8m (área de atendimento, com sanitário) Demais espaços (sanitários, entrada, portaria): estudar proposta;

III.2) Um balcão circundante à sala de leitura deverá existir à distância de 3 metros do teto, para cabines individuais a serem utilizadas para áudio e vídeo, em escuta com head-fones e monitores de 14", além de consultas monitoradas à internet (circundarão a área de leitura e pesquisa). Os usuários com laptop e leitores de livros tradicionais deverão utilizar o espaço térreo, com possibilidade de conexão à Internet via wireless. Esse balcão será projetado tal que os usuários ficarão voltados para o lado da parede (mesas engastadas na parede com anteparos de divisória semelhantes às Lan Houses comuns), e a passagem entre as cabines será adjunta ao corrimão, e por trás dos usuários. O acesso a estas instalações também deverá prever escadaria e elevador para deficientes;

III.3) Conforme especifica o item III.2, o pé direito da Biblioteca deverá ser superior a 6 metros;

III.4) A climatização da Biblioteca será única, com splitters independentes na área de leitura e pesquisa e na área de atendimento;

III.5) O projeto acústico deverá ser apresentado com parâmetros compatíveis à uma Biblioteca (não necessita ter o rigor de um estúdio de gravação, nem de salas de prática instrumental);

III.6) O acervo da Biblioteca e Musicoteca será manuseado por funcionários e o contato com os usuários será através de abertura (balcão de atendimento) de 4m X 2m, feita na parede divisória (em alvenaria). Um sanitário será instalado no setor reservado aos funcionários;

III.7) Projeto com dois sanitários sendo um masculino e um feminino (cada um com pia, 2 cabines tradicionais e 1 para deficientes e 1 vaso suspenso no caso do banheiro masculino).

### IV) Teatro:

- IV.1) Dimensões: Total: 60m X 20m  
Plateia: 20m X 20m  
Hall de entrada: 10m X 20m  
Área útil do palco: 10m X 20m (piso em madeira)  
Área para camarins (suítes) e banheiros: 20m X 10m:
- a) Camarins coletivos com sanitários e banheiros: 8 unid. de 8m X 5m
  - b) Suítes para artistas convidados: 4 unid. de 30m<sup>2</sup>

IV.2) A climatização também deverá ser feita a partir de split's espalhados por toda a plateia, hall de entrada, camarins, bastidores e corredores de serviço. Os aparelhos serão dimensionados de acordo com os volumes dos ambientes projetados.

IV.3) O Hall de entrada deverá prever sanitários (2 séries com 2 pias, 6 vasos comuns, 1 cabine para deficientes, e 4 vasos suspensos para banheiro masculino), lanchonete, com “bombonière” e espaço para depósito, bilheteria com espaço protegido para possíveis filas.

IV.4) O Projeto acústico deverá prever anteparos de fundo de palco (refletores de som), ciclorama com material espesso e pouca curvatura (preferencialmente retangular com cantos recurvados), corredores de serviço e camarins com proteção acústica.

IV.5) As suítes para artistas convidados terão: banheiro com chuveiro, pia e uma vaso sanitário.

IV.6) Os camarins coletivos possuirão banheiros com 2 pias, um chuveiro, 2 sanitários (com instalações para deficientes motores).

IV.7) As larguras das portas de acesso aos camarins terão largura mínima de 0,90m;

IV.8) O pé direito da plateia deverá ser alto (acima de 7 metros), com previsão de balcão superior circundante (em forma de U deitado, com piso a 4 metros de altura do piso da plateia), para frisas individuais (convidados e diretores), com movimentação adjunta às paredes e posterior às poltronas desse setor (espécie de corredor individual para passagem, entre a parede e as

poltronas). No ponto central deste setor (considerando a parte traseira do recinto), deverá haver uma cabine com revestimento acústico (4m X 5m) e acesso pela parte externa da plateia, a ser utilizada para filmagens e gravação de áudio, bem como operação de som e luz. O acesso ao balcão poderá ser feito por escadaria ou elevador para deficientes motores. Também deverá prever dois pequenos sanitários (lavabos, com privada e pia), para os ocupantes desta parte superior;

IV.9) O projeto elétrico e hidráulico deverá prever capacidade máxima de utilização do espaço, bem como previsão de sistema de iluminação de palco, cortina automatizada e sonorização (gravação e PA);

IV.10) A plateia deverá comportar 300 poltronas e possibilidade de espaço para cadeiras adicionais no canto da parede, além de projeto acústico compatível com este tipo de recinto;

IV.11) Uma rampa removível e inclinação suave (em blocos de 2m de comprimento) fará o contato do palco com a plateia. Material utilizado: madeira e carpete;

IV.12) O projeto deverá prever saídas de emergência, iluminação para plateia e portas de acesso com sistema silencioso de movimentação;

IV.13) O espaço dos bastidores deverá prever localização de som de palco, a ser instalado em lugar estratégico e com visão privilegiada de todo espaço da apresentação;

IV.14) A plateia deverá ter inclinação suave, em direção ao palco, e este deverá ter pequena elevação em relação ao piso da plateia: 50cm. O setor da plateia não terá escadarias de acesso às poltronas, mas corredores com rampas (duas entre a coluna central e as colunas laterais, e duas nos cantos do teatro). A inclinação suave deverá prever boa visualização por todos os que estiverem nas poltronas, sem que o ângulo implantado se torne um risco à movimentação das pessoas nos corredores centrais e laterais. O piso da plateia do teatro poderá ser de carpete, pois a manutenção será facilitada, devido a menor incidência de movimentação diária, em comparação aos outros setores da escola.



## Anexo II- Resoluções que autorizam o Curso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CONSELHO SUPERIOR

### RESOLUÇÃO Nº 08/2011

Aprova *ad referendum* o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música a ser ministrado no Campus Belo Jardim a partir de 2011.1.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

- Processo nº 23294.001639.2011-11

#### RESOLVE:

**Art. 1º.** Aprovar *ad referendum* o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música a ser ministrado no Campus Belo Jardim a partir de 2011.1.

**Art. 2º.** Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no site do IFPE na internet e ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 05 de abril de 2011.

  
Cláudia da Silva Santos

Presidente do Conselho Superior



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CONSELHO SUPERIOR**

**RESOLUÇÃO Nº 74/2010**

Homologa a Resolução Nº. 42/2010 – Conselho Superior *ad referendum*, de 18/10/2010.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

- Processo nº 23054.004613/2010-54;
- Reunião Ordinária de 29/11/2010.

**RESOLVE:**

Art. 1º. - Homologar a Resolução No. 42/2010 – Conselho Superior *ad referendum*, de 18/10/2010, que trata da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Música - Campus Belo Jardim, nos termos desta resolução.

Art. 2º. – Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 09 de dezembro de 2010.



**Sérgio Gaudêncio Portela de Melo**  
Presidente do Conselho Superior

### Anexo III – Ementário

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	LÍNGUA PORTUGUESA	4	80	66,4	1º

#### EMENTA

Reconhecer a Língua Portuguesa como código indispensável no processo de comunicação;  
Estabelecer as relações entre língua e sociedade;  
Desenvolver as habilidades de leitura, compreensão, produção oral e escrita de textos nos mais diversos gêneros utilizando a linguagem formal e informal;  
Estudar os modelos de redação oficial;  
Escrever textos acadêmicos em linguagem apropriada, considerando a organização textual e as regras da ABNT;  
Desenvolver a habilidade da comunicação em público (oratória), focalizando a apresentação de trabalhos acadêmicos.

#### OBJETIVOS

A língua portuguesa no Brasil. Variedade de uso. Normas regionais e sociais. Discurso oral e escrito. A oração, o período e o parágrafo. O processo de leitura e de produção de textos em seus diversos gêneros. Redação oficial e acadêmica e a Oratória.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
2. GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
3. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2012.
4. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2012.
5. KÖCHE, Vanilda. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Estudo e produção de textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012.
6. MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
7. PLATÃO & FIORIN. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
8. \_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
9. TERRA, Ernani. **Curso Prático de Gramática**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2011.
10. POLITO, Reinaldo. **Como falar em público**. Disponível em <<http://www.espirito.org.br/portal/palestras/reinaldo-polito/index.html>> Acesso em 22 de ago. 2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa**: tradição gramatical, mídia e exclusão social. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- \_\_\_\_\_. **A norma oculta**: língua e poder na sociedade brasileira. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 33. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- \_\_\_\_\_. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.
- DOOLEY, Robert A; LEVINSOHN, Stephen H. **Análise do discurso**: conceitos básicos em linguística. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MARCHUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- NARO, Antony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.
- PERINI, Mario Alberto. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**. São Paulo: Parábola, 2004.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL</b>	<b>3</b>	<b>60</b>	<b>49,8</b>	<b>1º</b>

## EMENTA

Panorama da música ocidental destacando os vários períodos, movimentos, escolas, compositores e obras que caracterizaram a estética musical ao longo da história.

## OBJETIVOS

1. Distinguir músicas de diversos períodos.
2. Descrever os gêneros musicais característicos de cada período histórico.
3. Enumerar compositores e obras de cada período histórico.
4. Contextualizar a produção musical no fluxo dos acontecimentos e da sociedade em que foi produzida.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BENNET, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
2. CANDE, Roland de. **História universal da música**. Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
3. CANDE, Roland de. **História universal da música**. Vol. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

2. LOVELOCK, William. **História concisa da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
3. NAPOLITANO, Marcos. **História & música**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
4. SADLER, Michael et al. **História da Música em quadrinhos**. Tradução Denys Lemery. Ed. Martins Fontes.
5. BURROWS, John. **Música Clássica**. Tradução André Telles. Ed. Zahar.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>PERCEPÇÃO MUSICAL 1</b>	<b>4</b>	<b>80</b>	<b>66,4</b>	<b>1º</b>

### EMENTA

Treinamento auditivo para músicos com prática progressiva e gradual, por ordem de dificuldade, de codificação e decodificação de eventos musicais rítmicos, melódicos e harmônicos. O treinamento é efetuado a partir de conceitos, análise, exercícios e ditados.

### OBJETIVOS

1. Aprimorar e intensificar a percepção de estruturas musicais.
2. Conhecer melhor o universo da Percepção Musical através da reflexão dos recursos técnicos e idiomáticos;
3. Vivenciar a consciência postural na prática da Percepção Musical;
4. Estudar de forma coerente e objetiva o som e suas qualidades fundamentais, altura, intensidade, duração e timbre;
5. Compreender a funcionalidade do solfejo, da leitura das notas, da leitura à primeira vista, do estudo do ritmo, do ditado melódico e do ditado rítmico, através de uma prática consciente e criativa;
6. Desenvolver a coordenação motora através de exercícios de precisão rítmica;
7. Desenvolver uma consciência voltada para o trabalho da respiração, através de uma prática direcionada para o estudo da Percepção Musical;
8. Desenvolver a leitura a primeira vista através de uma prática consciente;
9. Desenvolver repertório condizente com o material estudado.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENWARD, Bruce e KOLOSICK, Timothy. **Percepção musical**: prática auditiva para músicos. Série didático-musical. Tradução da 7ed. Adriana Lopes da Cunha Moreira. SP: Edusp / Editora da Unicamp, 2008.
- GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. SP: Perspectiva, 2004.
- CARR, Maureen & BENWARD, Bruce. **Sightsinging complete**. 7 ed. Boston: McGraw-Hill, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIELLO, Rita & SLOBODA, John A. Ed. **Musical perceptions**. NY: Oxford Univ. Press, 1994.  
 ANTAL, Molnár. *Klasszikus Kánonok*. Budapest: Zeneműkiadó Budapest, 1955. NY: Lea Pocket Scores, 1955.  
 BERKOWITZ, Modus novus. Stockholm: AB Nordiska MusikFörlaget, 1963.  
 FRIEDMANN, Michael L. *Ear Training for Twentieth-Century Music*. New Haven: Yale Univ. Pr., 1990.  
 GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: A 86onsciencia musical do ritmo*. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.  
 HALL, Anne Carothers. *Studying Rhythm*. 3 ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2005.  
 HANSEN, Ted. *Twentieth Century Harmonic and Melodic Aural Perception*. Washington: University Press of America, 1982.  
 HERDER, Ronald. *Tonal/Atonal: progressive ear training, singing and dictation studies in diatonic, chromatic and atonal music*. NY: Continuo Music Press, 1973.  
 HINDEMITH, Paul. *Treinamento elementar para músicos*. 3 ed. SP: Ricordi, 1983.  
 KODÁLY, Zoltán. *77 Two Part Exercises*. London: Boosey & Hawkes, 1967.  
 KODÁLY, Zoltán. *66 Two Part Exercises*. London: Boosey & Hawkes, 1969.  
 LEMOINE, Henry & CARULLI, G. *Solfège des solfèges*. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1910.  
 NÉMETH, Rudolf; NÓGRÁDI, László & PUSTER, Janos. *Szolfézs Antológia*.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>1º</b>

## EMENTA

Filosofia e os outros campos do saber. Paidéia. Pensamento Filosófico Clássico. Os Ideais de Educação na Idade Média. O Iluminismo e a visão de educação na modernidade. Principais influências do marxismo na educação. Michael Foucault e a tríade saber-poder-sujeito.

## OBJETIVOS

Desenvolver no licenciando a capacidade de pensamento crítico e autônomo. Relacionar os principais enfoques teóricos da Filosofia com as condições conjunturais de sua emergência. Identificar os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas. Relacionar as principais correntes filosóficas em suas críticas à Educação e às artes (em específico, à música).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAGNI, P.A; SILVA, D. J. da (Org). **Introdução à filosofia da educação**: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.  
 CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.  
 MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da filosofia**: dos Pré-socráticos a Wittgenstein. -

12a. Ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAEGER, Werner. **Paidéia: A Formação do Homem Grego.** - 6a. - São Paulo: Martins Fontes, 2013  
SANTO AGOSTINHO. **O Mestre.** São Paulo: Ed. Landy, 2000.  
PLATÃO. **A República.** São Paulo: Martin Claret, 2000. (Col. Obra Prima de Cada Autor).  
DEWEY, J. **Democracia e Educação.** São Paulo: Ática, 2007.  
ISRAEL, Jonathan I. **Illuminismo Radical: A Filosofia e A Construção da Modernidade 1650-1750.** São Paulo: Madras, 2009.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	CLARINETA 1	2	40	33,2	1º

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo da técnica e interpretação musical da clarineta, com ênfase na música popular brasileira, abordagem de diversos gêneros, literatura, fundamentos teóricos dos conteúdos, construção de repertório e improvisação musical.

## OBJETIVOS

Conhecer aspectos básicos da técnica e história da clarineta, levando-o a execução de peças, com ênfase na música popular brasileira.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLOSÉ, Hyacinthe Eléonore. **Método Completo para Clarinete** (Almiro Giampiere), Editora Ricordi, Italiana.  
HOVEY, N. W. **Rubank Elementary Method vol. 1, 2 e 3**, Chicago: Rubank Publications, 1992.  
HAMELIN, Gaston. **Gammes et exercices pour clarinete**, editora: Leduc.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMnitz, F. **Elementar schule fur klarinette** Elementary School for Clarinet.  
RICE, Albert. **The Baroque Clarinet.** New York: Clarendon Press-Oxford, 1992.  
SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de Música**, 1994.  
BARBOSA, Joel. **Da Capo Criatividade.** Editora Musimed.  
BENNETT, Roy. **Instrumentos da Orquestra.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2ª edição, 1986.  
FERREIRA, Max. **Guia Técnica do Clarinetista.** São Paulo/ Leme: Editora Anitelli, 2007.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>SAXOFONE 1</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>1º</b>

### **EMENTA**

Estudo ordenado dos recursos e técnicas do saxofone na música popular, com ênfase na música popular brasileira, criação de repertório e improvisação musical. Conhecimento da literatura específica da área e adequação de melodias populares para interpretação no saxofone, em dificuldades progressivas. Pesquisa de fundamentos teóricos dos conteúdos e aspectos físicos e mentais de execução em público

### **OBJETIVOS**

Preparar os alunos para as carreiras de professor, solista e camerista. Oportunizar ao educando o domínio dos recursos técnicos do instrumento ,saxofone, conscientizar ao aluno da utilização dos métodos tradicionais para o instrumento, assim como a abordagem de performance para um repertório de música popular com destaque para a música popular brasileira. Formar a consciência das técnicas para a utilização dos elementos fundamentais para a improvisação musical

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

VIOLA, Joseph; **the technique of the saxophone**.  
**Como improvisar jazz** , vol.1, Jamey Aebersold  
ALVES, Luciano; **Escalas para improvisação**  
FERLING; **quarante-huit études**, Pour tous les saxofones.  
SÈVE,Mário; GANC, David; **Choro Duetos**. Vol. I e vol. 2.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PHAELANTE, Renato **100 frevos**.  
AVERHOLF, Carlos Chromaticism; **RHYTHM & SYNCHRONISM**  
KLOSÉ, H. **Método completo para saxofone**  
ALMADA ,Carlos; **Harmonia Funcional**  
RUSSO, Amadeu **Método para Saxofone**  
O'Neill, John **Developing jazz technique for Alto Saxofone**. Vol. 1.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>TROMBONE 1</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>1º</b>



## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trombone de vara, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: Bb, F e C (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de Bb, Gm, Eb, Cm.
- Executar “Play-Alongs” simples (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.

- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. **A Arte do Sopro: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal**. São Paulo: Keyboard.
2. SOUZA, Raul de. **Método de Trombone**. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Trombone**. São Paulo: Keyboard.
4. GAGLIARDI, Gilberto. **Método de Trombone**. São Paulo: Irmãos Vitale.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLAZHEVICH, Vladislav. **Clef Studies for Trombone**. New York: MCA Music.
2. MARSTELLER, Robert L. **Basic Routines**. Texas: Southern Music Company.
3. KOPPRASH, Georg. **Sixty Etudes**. Michingan: Encore Music Publishers.
4. WILSON, Phil, VIOLA, Joseph. **Chord Studies for Trombone**. Boston: Berklee Press.
5. WATROUS, Bill, RAPH, Alan. **Trombonisms**. New York: Carl Fischer, 2002.
6. RAPH, Alan. **Dance Band Reading and Interpretation**. Sam Fox Ed.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	TROMPETE 1	2	40	33,2	1º

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trompete, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: C, G e D (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de C, Am, F, Dm.
- Executar “Play-Alongs” simples (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.

- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. **A Arte do Soprano: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal**. São Paulo: Keyboard,.
2. SOUZA, Raul de. **Método de Flugel/Trompete**. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Trompete Si bemol**. São Paulo: Keyboard.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOLDMAN, Edwin Franko. **ARBAN'S Complete Conservatory Method for Trumpet**. New York: Edward Schubert & Co., 1948.
2. SAINT-JACOME. **Grand Method for Trumpet or Cornet**. New York: Carl Fischer.
3. EDWARDS, Austyn R., Hovey, Nilo W. **Edwards-Hovey Method for Cornet or Trumpet**. Melville. Book One. (N.Y.): Belwin Mills, 1940.
4. BALAY, Guillaume. **Méthode Complète de Cornet à Pistons ou de Trompette ou de Saxhorn**. Paris: Alphonse Leduc: Editions Musicales, 1914.
5. RUSSO, Amadeu. **Método de Pistão, Trombone e Bombardino: na clave de sol**. São Paulo: Irmãos Vitale.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
--------	------	-----------------	-------------------	-------------------	---------

	<b>TUBA 1</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>1º</b>
--	---------------	----------	-----------	-------------	-----------

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Tuba em dó, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: Bb, F e C (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de Bb, Gm, Eb, Cm.
- Executar “Play-Alongs” simples (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.

- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. **A Arte do Soprano: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal**. São Paulo: Keyboard.
2. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 1**. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 2**. São Paulo: Keyboard.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. YOUNG, Jerry. **ARBAN’S Complete Method for Tuba**. Michigan: Encore Music Publishers.
2. BLAZHEVICH, Vladislav. **70 Studies for BB flat Tuba Volume One**. Massachusetts: Robert King.
3. JACOBS, Wesley. **Complete Vocalises for Tuba**. Michigan: Encore Music Publishers.
4. CONCONE, Giuseppe. **Legato Etudes for Tuba**. Michigan: Encore Music Publishers.
5. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Tuba Si bemol**. São Paulo: Keyboard.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
--------	------	-----------------	-------------------	-------------------	---------

	<b>BATERIA E PERCUSSÃO POPULAR 1</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>1º</b>
--	--------------------------------------	----------	-----------	-------------	-----------

### EMENTA

Estudos para desenvolvimento e nivelamento técnico, aplicados à bateria e a percussão popular, bem como estudos de gêneros, estilos e repertórios da música popular.

### OBJETIVOS

Oportunizar ao aluno o domínio dos recursos técnicos dos instrumentos bateria e percussão popular, bem como familiarizá-lo com repertórios da música popular, com ênfase em gêneros musicais brasileiros.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STONE, G.L. Stick Control for the Modern Snare Drummer. Randolph MA 02368-2437 USA: G.L. Stone & Son, Inc., 1961.  
MAGADINI, Peter. Polyrhythms: the musicians guide. United States: Hal Leonard, 1993.  
MOREIRA, Uirá. A História da Bateria: *Da idade da pedra ao século XXI*. São Paulo: Publicação independente, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIRELLES, Pascoal. A bateria musical. Rio de Janeiro: Ed. Vitale, 1994.  
BOLÃO, Oscar. Batuque é um Privilégio. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.  
FOX, Dan. The rhythm bible. United States: Alfred Publishing, 2002.  
CHAPIN, Jim. Advanced Techniques for the modern drummer: coordinating independence as applied to jazz be-bop. United States: Spiral-bound, 1994.  
CÁSSIO, Cunha. ARB: Acentos rítmicos brasileiros. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>CANTO 1</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>1º</b>

### EMENTA

Introdução aos aspectos fundamentais da performance vocal e suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular brasileira, visando à formação do intérprete solista e compreendendo o repertório da canção brasileira de 1930 à 1945 com a renovação do samba e os cantores do rádio.

### OBJETIVOS

Adquirir os elementos necessários para o canto e higiene vocal, utilizando os pré-requisitos básicos para a preparação de um repertório voltado às várias épocas da música popular, com ênfase na música popular brasileira.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIACK, Almir. **Noel Rosa**. Songbook, Volume: 1,2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar  
SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no Tempo**, Volume 1 e 2 São Paulo: Editora 34, 1997.  
SANDRONI, Clara. **Duzentas e sessenta dicas para o cantor popular**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LENHARO, Alcir. **Cantores do Rádio- A trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart**. São Paulo: Unicamp, 1995.  
TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: Do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: ática, 1981.  
DINVILLE, Claire. **Os distúrbios da voz e sua reeducação**. 2ª. Edição, Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.  
TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: Do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: ática, 1981.  
SOBREIRA, Silvia. **Desafinação Vocal**. 2º. Ed. Rio de Janeiro: musimed, 2003

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>FLAUTA TRANSVERSA 1</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>1º</b>

## EMENTA

Introdução aos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular, visando a formação do professor no instrumento, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.

## OBJETIVOS

Direcionar e preparar o aluno para carreira de professor aperfeiçoando o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e musicais na tradição da Flauta Transversa inserida na cultura popular brasileira. Conhecer melhor o instrumento através da reflexão dos recursos técnicos e idiomáticos em estilo brasileiro; Vivenciar a consciência postural na prática instrumental; Estudar a sonoridade e os seus aspectos técnicos fundamentais; Compreender a funcionalidade das escalas musicais na Flauta Transversa através de uma prática consciente e criativa; Desenvolver a coordenação dos dedos através de exercícios de precisão; Estudar a leitura musical; Desenvolver a leitura a primeira vista através de uma prática consciente; Desenvolver repertório condizente com o material estudado.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOYSE, Marcel. **Le Débutant Flûtiste**. Paris, Alphonse Leduc, 1935.  
TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe Título. **Méthode Complète de Flûte**. Paris, Alphonse Leduc, 1923.  
WOLTZENLOGE, Celso. **Método Ilustrado de Flauta. Vol. 1 e 2**. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1995.  
BERNNOLD, Philippe. **La Technique d'Embouchure**. Pedagogie de La Flûte, Collection Dirigee, 3 édition, Paris 1995.  
RÓNAI, Laura. **Em Busca de Um Mundo Perdido**. Editora TopBooks.  
BELTRAMI, Edson. **Arte & Técnica do Som para Flauta Transversa**. São Paulo – Brasil, 1 edição, 1994.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAUD, Pierre-Yves. **Flauta Transversa – Método elementar**. Trad. Carmem Cynira Otero Gonçalves e Raul Costa d'Avila. Brasília, Universidade de Brasília, 1995.  
CARRASQUEIRA, Maria José(coord.). **O Melhor de Pixinguinha - melodias e cifras**. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1997.  
CARRASQUEIRA, Maria José(coord.). **O livro de Pattápio Silva – obra completa para flauta e piano**. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 2000. (Série Régia Música. Vol I)  
CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**. Rio de Janeiro, Lumiar, 3 ed., 1994.(Vol. I)  
PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. Rio de Janeiro, Luís Bogo, 1989.  
CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Brasil, ano 1996.(CD)  
MOYSE, Marcel. **Gammes et Arpèges**. Paris, Alphonse Leduc.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>VIOLÃO POPULAR 1</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>1º</b>

## EMENTA

Introdução aos conceitos do ensino do violão, abordando alguns detalhes técnicos como postura, sonoridade e leitura com um olhar sobre as várias possibilidades de abordagens em cima do instrumento.

## OBJETIVOS

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARLEVARO, Abel. **Carlevaro masterclass - Villa Lobos - 5**. 1ª ed. Pacific MO. Mel Bay Publications, 1987.
2. CHEDIK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**. 1ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
3. CHEDIK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
4. CHEDIK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
5. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.
6. FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
7. GUEST, Ian. **Arranjo método prático** vol.1. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
8. GUINGA. **Noturno Copacabana**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2006.
9. LEONE, Roland. **Virtuoso Standards**. 1ª ed. Van Nuys, CA: Alfred Pub Co, 1998.
10. PASS, Joe. **Chord solos**. 1ª ed. Califórnia: Alfred Pub Co, 1987.
11. PASS, Joe. **Guitar method**. 1ª ed. Milwaukee: Hal Leonard, 1981.
12. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. 1ª ed. Vol. 1. São Paulo: Ricordi do Brasil.
13. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. 1ª ed. Vol. 2. São Paulo: Ricordi do Brasil.
14. WILLMOTT, Bret. **Complete Book of Harmony Theory and Voicing**. Pacific, MO. Mel Bay Pub, 1994.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
2. CHEDIK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.4. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
3. CHEDIK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.5. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
4. LEONARD, Hal. **Real Book**. Vol.1.USA. Leonard Hal, 2005.
5. SAGRERAS, JULIO S. **Las primeras lecciones de guitarra**. v 1. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana,1992.
6. \_\_\_\_\_ Vol. 3. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana, 1952.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>GUITARRA 1</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>1º</b>

#### EMENTA

Análise e discussão dos principais conceitos de escalas e acordes e suas possíveis aplicações na música brasileira, através da leitura feita com base no repertório fraseológico da música improvisada do século XX.

#### OBJETIVOS

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação** vol I. Rio de Janeiro:Lumiar.
2. \_\_\_\_\_. **Harmonia & improvisação** vol II. Rio de Janeiro:Lumiar.
3. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol I. Rio de Janeiro: Lumiar.
4. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol II. Rio de Janeiro:Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol III. Rio de Janeiro:Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol IV. Rio de Janeiro:Lumiar.
7. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol V. Rio de Janeiro: Lumiar.
8. \_\_\_\_\_. **Songbook de Choro**. Rio de Janeiro: Lumiar.
9. \_\_\_\_\_. **Dicionário de acordes cifrados**. Rio de Janeiro: Lumiar.
10. FARIA, Nelson. **Acordes arpejos e escalas para violão e guitarra**. Rio de Janeiro: Lumiar.
11. GUINGA. **A música de Guinga**. Rio de Janeiro: Gryphus.
12. LEONARD, Hal. **Real book** Volume I. Editora Hal Leonard books.
13. LEONE, Roland. **Joe Pass Virtuoso series**. Editora Alfred Pub Co.
14. MOCK, Don. **Hot licks for guitar**. Editora Hal Leonard books.
15. PASS, Joe. **Pass Guitar Style**. USA: Mel Bay Publications.
16. \_\_\_\_\_. **Pass Chord solos**. USA. Alfred Publishing Company.
17. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. Vol I. São Paulo: Ricordi do Brasil.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar.
2. CARRASQUEIRA, Maria José. **O melhor de Pixinguinha**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale.
3. CARLEVARO Abel; **Carlevaro Master Class Villa Lobos 5**. USA: Mel Bay Publications.
4. GUEST, Ian. **Método prático de arranjo**. Volume I. Rio de Janeiro: Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. **Método prático de arranjo**. Volume II. Rio de Janeiro: Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. **Método prático de arranjo**. Volume III. Rio de Janeiro: Lumiar.
7. PASS, Joe. **Joe Pass Guitar method**. USA: Hall Leonerd Books.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>EDITORAÇÃO MUSICAL</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>1º</b>

### **EMENTA**

Introdução à escrituração musical com auxílio de programas específicos

### **OBJETIVOS**



Construir partituras musicais, utilizando programas de computador.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MACHADO, André Campos; LIMA, Luciano Vieira; PINTO Marília Mazzaro. **Finale 2003: editoração de Partituras, Composição e Arranjo**. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2005.
2. TOFANI, Arthur; SABOIA, Tom. **Introdução à tecnologia musical: usando o computador para produção musical**. Rio de Janeiro: H. SHELDON, 2001.
3. ZUBEN, Paulo. **Música e tecnologia**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Luciano. **Fazendo música no computador**. São Paulo: CAMPUS, 2006.  
GOMES, Alcides Tadeu; NEVES, Adinaldo. **Tecnologia aplicada à música**. Rio de Janeiro: H. SHELDON, 1993.  
JOHNSON, Mark. **Finale 2012: a trailblazer Guide**. Minneapolis: Penelope Press, 2011.  
JOHNSON, Mark. **Composing with Finale 2012**. Canada: Course Technology, 2009.  
LINS, Germano. **Sibelius 5: guia prático**. In: [www.musicaudio.net](http://www.musicaudio.net).  
CLARKE, Tom. SPREADBURY, Daniel. **Sibelius 6: Handbook**. London: Avid Technology, Inc., 2009.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	LÍNGUA INGLESA 1	2	40	33,2	1º

### EMENTA

Domínio da fala, audição, leitura e escrita da língua inglesa em nível básico sobre temas diversos.

### OBJETIVOS

Comunicar-se em inglês em contextos sociais: compartilhando e solicitando informações, expressando necessidades, sentimentos e ideias;  
Utilizar o inglês para adquirir informações acadêmicas: participando de discussões em grupo ou em pares, realizando interação para cumprir tarefas, reelaborando ideias de outras pessoas;  
Desenvolver o Conhecimento Linguístico a partir da construção de vocabulário, das relações sintáticas e do uso da língua inglesa no âmbito oral e escrito.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Adriana; GRANDE, Fiori (et. al.). **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.  
 RICHARDS, Jack C. **Interchange**. 7. ed. IntroStudent's book: Cambridge University Press, 2006.  
 BROWN, H. Douglas. **Principles of language learning and teaching**. 4. ed. San Francisco State University: Longman, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN. **Gramática Escolar da Língua Inglesa**. Ed. Longman do Brasil  
 CARTER, Ronald; NUNAN, David. (Eds.) **The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages**. Cambridge University Press, 2005.  
 EASTWOOD, John. **Oxford practice grammar**. 2. ed. Oxford, 2002.  
 HARMER, Jeremy. **How to teach English: an introduction to the practice of English language teaching**. 7. ed. Malasia: Longman, 2001.  
 KRAMSCH, Claire. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.  
 KRASHEN, S. D. **Principle and practice in second language acquisition**. Oxford: Pergamon Press, 1982.  
 LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching**. New York: OUP, 2000.  
 TAVARES, Roseanne Rocha (Org.) **Língua, cultura e ensino**. Maceió: UFAL, 2006.

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	<b>PERCEPÇÃO MUSICAL 2</b>	---	4	4	66.4	80	2º

## EMENTA

Treinamento auditivo para músicos com prática progressiva e gradual, por ordem de dificuldade, de codificação e decodificação de eventos musicais rítmicos, melódicos e harmônicos. O treinamento é efetuado a partir de conceitos, análise, exercícios e ditados.

## OBJETIVOS

Conhecer melhor o universo da Percepção Musical através da reflexão dos recursos técnicos e idiomáticos;  
 Vivenciar a consciência postural na prática da Percepção Musical;  
 Estudar de forma coerente e objetiva o som e suas qualidades fundamentais, altura, intensidade, duração e timbre.  
 Compreender a funcionalidade do solfejo, da leitura das notas, da leitura à primeira vista, do

estudo do ritmo, do ditado melódico e do ditado rítmico, através de uma prática consciente e criativa;  
 Desenvolver a coordenação motora através de exercícios de precisão rítmica;  
 Desenvolver uma consciência voltada para o trabalho da respiração, através de uma prática direcionada para o estudo da Percepção Musical;  
 Desenvolver a leitura a primeira vista através de uma prática consciente;  
 Desenvolver repertório condizente com o material estudado.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENWARD, Bruce e KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: prática auditiva para músicos. Série didático-musical. Tradução da 7ed. Adriana Lopes da Cunha Moreira. SP: Edusp / Editora da Unicamp, 2008.  
 GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. SP: Perspectiva, 2004.  
 CARR, Maureen & BENWARD, Bruce. Sight-singing complete. 7 ed. Boston: McGraw-Hill, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIELLO, Rita & SLOBODA, John A. Ed. Musical perceptions. NY: Oxford Univ. Press, 1994.  
 ANTAL, Molnár. Klasszikus Kánonok. Budapest: Zeneműkiadó Budapest, 1955. NY: Lea Pocket Scores, 1955.  
 BERKOWITZ, Modus novus. Stockholm: AB Nordiska MusikFörlaget, 1963.  
 FRIEDMANN, Michael L. Ear Training for Twentieth-Century Music. New Haven: Yale Univ. Pr., 1990.  
 GRAMANI, José Eduardo. Rítmica Viva: A consciência musical do ritmo. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.  
 HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 3 ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2005.  
 HANSEN, Ted. Twentieth Century Harmonic and Melodic Aural Perception. Washington: University Press of America, 1982.  
 HERDER, Ronald. Tonal/Atonal: progressive ear training, singing and dictation studies in diatonic, chromatic and atonal music. NY: Continuo Music Press, 1973.  
 HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 3 ed. SP: Ricordi, 1983.  
 KODÁLY, Zoltán. 77 Two Part Exercises. London: Boosey & Hawkes, 1967.  
 KODÁLY, Zoltán. 66 Two Part Exercises. London: Boosey & Hawkes, 1969.  
 LEMOINE, Henry & CARULLI, G. Solfège des solfèges. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1910.  
 NÉMETH, Rudolf; NÓGRÁDI, László & PUSTER, Janos. Szolfézs Antológia.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	2	40	33,2	2º

## EMENTA

O lugar da Sociologia no campo das ciências sociais. Pensamento Sociológico Clássico e Educação. Teorias sociológicas da educação. Socialização e Instituição Escolar. Educação e desigualdades sociais

## OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de análise crítica do licenciando na compreensão da relação Educação-Sociedade. Relacionar os principais enfoques teóricos da Sociologia da Educação com as condições conjunturais de sua emergência. Identificar os pressupostos sociológicos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. Sociologia da Educação: Do Positivismo aos Estudos Culturais. São Paulo: Ática, 2010.  
PUCCI, Bruno. Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. - 2a. Ed. - Petrópolis: Vozes; São Carlos: UFSCAR.  
GONÇANVES, Nádia Gaiofatto; GONÇALVES, Sandro A. Pierre Bourdieu: Educação para além da Reprodução. Petrópolis: Vozes, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANACORDA, Mário Alighiero. O Princípio Educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.  
GONÁLEZ, Horacio. Karl Marx: o apanhador de sinais. - 2 a. Ed. - São Paulo: Brasiliense, 2002.  
BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. Petrópolis: Vozes, 2008. (Col. Textos fundantes de Educação).  
CHAUÍ, Marilena de Souza. O que é Ideologia? – 2a. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 2001 (Col. Primeiros Passos; 13).  
GIDDENS, Anthony. Sociologia. – 4a. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2005

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	CLARINETA 2	2	40	33,2	2º

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo da técnica e interpretação musical da clarineta, com ênfase na música popular brasileira, abordagem de diversos gêneros, literatura, fundamentos teóricos dos conteúdos, construção de repertório e improvisação musical.

## OBJETIVOS

Conhecendo aspectos básicos da técnica da clarineta e vivenciando atividades coletivas, para a execução de peças, com ênfase na música popular brasileira.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLOSÉ, Hyacinthe Eléonore. **Método Completo para Clarinete** (Almiro Giampiere), Editora Ricordi, Italiana.  
 LEVEVRE, F. P. Lefevre. **Métod per Clarinetto**, vol. 1 Milano: Ricordi, 1967.  
 HAMELIN, Gaston. **Gammes et exercices pour clarinete**, editora: Leduc.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRYMER, Jack. . **The Clarinet**. New York: Schirmes Books, 1976.  
 BARBOSA, Joel. **Da Capo Criatividade**. Editora Musimed.  
 SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de Música**, 1994.  
 BENNETT, Roy. **Instrumentos da Orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2ª edição, 1986.  
 DEMNITZ, F. **Elementar Schule fur klarinette** Elementary School for Clarinet.  
 FERREIRA, Max. **Guia Técnica do Clarinetista**. São Paulo/ Leme: Editora Anitelli, 2007.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	SAXOFONE 2	2	40	33,2	2º

## EMENTA

Estudo ordenado dos recursos e técnicas do saxofone na música popular, com ênfase na música popular brasileira, com criação de repertório e improvisação musical.

## OBJETIVOS

Oportunizar ao educando o domínio dos recursos técnicos do instrumento ,saxofone, conscientizar ao aluno da utilização dos métodos tradicionais para o instrumento, assim como a abordagem de performance para um repertório de música popular com destaque para a música popular brasileira. Formar a consciência das técnicas para a utilização dos elementos fundamentais para a improvisação musical

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O'Neill, John Developing jazz technique for Alto Saxofone. Vol. 1.  
 Polanuer, Jorge Iniciação ao Saxofone sobre base do Blues e Rock.Averholf, Carlos Chromaticism; RHYTHM & SYNCHRONISM.  
 PECCI, Eduardo; Estudos da linguagem do samba SAMBA/JAZZ “frases”. (Ed. Novas Metas);  
 VIOLA, Joseph; the technique of the saxophone.  
 FERLING, quarante-huit études, Pour tous les saxofones.  
 AEBERSOLD,Jamey; Como improvisar jazz.  
 AEBERSOLD,Jamey; Antônio Carlos Jobim, Bossa Nova, vol.98.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Chediack , Almir songbook Choro.  
 Rhaelante, Renato 100 frevos.  
 DÀGOSTINO, Luis e KERSHAW,Steve; Improvisacion, Guia completa para el musico de rock,jazz y blues, pag.56.  
 SÈVE, Mário; Vocabulári do choro  
 MENDONÇA, Marquinho, Novos e talentosos compositors da música instrumental brasileira.  
 MCGHEE, Andy; Improvisation for saxophone.  
 BINTTENCOURT, Jacob; Tocando com Jaco.  
 ALMADA, Carlos; Harmonia Funcional.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>TROMBONE 2</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>2º</b>

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trombone de vara, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: G, D e A (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de Ab, Fm, Db, Bbm.
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 2/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. **A Arte do Soprano: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal**. São Paulo: Keyboard.
2. SOUZA, Raul de. **Método de Trombone**. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Trombone**. São Paulo: Keyboard.
4. GAGLIARDI, Gilberto. **Método de Trombone**. São Paulo: Irmãos Vitale.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLAZHEVICH, Vladislav. **Clef Studies for Trombone**. New York: MCA Music.
2. MARSTELLER, Robert L. **Basic Routines**. Texas: Southern Music Company.

3. KOPPRASH, Georg. **Sixty Etudes**. Michigan: Encore Music Publishers.
4. WILSON, Phil, VIOLA, Joseph. **Chord Studies for Trombone**. Boston: Berklee Press.
5. WATROUS, Bill, RAPH, Alan. **Trombonisms**. New York: Carl Fischer, 2002.
6. RAPH, Alan. **Dance Band Reading and Interpretation**. Sam Fox Ed.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>TROMPETE 2</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>2º</b>

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trompete, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: A, E e B (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de Bb, Gm, Eb, Cm.
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 2/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. **A Arte do Soprano: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal**. São Paulo: Keyboard,.
2. SOUZA, Raul de. **Método de Flugel/Trompete**. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Trompete Si bemol**. São Paulo: Keyboard.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOLDMAN, Edwin Franko. **ARBAN’S Complete Conservatory Method for Trumpet**. New York: Edward Schubert & Co., 1948.
2. SAINT-JACOME. **Grand Method for Trumpet or Cornet**. New York: Carl Fischer.
3. EDWARDS, Austyn R., Hovey, Nilo W. **Edwards-Hovey Method for Cornet or Trumpet**.

Melville. Book One. (N.Y.): Belwin Mills, 1940.  
 4. BALAY, Guillaume. **Méthode Complète de Cornet à Pistons ou de Trompette ou de Saxhorn**. Paris: Alphonse Leduc: Editions Musicales, 1914.  
 5. RUSSO, Amadeu. **Método de Pistão, Trombone e Bombardino: na clave de sol**. São Paulo: Irmãos Vitale.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	TUBA 2	2	40	33,2	2º

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Tuba em dó, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: G, D e A (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de Ab, Fm, Db, Bbm.
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 2/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. **A Arte do Soprano: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal**. São Paulo: Keyboard.  
 2. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 1**. São Paulo: Keyboard.  
 3. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 2**. São Paulo: Keyboard.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. YOUNG, Jerry. **ARBAN’S Complete Method for Tuba**. Michigan: Encore Music Publishers.  
 2. BLAZHEVICH, Vladislav. **70 Studies for BB flat Tuba Volume One**. Massachusetts: Robert King.



3. JACOBS, Wesley. **Complete Vocalises for Tuba**. Michigan: Encore Music Publishers.
4. CONCONE, Giuseppe. **Legato Etudes for Tuba**. Michigan: Encore Music Publishers.
5. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Tuba Si bemol**. São Paulo: Keyboard.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>BATERIA E PERCUSSÃO POPULAR 2</b>	2	40	33,2	2º

### EMENTA

Estudos para desenvolvimento e nivelamento técnico, aplicados à bateria e a percussão popular, bem como estudos de gêneros, estilos e repertórios da música popular.

### OBJETIVOS

Oportunizar ao aluno o domínio dos recursos técnicos dos instrumentos bateria e percussão popular, bem como familiarizá-lo com repertórios da música popular, com ênfase em gêneros musicais brasileiros.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STONE, G.L. *Stick Control for the Modern Snare Drummer*. Randolph MA 02368-2437 USA: G.L. Stone & Son, Inc., 1961.  
 MAGADINI, Peter. *Polyrhythms: the musicians guide*. United States: Hal Leonard, 1993.  
 MOREIRA, Uirá. *A História da Bateria: Da idade da pedra ao século XXI*. São Paulo: Publicação independente, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIRELLES, Pascoal. *A bateria musical*. Rio de Janeiro: Ed.Vitale, 1994.  
 BOLÃO, Oscar. *Batuque é um Privilégio*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.  
 FOX, Dan. *The rhythm bible*. United States: Alfred Publishing, 2002.  
 CHAPIN, Jim. *Advanced Techniques for the modern drummer: coordinating independence as applied to jazz be-bop*. United States: Spiral-bound, 1994.  
 CÁSSIO, Cunha. *ARB: Acentos rítmicos brasileiros*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>CANTO 2</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>2º</b>

### EMENTA

Aprimoramento técnico e artístico, através do estudo do canto e interpretação do repertório específico da música regional, do samba canção, marchinhas carnavalescas e do samba exaltação.

### OBJETIVOS

Adquirir os elementos necessários para o canto e higiene vocal, utilizando os pré-requisitos básicos para a preparação de um repertório voltado às várias épocas da música popular, com ênfase na música popular brasileira.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DREYFUS, Dominique. **Vida do viajante: Saga de Luiz Gonzaga**. São Paulo: Editora, 34.
2. BRENNAN, Richard P. **Manual de Técnica de Alexander**. Editora Estampa.
3. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene Vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TATIT, Luiz. **O Cancionista**- composição de canções no Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.
2. MOURA, Roberto M. O melhor de Luiz Gonzaga. Editora: Irmãos Vitale
3. SOBREIRA, Silvia. **Desafinação Vocal**. 2º. Ed. Rio de Janeiro: musimed, 2003.
4. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto – uma expressão: princípio básico da técnica vocal**. São Paulo, Irmãos Vitale, 2000.
5. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene Vocal para o Canto Coral**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	FLAUTA TRANSVERSA 2	2	40	33,2	2º

### EMENTA

Introdução aos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular, visando a formação do professor no instrumento, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.

## OBJETIVOS

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOYSE, Marcel. **De La Sonorite Art Et Technique**. Paris, Alphonse Leduc, 1934.  
TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe Título. **Méthode Complète de Flûte**. Paris, Alphonse Leduc, 1923.  
WOLTZENLOGE, Celso. **Método Ilustrado de Flauta. Vol. 1 e 2**. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1995.  
BERNNOLD, Philippe. **La Techique d'Embouchure**. Pedagogie de La Flûte, Collection Dirigee, 3 édition, Paris 1995.  
RÓNAI, Laura. **Em Busca de Um Mundo Perdido**. Editora TopBooks.  
BELTRAMI, Edson. **Arte & Técnica do Som para Flauta Transversa**. São Paulo – Brasil, 1 edição, 1994

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>VIOLÃO POPULAR 2</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>2º</b>

## EMENTA

Aprofundamento do conhecimento em relação aos possíveis shapes de acordes de três, quatro e cinco sons, no braço inteiro do instrumento, utilizando a obra de grandes compositores como principal fio condutor do processo enfocando também o aspecto sonoridade.

## OBJETIVOS

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARLEVARO, Abel. **Carlevaro masterclass - Villa Lobos - 5**. 1ª ed. Pacific MO. Mel Bay Publications, 1987.
2. CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**. 1ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
5. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.

6. FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
7. GUEST, Ian. **Arranjo método prático** vol.1. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
8. GUINGA. **Noturno Copacabana**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2006.
9. LEONE, Roland. **Virtuoso Standards**. 1ª ed. Van Nuys, CA: Alfred Pub Co, 1998.
10. PASS, Joe. **Chord solos**. 1ª ed. Califórnia: Alfred Pub Co, 1987.
11. PASS, Joe. **Guitar method**. 1ª ed. Milwaukee: Hal Leonard, 1981.
12. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. 1ª ed. Vol. 1. São Paulo: Ricordi do Brasil.
13. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. 1ª ed. Vol. 2. São Paulo: Ricordi do Brasil.
14. WILLMOTT, Bret. **Complete Book of Harmony Theory and Voicing**. Pacific, MO. Mel Bay Pub, 1994.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
2. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.4. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
3. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.5. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
4. LEONARD, Hal. Real Book. Vol.1.USA. Leonard Hal, 2005.
5. SAGRERAS, JULIO S. Las primeras lecciones de guitarra. v 1. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana,1992.
6. \_\_\_\_\_ Vol. 3. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana, 1952.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>GUITARRA 2</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>2º</b>

## EMENTA

Aprofundamento do discurso improvisativo feito em cima da análise das obras de grandes compositores e intérpretes desse tipo de linguagem e sua possível adequação à música brasileira.

## OBJETIVOS

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHEDIK, Almir. **Harmonia & improvisação** vol I. Rio de Janeiro:Lumiar.
2. \_\_\_\_\_. **Harmonia & improvisação** vol II. Rio de Janeiro:Lumiar.
3. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol I. Rio de Janeiro: Lumiar.
4. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol II. Rio de Janeiro:Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol III. Rio de Janeiro:Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol IV. Rio de Janeiro:Lumiar.
7. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol V. Rio de Janeiro: Lumiar.

8. \_\_\_\_\_ . **Songbook de Choro**. Rio de Janeiro: Lumiar.
9. \_\_\_\_\_ . **Dicionário de acordes cifrados**. Rio de Janeiro: Lumiar.
10. FARIA, Nelson. **Acordes arpejos e escalas para violão e guitarra**. Rio de Janeiro: Lumiar.
11. GUINGA. **A música de Guinga**. Rio de Janeiro: Gryphus.
12. LEONARD, Hal. **Real book** Volume I. Editora Hal Leonard books.
13. LEONE, Roland. **Joe Pass Virtuoso series**. Editora Alfred Pub Co.
14. MOCK, Don. **Hot licks for guitar**. Editora Hal Leonard books.
15. PASS, Joe. **Pass Guitar Style**. USA: Mel Bay Publications.
16. \_\_\_\_\_ . **Pass Chord solos**. USA. Alfred Publishing Company.
17. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. Vol I. São Paulo: Ricordi do Brasil.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar.
2. CARRASQUEIRA, Maria José. **O melhor de Pixinguinha**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale.
3. CARLEVARO Abel; **Carlevaro Master Class Villa Lobos 5**. USA: Mel Bay Publications.
4. GUEST, Ian. **Método prático de arranjo**. Volume I. Rio de Janeiro: Lumiar.
5. \_\_\_\_\_ . **Método prático de arranjo**. Volume II. Rio de Janeiro: Lumiar.
6. \_\_\_\_\_ . **Método prático de arranjo**. Volume III. Rio de Janeiro: Lumiar.
7. PASS, Joe. **Joe Pass Guitar method**. USA: Hall Leonerd Books.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>HARMONIA 1</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>2º</b>

## EMENTA

Estudo dos conceitos e procedimentos harmônicos característicos da música popular (harmonia funcional). Prática de escrita harmônica.

## OBJETIVOS

Entender e aplicar os princípios básicos da Harmonia, na elaboração, análise e modificação de textos musicais, dentro da linguagem utilizada na música popular.

- Identificar intervalos e escalas (maiores e menores)
- Identificar e construir acordes (triades, triades com 6ª e 7ª, e tétrades com 4ª suspensa)
- Identificar as cifras dos acordes mencionados no item anterior, e vice-versa, a partir de um acorde, definir a cifra correspondente.
- Identificar as características do diatonicismo.
- Identificar acordes de função tônica e não tônica, de subdominante e dominante.
- Escrever modificações numa progressão harmônica.
- Caracterizar os casos de ritmo harmônico.
- Identificar as modificações em uma progressão em casos de movimentos da fundamental.
- Construir trechos com movimentos da fundamental.
- Identificar as relações entre a melodia e a harmonia correspondente.
- Identificar e construir Acordes não-diatônicos.
- Identificar as relações no acorde da dominante.
- Definir, identificar e construir acordes de dominantes secundárias e estendidas.
- Definir, identificar e construir acordes de II-7 relacionados com as dominantes secundárias.
- Elaborar análise de uma progressão, considerando os conteúdos da presente disciplina.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2009.
2. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação**. São Paulo: Rondó.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: Unesp, 2002.
4. LIMA, Marisa Ramires Rosa de. **Harmonia: uma abordagem prática**. São Paulo: Marisa Ramires Rosa de Lima.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CHEDIK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**. 1ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
2. CHEDIK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
3. IMPROTA, Tomás. **Curso de Harmonia Popular**. Rio de Janeiro: H. Sheldon.
4. SÈVE, Mário. **Vocabulário do Choro: estudos e composições**. Rio de Janeiro: Lumiar.
5. PRINCE, Adamo. **Linguagem Harmônica do Choro**. São Paulo: Irmãos Vitale.
6. FELTS, Randy. **Reharmonization Techniques**. Boston: Berklee Press.
7. CHEDIK, Almir. **Harmonia & Improvisação Vol. 1**. Rio de Janeiro: Lumiar.
7. CHEDIK, Almir. **Harmonia & Improvisação Vol. 2**. Rio de Janeiro: Lumiar.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS</b>	<b>3</b>	<b>60</b>	<b>49,8</b>	<b>2º</b>

### **EMENTA**

Disciplina que contempla de forma artesanal a construção de instrumentos musicais alternativos, a serem utilizados prioritariamente em práticas de iniciação musical.

### **OBJETIVOS**

Construir instrumentos musicais artesanais com a finalidade de tornar mais agradável a musicalização, o ensino e aprendizagem da Música através da construção e manipulação de objetos musicais com ênfase na criação, improvisação e formação de grupos utilizando os materiais produzidos

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Jorge. *Notação Musical na Música Contemporânea*. Brasília: Sistrum, 1989.  
JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipione, 1990.  
FERRAZ, Maria Heloísa C. De T. e Rezende e Maria F. de Fusari. *Metodologia do Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATTOI, Blanca. *Apuntes de Acustica y Escalas Exoticas*. Buenos Aires: Ricordi, 1985.  
OLAZABAL, Tirso. *Acustica Musical y Organologia*. Buenos Aires: Ricordi, 1984.  
BENSAYA, Pablo. *Instrumentos de Papel – Construcción y consejos para La Ejecución. Aplicación em Aula*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1999.  
SHEPARD, Mark. *Simple Flutes – A Guide to Flute: Making and Playing*. Los Angeles: Shepard Publication, 2002.  
STORMS, Ger. *100 Jogos Musicais*. Rio Tinto – Portugal: Asa, 1996.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>PRÁTICA CORAL 1</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>2º</b>

## EMENTA

Refletir sobre o ensino da música de câmara, suas práticas e aplicações na educação básica e na escola especializada a partir da observação e análise do espaço escolar, sua estrutura e organização.

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades de performance, escritura musical e arregimentação, visando a capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas e de execução em grupo, a partir da simulação de situações comuns na vida profissional, como preparar apresentações musicais, com quaisquer formações instrumentais e vocais, e adaptar obras musicais para estas formações.  
Os grupos formados farão uma apresentação de encerramento do semestre letivo com obras trabalhadas em classe.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZÒBOLI, G. Práticas de ensino: Subsídios para a atividade docente. 11 ed. São Paulo: Ática, 2004  
 CHAVES, M. & GAMBOA, S. S. Prática de Ensino: Formação Profissional e Emancipação. Maceió: Edufal, 2000.  
 ZANDER, Oscar. Regência Coral básico. Ed. Movimento.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Sylvia Helena S. S.; MENESES, João Gualberto de Carvalho. Revisitando a prática docente. Local: Thomson Pioneira: 2003.  
 BEHLAU Mara; REHDER Maria Ines. Higiene Vocal – para o canto coral. Ed. Revinter  
 PHILLIPS, Pamela S.; Canto para leigos. Trad. Joris Bianca. Ed. Alta Books.  
 BAE, Tutti; PACHECO, Cláudia. Canto – Equilíbrio entre Corpo e Som. Irmãos Vitale.  
 DANTAS, Marcelo. Método de Canto Popular – Melhor Idade. Ed. Keyboard.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>2º</b>

## EMENTA

A ciência e conhecimento científico; Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de resenha, fichamento, seminário, monografia e artigo; Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico; Tipos de pesquisa; Implicações metodológicas e éticas na pesquisa em seres humanos; Etapas da pesquisa científica: tema, título, problema, hipótese, justificativa, objetivos, revisão de literatura, metodologia, coleta e tabulação de dados, análise e discussão dos resultados, conclusões, referências. Introdução ao pensamento epistemológico.

## OBJETIVOS

Introduzir o licenciando nas questões sobre epistemologia e construção dos saberes acadêmicos. Capacitar o licenciando na elaboração e sistematização de textos acadêmicos segundo as normas da ABNT.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. – 7a. Ed. – São Paulo: Atlas, 2005.  
 ANGROSINI, Michael. Etnografia e Observação Participante. Porto Alegre: ARTMED, 2009 (Col. Pesquisa Qualitativa).  
 FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: ARTMED, 2009. (Col. Pesquisa Qualitativa)



## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. – 7a. Ed. – São Paulo: Cortez Editora, 2010.

JAPIASSÚ, Hilton. Introdução ao pensamento Epistemológico. – 4a. Ed. – Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1987.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade: a vontade de saber. (vol. 1). – 20a. Ed. – São Paulo: Edições Graal, 2010.

SEIDEL, R. H. Manual teórico e prático para elaboração de trabalhos acadêmicos. Recife: Nossa Livraria, 2004.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>LÍNGUA INGLESA 2</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>2º</b>

## EMENTA

Estratégias de leitura de textos de nível básico autênticos sobre temas cotidianos comuns, tais como: fazer previsões do conteúdo do texto a partir da análise de títulos, gráficos e ilustrações e do acionamento do conhecimento prévio do assunto, concentrar a atenção no vocabulário cognato e inferir o significado do vocabulário desconhecido a partir do contexto.

## OBJETIVOS

Mobilizar o Conhecimento Prévio sobre as mais diversas modalidades textuais para a construção de sentido e interpretação de textos escritos em língua inglesa;

Desenvolver o Conhecimento Textual através da utilização de diversos gêneros textuais, suas estruturas e tipos de discurso;

Desenvolver o Conhecimento Linguístico a partir da construção de vocabulário, das relações sintáticas e do uso da língua inglesa no âmbito textual;

Desenvolver o Conhecimento Estratégico para facilitar a construção do sentido do texto.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Adriana; GRANDE, Fiori (et. al.). Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

RICHARDS, Jack C. Interchange. 7. ed. IntroStudent's book: Cambridge University Press, 2006.

BROWN, H. Douglas. Principles of language learning and teaching. 4. ed. San Francisco State University: Longman, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Ed. Longman do Brasil  
CARTER, Ronald; NUNAN, David. (Eds.) The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages. Cambridge University Press, 2005.  
EASTWOOD, John. Oxford practice grammar. 2. ed. Oxford, 2002.  
HARMER, Jeremy. How to teach English: an introduction to the practice of English language teaching. 7. ed. Malasia: Longman, 2001.  
KRAMSCH, Claire. Context and culture in language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1993.  
KRASHEN, S. D. Principle and practice in second language acquisition. Oxford: Pergamon Press, 1982.  
LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching. New York: OUP, 2000.  
TAVARES, Roseanne Rocha (Org.) Língua, cultura e ensino. Maceió: UFAL, 2006.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>PERCEPÇÃO MUSICAL 3</b>	<b>4</b>	<b>80</b>	<b>66,4</b>	<b>3º</b>

## EMENTA

Treinamento auditivo e de solfejo para músicos com prática progressiva e gradual, por ordem de dificuldade, de codificação e decodificação de eventos musicais rítmicos e melódicos. O treinamento é efetuado a partir de conceitos, análise, leituras musicais, exercícios e ditados.

## OBJETIVOS

1. Discriminar intervalos melódicos e harmônicos simples.
2. Escrever trechos melódicos em graus conjuntos e com saltos diatônicos nas tríades principais e secundárias a partir de um ditado.
3. Desenvolver a leitura musical nas claves de sol, fá e dó, iniciada em Percepção Musical 1 e 2, com acréscimo de dificuldade rítmica e melódica.
4. Desenvolver a independência melódica.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy J. Percepção musical: prática auditiva para músicos. Vol.1. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
2. BERKOVITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo; GOLDSTEIN, Perry; SMALDONE, Edward. A new approach to sightsinging. 5. ed. New York: W. W. Norton, 2012.
3. WILLEMS, Edgard. Solfejo: curso elementar. São Paulo: Irmãos Vitale.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. POZZOLI, Ettore. Guia teórico e prático para o ditado musical: I e II partes. São Paulo: Ricordi, 2007.
2. POZZOLI, Ettore. Guia teórico e prático para o ditado musical: III e IV partes. São Paulo: Ricordi.
3. OTTMAN, Robert; ROGERS, Nancy. Music for sight singing. 8. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2010.
4. PEZZELLA, Francesco. Divisão Rítmica Musical. Ricordi do Brasil.
5. CARR, Maureen A.; BENWARD, Bruce. Percepção Musical Vol. 2. Trad. Adriana Moreira. UNICAMP

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1</b>	2	40	33,2	3º

#### **EMENTA**

Surgimento da Psicologia no campo das Ciências. Principais correntes teóricas. Desenvolvimento X Aprendizagem. Teorias Psicogenéticas: Piaget, Vygotsky, Wallon. Psicanálise e corrente psicanalíticas em educação. A visão da Educação a partir da Análise do Comportamento. A Educação não-diretiva de Carl Rogers.

#### **OBJETIVOS**

Compreender criança, adolescente e adulto como categorias psicológicas. Refletir sobre a aprendizagem e desenvolvimento. Identificar as abordagens psicológicas da aprendizagem no contexto formal. Refletir sobre a aprendizagem e ensino. Conhecer as teorias da aprendizagem e desenvolvimento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino)  
 DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. 3a. Ed. São Paulo: Makron Books, 2001.  
 PIAGET, Jean. O Nascimento da Inteligência na Criança. – 4a. Ed. – Rio de Janeiro: LTC, 1982.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. Fortaleza: Líber Livro, 2008.  
 VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São paulo: Martins Fontes  
 SKINNER, B. F. Ciência e Comportamento Humano. – 11a. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
 REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. – 19a. Ed. – Petrópolis: Vozes, 2008.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: – 7a. Ed. – Petrópolis: Vozes, 2000

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>CLARINETA 3</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>3º</b>

### **EMENTA**

Estudo ordenado e progressivo da técnica e interpretação musical da clarineta, com ênfase na música popular brasileira, abordagem de diversos gêneros, literatura, fundamentos teóricos dos conteúdos, construção de repertório e improvisação musical.

### **OBJETIVOS**

Aprimorar a técnica da clarineta e práticas de atividades coletivas e individuais, com ênfase na música popular brasileira.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAERMANN, Karl. Complete Method for Clarinet. New York: Gustave Langenus, 1918.  
KROEPSCH, Fritz. 416 Progressive Daily Studies for the Clarinet Book I, II, III e IV, New York: Carl Fischer, 1970.  
SÈVE, Mário. Vocabulário do Choro. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Luciano. Escalas para Improvisação. São Paulo, 2ª Edição. Irmãos Vitale, Editores Brasil.  
BARROS, Sebastião de. Album de Choros: K-Xim-Temas. São Paulo, Rio de Janeiro: Irmão Vitale, S/A.  
CAZES, Henrique. Choro: do Quintal ao Municipal. São Paulo: Editora 34, 2005, 3ª Edição.  
GUEST, Ian. Apostila de Escalas de Acordes. Rio de Janeiro, CIGAM, 1985.  
KLOSÉ, Hyacinthe Eléonore. “20 Studi Characteristic”. Revisão Almiro Giampiere. Argentina: Editora Ricordi.  
PIXINGUINHA, 1898-1973 Choro duetos, vol.1/ Pixinguinha e Benedito Lacerda; Coordenação de Mário Sève e David Gang. – 1. Ed. – São Paulo: Irmão Vitale, 2010.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>SAXOFONE 3</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>3º</b>

### EMENTA

Estudo ordenado dos recursos e técnicas do saxofone na música popular, com ênfase na música popular brasileira, com criação de repertório e improvisação musical.

### OBJETIVOS

Oportunizar ao educando o domínio dos recursos técnicos do instrumento, saxofone, conscientizar ao aluno da utilização dos métodos tradicionais para o instrumento, assim como a abordagem de performance para um repertório de música popular com destaque para a música popular brasileira. Formar a consciência das técnicas para a utilização dos elementos fundamentais para a improvisação musical

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERLING, QUARANTE-HUIT ÉTUDES, Pour tous les saxofones.  
 VIOLA, Joseph; the technique of the saxophone.  
 MENDONÇA, Marquinho, Novos e talentosos compositores da música instrumental brasileira.  
 MCGHEE, Andy; Improvisation for saxophone.  
 SÈVE, Mário; Vocabulári do choro.  
 AEBERSOLD, Jamey; Bossa Nova, vol.31.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Chediack, Almir songbook Bossa Nova do vol. I ao V.  
 Rhaelante, Renato 100 frevos.  
 O'Neill, John Developing jazz technique for Alto Saxofone. Vol. 2.  
 Averhoff, Carlos Chromaticism; RHYTHM & SYNCHRONISM.  
 CHEDIAK, Almir; Bossa nova Duetos vol.1 ao 5.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>TROMBONE 3</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>3º</b>

### EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical.

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trombone de vara, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: E, B e Gb (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de Gb, Ebm, B, G#m.
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 3/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. A Arte do Sopro: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal. São Paulo: Keyboard.
2. SOUZA, Raul de. Método de Trombone. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. Da Capo: Trombone. São Paulo: Keyboard.
4. GAGLIARDI, Gilberto. Método de Trombone. São Paulo: Irmãos Vitale.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLAZHEVICH, Vladislav. Clef Studies for Trombone. New York: MCA Music.
2. MARSTELLER, Robert L. Basic Routines. Texas: Southern Music Company.
3. KOPPRASH, Georg. Sixty Etudes. Michigan: Encore Music Publishers.
4. WILSON, Phil, VIOLA, Joseph. Chord Studies for Trombone. Boston: Berklee Press.
5. WATROUS, Bill, RAPH, Alan. Trombonisms. New York: Carl Fischer, 2002.
6. RAPH, Alan. Dance Band Reading and Interpretation. Sam Fox Ed.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>TROMPETE 3</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>3º</b>

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trompete, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: F#, C# e Ab (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de Ab, Fm, C#, A#m.
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 3/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. A Arte do Sopro: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal. São Paulo: Keyboard,.
2. SOUZA, Raul de. Método de Flugel/Trompete. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. Da Capo: Trompete Si bemol. São Paulo: Keyboard.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOLDMAN, Edwin Franko. ARBAN’S Complete Conservatory Method for Trumpet. New York: Edward Schubert & Co., 1948.
2. SAINT-JACOME. Grand Method for Trumpet or Cornet. New York: Carl Fischer.
3. EDWARDS, Austyn R., Hovey, Nilo W. Edwards-Hovey Method for Cornet or Trumpet. Melville. Book One. (N.Y.): Belwin Mills, 1940.
4. BALAY, Guillaume. Méthode Complète de Cornet à Pistons ou de Trompette ou de Saxhorn. Paris: Alphonse Leduc: Editions Musicales, 1914.
5. RUSSO, Amadeu. Método de Pistão, Trombone e Bombardino: na clave de sol. São Paulo: Irmãos Vitale

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	TUBA 3	2	40	33,2	3º

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Tuba em dó, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: E, B e Gb (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de Gb, Ebm, B, G#m.
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 3/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. A Arte do Sopro: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal. São Paulo: Keyboard.
2. BARBOSA, Joel. Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 1. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 2. São Paulo: Keyboard.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. YOUNG, Jerry. ARBAN’S Complete Method for Tuba. Michigan: Encore Music Publishers.
2. BLAZHEVICH, Vladislav. 70 Studies for BB flat Tuba Volume One. Massachusetts: Robert King.
3. JACOBS, Wesley. Complete Vocalises for Tuba. Michigan: Encore Music Publishers.
4. CONCONE, Giuseppe. Legato Etudes for Tuba. Michigan: Encore Music Publishers.
5. BARBOSA, Joel. Da Capo: Tuba Si bemol. São Paulo: Keyboard.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>BATERIA E PERCUSSÃO POPULAR 3</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>3º</b>

## EMENTA

Estudos para desenvolvimento e nivelamento técnico, aplicados à bateria e a percussão popular, bem como estudos de gêneros, estilos e repertórios da música popular.

## OBJETIVOS



Oportunizar ao aluno o domínio dos recursos técnicos dos instrumentos bateria e percussão popular, bem como familiarizá-lo com repertórios da música popular, com ênfase em gêneros musicais brasileiros

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

STONE, G.L. Stick Control for the Modern Snare Drummer. Randolph MA 02368-2437 USA: G.L. Stone & Son, Inc., 1961.  
MAGADINI, Peter. Polyrythms: the musicians guide. United States: Hal Leonard, 1993.  
MOREIRA, Uirá. A História da Bateria: *Da idade da pedra ao século XXI*. São Paulo: Publicação independente, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MEIRELLES, Pascoal. A bateria musical. Rio de Janeiro: Ed. Vitale, 1994.  
BOLÃO, Oscar. Batuque é um Privilégio. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.  
FOX, Dan. The rhythm bible. United States: Alfred Publishing, 2002.  
CHAPIN, Jim. Advanced Techniques for the modern drummer: coordinating independence as applied to jazz be-bop. United States: Spiral-bound, 1994.  
CÁSSIO, Cunha. ARB: Acentos rítmicos brasileiros. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>CANTO 3</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>3º</b>

#### **EMENTA**

Aprimoramento técnico e artístico, através do estudo do canto e interpretação do repertório específico da música popular voltada para os sambas de breque, os sambas sincopados, além do jazz e da bossa-nova.

#### **OBJETIVOS**

Adquirir os elementos necessários para o canto e higiene vocal, utilizando os pré-requisitos básicos para a preparação de um repertório voltado às várias épocas da música popular, com ênfase na música popular brasileira.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1.GARCIA, Walter. Bim bom- A contradição sem conflitos de João Gilberto. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1999.
- 2.MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto uma expressão: princípios básicos da técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- 3.MOURA, Fernando; VICENTE, Antônio. Jackson do Pandeiro: O rei do ritmo. São Paulo: editora 34

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1.CHEDIK, Almir. Songbook.-Bossa nova. Vol.1, 2,3 e 4, editora: Lumiar
- 2.DINVILLE, Claire. Os distúrbios da voz e sua reeducação. 2ª. Edição, Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.
- 3.TINHORÃO, José Ramos. Música Popular: Do gramofone ao rádio e TV. São Paulo: ática, 1981.
- 4.SOBREIRA, Silvia. Desafinação Vocal. 2º. Ed. Rio de Janeiro: musimed, 2003.
- 5.BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter, 2008

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>FLAUTA TRANSVERSA 3</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>3º</b>

## **EMENTA**

Introdução aos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular, visando a formação do professor no instrumento, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.

## **OBJETIVOS**

Direcionar e preparar o aluno para carreira de professor aperfeiçoando o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e musicais na tradição da Flauta Transversa inserida na cultura popular. Conhecer melhor o instrumento através da reflexão dos recursos técnicos e idiomáticos em vários estilos; Vivenciar a consciência postural na prática instrumental; Estudar o mecanismo e os seus aspectos técnicos fundamentais; Compreender a funcionalidade das escalas musicais na Flauta Transversa através de uma prática consciente e criativa; Desenvolver uma melhor articulação no uso de escalas pentatônicas e das escalas maiores e menores naturais associadas à improvisação; Desenvolver a leitura a primeira vista através de uma prática consciente; Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com as tonalidades estudadas; Analisar gravações em áudio e vídeo

de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo; Identificar as principais dificuldades na performance e avaliar problemas técnicos encontrados na execução; Desenvolver repertório condizente com o material estudado. Utilizar o conteúdo técnico e idiomático da Flauta Transversa; Utilizar o conteúdo sobre a história do instrumento, como objetivo de uma prática mais consciente; Executar o instrumento com desenvoltura e consciência postural; Usar os recursos técnicos relativos à sonoridade na execução instrumental; Usar os recursos técnicos relativos ao mecanismo na execução instrumental; Executar escalas (forma diatônica) e arpejos em todas as tonalidades, escalas cromáticas, todas na forma ascendente e descendente em três oitavas; Trabalhar escalas maiores e menores com seus respectivos arpejos em diversas articulações; Trabalhar escalas cromáticas em diversas articulações; Trabalhar escalas pentatônicas em diversas articulações associadas à improvisação; Executar repertório condizente com o material estudado.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOYSE, Marcel. De La Sonorite Art Et Technique. Paris, Alphonse Leduc, 1934.  
 TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe Título. Méthode Complète de Flûte. Vol. 1 e 2. Paris, Alphonse Leduc, 1923.  
 WOLTZENLOGE, Celso. Método Ilustrado de Flauta. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1995.  
 BERNNOLD, Philippe. La Technique d'Embouchure. Pedagogie de La Flûte, Collection Dirigee, 3 édition, Paris 1995.  
 RÓNAI, Laura. Em Busca de Um Mundo Perdido. Editora TopBooks.  
 BELTRAMI, Edson. Arte & Técnica do Som para Flauta Transversa. São Paulo – Brasil, 1 edição, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARRASQUEIRA, Maria José(coord.). O Melhor de Pixinguinha - melodias e cifras. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1997.  
 CARRASQUEIRA, Maria José(coord.). O livro de Pattápio Silva – obra completa para flauta e piano. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 2000. (Série Régia Música. Vol I)  
 CHEDIK, Almir. Songbook Bossa Nova. Rio de Janeiro, Lumiar, 3 ed., 1994.(Vol. III)  
 PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 canções brasileiras. Rio de Janeiro, Luís Bogo, 1989.  
 MCGHEE, Andy. Improvisation for Saxophone the scale/mode approach. Berklee Press Publications 1974.  
 CARRILHO, Altamiro. Chorinhos didáticos. Brasil, ano 1996.(CD)  
 MOYSE, Marcel. Gammes et Arpèges. Paris, Alphonse Leduc.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>VIOLÃO POPULAR 3</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>3º</b>

## EMENTA

Prática de leitura de primeira vista de melodias e acordes cifrados e execução de diferentes padrões rítmicos de mão direita aplicados principalmente ao vocabulário da música popular brasileira como: Frevo, Baião, Xote e Bossa Nova.

## OBJETIVOS

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARLEVARO, Abel. Carlevaro masterclass - Villa Lobos - 5. 1ª ed. Pacific MO. Mel Bay Publications, 1987.
2. CHEDIK, Almir. Dicionário de acordes cifrados. 1ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
3. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
4. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
5. FARIA, Nelson. A arte da improvisação. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.
6. FARIA, Nelson. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
7. GUEST, Ian. Arranjo método prático vol.1. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
8. GUINGA. Noturno Copacabana. 1ª ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2006.
9. LEONE, Roland. Virtuoso Standards. 1ª ed. Van Nuys, CA: Alfred Pub Co, 1998.
10. PASS, Joe. Chord solos. 1ª ed. Califórnia: Alfred Pub Co, 1987.
11. PASS, Joe. Guitar method. 1ª ed. Milwaukee: Hal Leonard, 1981.
12. PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. 1ª ed. Vol. 1. São Paulo: Ricordi do Brasil.
13. PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. 1ª ed. Vol. 2. São Paulo: Ricordi do Brasil.
14. WILLMOTT, Bret. Complete Book of Harmony Theory and Voicing. Pacific, MO. Mel Bay Pub, 1994.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
2. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.4. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
3. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.5. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
4. LEONARD, Hal. Real Book. Vol.1.USA. Leonard Hal, 2005.
5. SAGRERAS, JULIO S. Las primeras lecciones de guitarra. v 1. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana, 1992.
6. \_\_\_\_\_ Vol. 3. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana, 1952.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>GUIARRA 3</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>3º</b>

#### **EMENTA**

#### **OBJETIVOS**

Discussão e análise dos processos dos raciocínios que envolvem o aprendizado da leitura musical, tendo como foco principal, a sua execução em grupos e orquestras de forma instantânea (Leitura de primeira vista).

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação vol I. Rio de Janeiro:Lumiar.
2. \_\_\_\_\_. Harmonia & improvisação vol II. Rio de Janeiro:Lumiar.
3. \_\_\_\_\_. Songbook de Bossa nova Vol I. Rio de Janeiro: Lumiar.
4. \_\_\_\_\_. Songbook de Bossa nova Vol II. Rio de Janeiro:Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. Songbook de Bossa nova Vol III. Rio de Janeiro:Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. Songbook de Bossa nova Vol IV. Rio de Janeiro:Lumiar.
7. \_\_\_\_\_. Songbook de Bossa nova Vol V. Rio de Janeiro: Lumiar.
8. \_\_\_\_\_. Songbook de Choro. Rio de Janeiro: Lumiar.
9. \_\_\_\_\_. Dicionário de acordes cifrados. Rio de Janeiro: Lumiar.
10. FARIA, Nelson. Acordes arpejos e escalas para violão e guitarra. Rio de Janeiro: Lumiar.
11. GUINGA. A música de Guinga. Rio de Janeiro: Gryphus.
12. LEONARD, Hal. Real book Volume I. Editora Hal Leonard books.
13. LEONE, Roland. Joe Pass Virtuoso series. Editora Alfred Pub Co.
14. MOCK, Don. Hot licks for guitar. Editora Hal Leonard books.
15. PASS, Joe. Pass Guitar Style. USA: Mel Bay Publications.
16. \_\_\_\_\_. Pass Chord solos. USA. Alfred Publishing Company.
17. PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. Vol I. São Paulo: Ricordi do Brasil.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. FARIA, Nelson. A arte da improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar.
2. CARRASQUEIRA, Maria José. O melhor de Pixinguinha. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale.
3. CARLEVARO Abel; Carlevaro Master Class Villa Lobos 5. USA: Mel Bay Publications.
4. GUEST, Ian. Método prático de arranjo. Volume I. Rio de Janeiro: Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. Método prático de arranjo. Volume II. Rio de Janeiro: Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. Método prático de arranjo. Volume III. Rio de Janeiro: Lumiar.
7. PASS, Joe. Joe Pass Guitar method. USA: Hall Leonerd Books.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>HARMONIA 2</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>3º</b>

## **EMENTA**

Estudo dos conceitos e procedimentos harmônicos característicos da música popular (harmonia funcional). Prática de escrita harmônica.

## **OBJETIVOS**

Entender e aplicar os princípios básicos da Harmonia, na elaboração, análise e modificação de textos musicais, dentro da linguagem utilizada na música popular.

- Identificar e construir progressões padrão
- Identificar e construir progressões padrão com utilização de acordes diminutos.

- Construir as escalas modais, a partir de uma maior principal, e identificar as características melódicas de seus graus.

- Construir as escalas dos acordes de dominantes secundárias

- Construir as escalas dos acordes de dominantes estendidas.

- Identificar, a partir da construção das escalas dos itens 5.3, 5.4 e 5.5, as tensões melódicas dos acordes de 4 sons.

- Estabelecer o surgimento da tonalidade menor a partir da maior.

- Identificar e utilizar os casos de intercâmbio (ou empréstimo) modal.

- Identificar, construir e utilizar acordes de função subdominante menor.

- Identificar e construir modificações em uma melodia, e utilizar antecipação harmônica.

- Definir, identificar e utilizar tensões em melodias (análise melódica).

- Definir, identificar e utilizar notas de chegada.

- Definir, identificar e construir acordes de dominante alterada.

- Construir escalas alteradas.

- Identificar, construir e utilizar acordes de dominante substituta secundária.

- Identificar tons relativos e tons paralelos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2009.
2. TINÉ, Paulo José de Siqueira. Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação. São Paulo: Rondó.
3. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Unesp, 2002.
4. LIMA, Marisa Ramires Rosa de. Harmonia: uma abordagem prática. São Paulo: Marisa Ramires Rosa de Lima.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados. 1ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
2. CHEDIAK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
3. IMPROTA, Tomás. Curso de Harmonia Popular. Rio de Janeiro: H. Sheldon.

4. SÈVE, Mário. Vocabulário do Choro: estudos e composições. Rio de Janeiro: Lumiar.
5. PRINCE, Adamo. Linguagem Harmônica do Choro. São Paulo: Irmãos Vitale.
6. FELTS, Randy. Reharmonization Techniques. Boston: Berklee Press.
7. CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação Vol. 1. Rio de Janeiro:Lumiar.
8. CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação Vol. 2. Rio de Janeiro:Lumiar.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA 1</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>3º</b>

#### **EMENTA**

Abordagem analítica sobre a evolução sociocultural da música popular brasileira bem como a influência exercida pela música internacional. Estudo dos principais elementos sociais e estéticos da música brasileira, das origens ao início do século XX, abordando gêneros, estilos, artistas e movimentos ocorridos durante este período.

#### **OBJETIVOS**

Compreender os principais aspectos da música popular brasileira, contextualizando-a política e socialmente no mundo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.  
 SEVERIANO; Jairo, MELLO Zuza Homem de. A canção no Tempo. Volume 1 e 2. São Paulo: Editora 34, 1997.  
 TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo; Editora 34, 1998

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. DREYFUS, Dominique. Vida do Viajante: A saga de Luiz Gonzaga, São Paulo. Editora 34, 1996.
2. MELLO, Zuza Homem de. A Era dos Festivais: uma Parábola. São Paulo: Editora 34, 2003.
3. MOURA, Fernando; VICENTE, Antônio. Jackson do Pandeiro: o rei do ritmo. São Paulo: editora, 34.
4. NEPOMUCENO, Rosa. Música caipira da roça ao rodeio. Editora 34
5. TINHORÃO, José Ramos. Música Popular: Do gramofone ao rádio e TV. São Paulo: ática, 1981.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>PRÁTICA CORAL 2</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>3º</b>

## **EMENTA**

### **OBJETIVOS**

*Refletir sobre o ensino da música de câmara, suas práticas e aplicações na educação básica e na escola especializada a partir da observação e análise do espaço escolar, sua estrutura e organização.*

Desenvolver habilidades de performance, escritura musical e arregimentação, visando a capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas e de execução em grupo, a partir da simulação de situações comuns na vida profissional, como preparar apresentações musicais, com quaisquer formações instrumentais e vocais, e adaptar obras musicais para estas formações. Os grupos formados farão uma apresentação de encerramento do semestre letivo com obras trabalhadas em classe.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ZÓBOLI, G. Práticas de ensino: Subsídios para a atividade docente. 11 ed. São Paulo: Ática, 2004

CHAVES, M. & GAMBOA, S. S. Prática de Ensino: Formação Profissional e Emancipação. Maceió: Edufal, 2000.

ZANDER, Oscar. Regência Coral básico. Ed. Movimento.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BATISTA, Sylvia Helena S. S.; MENESES, João Gualberto de Carvalho. Revisitando a prática docente. Local: Thomson Pioneira: 2003.

BEHLAU Mara; REHDER Maria Ines. Higiene Vocal – para o canto coral. Ed. Revinter  
PHILLIPS, Pamela S.; Canto para leigos. Trad. Joris Bianca. Ed. Alta Books.

BAE, Tutti; PACHECO, Cláudia. Canto – Equilíbrio entre Corpo e Som. Irmãos Vitale.

DANTAS, Marcelo. Método de Canto Popular – Melhor Idade. Ed. Keyboard.



<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>INSTRUMENTO COMPLEMENTAR 1 – BATERIA E PERCUSSÃO POPULAR</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>3º</b>

## **EMENTA**

Estudos para desenvolvimento e nivelamento técnicos aplicados à bateria e percussão popular, bem como estudos de gêneros, estilos e repertórios voltados para a música popular.

## **OBJETIVOS**

Oportunizar ao aluno os princípios básicos da execução da bateria e de instrumentos de percussão

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ASSIS, Gilson de. Brazilian percussion. São Paulo: Ed. Advance Music, 2006.
2. BOLÃO, Oscar. Batuque é um Privilégio. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.
3. MEIRELLES, Pascoal. A bateria musical. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1994.
4. NENÊ. Ritmos do Brasil para bateria. São Paulo: Trama, 2002.
5. STONE, G. L. Stick Control for the Modern Snare Drummer. Randolph MA 02368-2437 USA. Stone & Son, Inc., 1961.
6. CHAPIN, Jim. Advanced Techniques for the modern drummer: coordinating independence as applied to jazz be-bop. United States: Spiral-bound, 1994.
7. MAGADINI, Peter. Polyrhythms: the musicians guide. United States: Hal Leonard, 1993.
8. QUEEN, Jeff. The Next Level: Rudimental Snare Drum Techniques. Prosper, TX: Mark Wessels Publications, 2004.
9. SAMPAIO, Luiz Roberto. Pandeiro brasileiro. vol. 2. São Paulo: Produção independente, 2008.
10. SMITH, Steve. Drum set technique/history of the U.S. beat. United States: Hal Leonard, 2002.
11. MAYER, Jojo. Secret Weapons for the Modern Drummer: A Guide To Hand Technique. New York: Ed. Hudson Music, 2008.
12. WECKL, Dave. A natural evolution: How to develop technique. New York: Carl Fischer, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. WILCOXON, Charley. All American Drummer: 150 Rudimental Solos. Cleveland: Ludwig Music Publishing, 2009.
2. BLADES, James. Percussion Instruments and Their History. 4th edition. Westport: Ed. Bold Strummer Ltd, 1992.
3. BELLSON, Louie; BELLSON, Henry; BLACK, Dave. Contemporary Brush Techniques. California: Alfred Publishing, 2006.

4. FOX, Dan. The rhythm bible. United States: Alfred Publishing, 2002.
5. MOREIRA, Uirá. A História da Bateria: Da idade da pedra ao século XXI. São Paulo: Publicação independente, 2008.
6. ROCHA, Eder O. Zabumba Moderno. Vol. 1 Nordeste. Recife: Publicação independente, 2005.
7. SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. Batuque Book: Maracatu Baque Virado e Baque Solto. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005.
8. SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. Caboclinho Batuque Book. Recife: Climério Santos, 2009.
9. CUNHA, Cássio. ARB: Acentos rítmicos brasileiros. Rio de Janeiro: Multifoco, 2011.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>INSTRUMENTO COMPLEMENTAR 1 - CANTO</b>	2	40	33,2	3º

## EMENTA

Introdução aos aspectos fundamentais da performance vocal, compreendendo as concepções técnicas do canto através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular brasileira.

## OBJETIVOS

Adquirir os elementos necessários para o canto e higiene vocal, utilizando os pré-requisitos básicos para uma boa performance vocal.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto uma expressão: princípios básicos da técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- 2.BRENNAN, Richard P. Manual de Técnica de Alexander. Editora Estampa.
- 3.BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.DINVILLE, Claire. Os distúrbios da voz e sua reeducação. 2ª. Edição, Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.2.
- 2.TATIT, Luiz. O Cancionista- composição de canções no Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.
- 3.PANITZ, Mauri Adriano. A linguagem do silêncio. 1ª. Ed. Porto Alegre: alternativa, 2007.
4. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto – equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.
- 5.TINHORÃO, José Ramos. Música Popular: Do gramofone ao rádio e TV. São Paulo: ática, 1981.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>INSTRUMENTO COMPLEMENTAR 1 – VIOLÃO POPULAR</b>	2	40	33,2	3º

## EMENTA

Estudo de repertório e aspectos fundamentais da técnica violonística, aplicados e contextualizados ao violão popular brasileiro.

## OBJETIVOS

Definir o conteúdo e o desenvolvimento dos vários habilidades técnicas e musicais em tradição do violão inserido na cultura popular brasileira. Usar os recursos técnicos relativos a sonoridade na execução do instrumento através da reflexão dos recursos técnicos e idiomáticos em estilo brasileiro: escalas maiores (diagramas em posições distintas ao longo do braço do violão) e violão: a aquisição de mestria na prática instrumental (ritmo, a sonoridade, o (sem) aspectos técnicos fundamentais básicos. Compreender a funcionalidade escalar no braço do violão através de uma prática consciente e criativa; Desenvolver repertório condizente com o material estudado. Desenvolver repertório condizente com o material estudado.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOGUEIRA, Paulinho. Método Paulinho Nogueira para Violão. Casa Manon S. A. 19ª Edição, 1991.  
 PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão, (Princípios Básicos e Elementares para Principiantes). Ricordi Brasileira S. A. / São Paulo – Brasil, 1978.  
 FILHO, Rocha. da G. Othon. Minhas Primeiras Notas ao Violão. Vol. 1. (Coleção Mascarenhas para Violão). Editora Irmãos Vitale.  
 ARTZT, A, The art of practising. Westport: The Bold Strummer, 1993.  
 Harmonia e improvisação Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.  
 FARIA, Nelson. Acordes, Arpejos e Escalas para violão e Guitarra. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREENE, Ted. Modern Chord Progressions. Usa: Dale Zedenek Publications. Warner Bros, 1981.  
 CARRILHO, Mauricio e PAES, Anna. Princípios do Choro, Cadernos de choro, Vol. 1,2. Rio de Janeiro: EdUERJ.  
 PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.  
 SÈVE, Mário. Vocabulário do Choro, estudos e composições. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.  
 SÁ, Renato. 211 levadas rítmicas. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

GUEST, Ian. Harmonia Método Prático Vol. I. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.  
 TENNANT, S. Pumping Nylon: the classical guitarist's technique handbook. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 1995.  
 CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados. São Paulo: Irmãos Vitale S/A Ind. e Com., 1984.  
 Toque junto Bossa Nova. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2008.  
 Harmonia aplicada ao Violão e à Guitarra. Rio de Janeiro: Nelson Faria Produções Musicais, 2009

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>METODOLOGIA DO ENSINO DA MÚSICA 1</b>	<b>3</b>	<b>60</b>	<b>49,8</b>	<b>3º</b>

## **EMENTA**

Estudo das principais linhas pedagógicas e conceitos de metodologia de ensino aplicada à música. O ensino da música e o sistema educacional: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino de música em espaços não formais. Orientação didática, teórica e prática de vivências musicais que conduzam ao como ensinar a aprender música. O estudo de projetos e programas curriculares de educação musical.

## **OBJETIVOS**

Compreender a trajetória da educação musical no decorrer da história;  
 Estudar as propostas pedagógicas dos músicos da primeira metade do século XX;  
 Entender o papel do professor de educação musical, seu perfil e seus desafios.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010.
2. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibepe, 2011.
3. FONTEERRADA, Marisa Trench de O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. PENNA, Maura. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.
2. SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009.
3. PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX. Metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.
4. ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. Ritmo e movimento. Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 2008.
5. GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. Musicalizando a Escola. São Paulo: Escrituras, 2010.
6. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2009.
7. SNYDERS, Georges. A Escola Pode Ensinar as Alegrias da Música? São Paulo: Cortez, 2008.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>PERCEPÇÃO MUSICAL 4</b>	<b>4</b>	<b>80</b>	<b>66,4</b>	<b>4º</b>

### **EMENTA**

Treinamento auditivo e de solfejo para músicos com prática progressiva e gradual, por ordem de dificuldade, de codificação e decodificação de eventos musicais rítmicos e melódicos. O treinamento é efetuado a partir de conceitos, análise, leituras musicais, exercícios e ditados.

### **OBJETIVOS**

1. Discriminar intervalos melódicos e harmônicos, incluindo os intervalos compostos.
2. Escrever trechos melódicos em graus conjuntos e com saltos diatônicos e cromáticos a partir de um ditado.
3. Desenvolver a leitura musical nas claves de sol, fá e dó, continuando o trabalho realizado em Percepção Musical 3, com acréscimo de dificuldade rítmica e melódica.
4. Reconhecer estruturas modais em melodias a partir de um ditado.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy J. Percepção musical: prática auditiva para músicos. Vol.1. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
2. BERKOVITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo; GOLDSTEIN, Perry; SMALDONE, Edward. A new approach to sightsinging. 5. ed. New York: W. W. Norton, 2012.
3. WILLEMS, Edgard. Solfejo: curso elementar. São Paulo: Irmãos Vitale.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. POZZOLI, Ettore. Guia teórico e prático para o ditado musical: I e II partes. São Paulo: Ricordi, 2007.
2. POZZOLI, Ettore. Guia teórico e prático para o ditado musical: III e IV partes. São Paulo: Ricordi, 2007.
3. OTTMAN, Robert; ROGERS, Nancy. Music for sight singing. 8. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2010.
4. PEZZELLA, Francesco. Divisão Rítmica Musical. Ricordi do Brasil.
5. CARR, Maureen A.; BENWARD, Bruce. Percepção Musical Vol. 2. Trad. Adriana Moreira. UNICAMP

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2	2	40	33,2	4º

#### EMENTA

*Aspectos Psicológicos da Aprendizagem Escolar. Aprendizagem Escolar e Aprendizagem Extra-Escolar. Dificuldades de Aprendizagem. Cognição Musical e Contextos de Aprendizagem.*

#### OBJETIVOS

Refletir sobre os aspectos psicológicos presentes em contextos de educação escolar e extra-escolar. Conhecer os principais transtornos de aprendizagem. Relacionar os aspectos psicológicos presentes no aprendizado de música.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKINNER, B. F. Ciência e Comportamento Humano. – 11a. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
 REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. – 19a. Ed. – Petrópolis: Vozes, 2008  
 GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: – 7a. Ed. – Petrópolis: Vozes, 2000

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, Davi; SCHLIEMANN, Ana Lúcia. Na vida, Dez. Na Escola, Zero. - 16a. Ed. - São Paulo: Cortez, 2011.  
 PATTO, Maria Helena Souza. A Produção do Fracasso Escolar: história de submissão e rebeldia. - 2a. - São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.  
 PATTO, Maria Helena Souza (Org.). Introdução à Psicologia Escolar. - 3a. Ed. - São Paulo: Casa

do Psicólogo, 1996.  
 COLL, César. O Construtivismo na Sala de Aula. São Paulo: Ática, 2006.  
 GAINZA, V. H. Estudos de psicopedagogia musical. São Paulo: Summus, 1982.  
 SLOBODA, John A. A mente musical: a psicologia cognitiva da música. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2008.  
 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Classificação Internacional de Doenças da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: ARTMED, 2008.  
 FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	CLARINETA 4	2	40	33,2	4º

#### EMENTA

Estudo ordenado e progressivo da técnica e interpretação musical da clarineta, com ênfase na música popular brasileira, abordagem de diversos gêneros, literatura, fundamentos teóricos dos conteúdos, construção de repertório e improvisação musical.

#### OBJETIVOS

Desenvolver o domínio da técnica da clarineta, fraseado musical e a execução das peças, com ênfase na música popular brasileira.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLOSÉ, Hyacinthe Eléonore. “**20 Studi Characteristtic**”. Revisão Almiro Giampiere. Argentina: Editora Ricordi.  
 BAERMANN, Karl. **Complete Method for Clarinet**. New York: Gustave Langenus, 1918.  
 KIRKBRIDE, J. . **Dally Staccato Exercises**, opus 46. New York: International Music Company, 1987.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STEIN, Keith. **The Art of Clarinet Playing**. New Jersey: Summu-Birchar Music, 1958.  
 BARROS, Sebastião de. **Album de Choros: K-Xim-Temas**. São Paulo: Irmão Vitale, S/A.  
 GUEST, Ian. **Apostila de Escalas de Acordes**. Rio de Janeiro, CIGAM, 1985.  
 ALVES, Luciano. **Escalas para Improvisação**. São Paulo, 2ª Edição. Irmãos Vitale, Editores Brasil.

SÈVE, Mário. **Vocabulário do Choro**. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1999.  
 PIXINGUINHA, 1898-1973 **Choro duetos, vol.1/ Pixinguinha e Benedito Lacerda**;  
 Coordenação de Mário Sève e David Gang. – 1. Ed. – São Paulo: Irmão Vitale, 2010.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>SAXOFONE 4</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>4º</b>

## **EMENTA**

### **OBJETIVOS**

Estudo ordenado dos recursos e técnicas do saxofone na música popular, com ênfase na música popular brasileira, criação de repertório e improvisação musical. Conhecimento da literatura específica da área e adequação de melodias populares para interpretação no saxofone, em dificuldades progressivas. Pesquisa de fundamentos teóricos dos conteúdos e aspectos físicos e mentais de execução em público.

Oportunizar ao educando o domínio dos recursos técnicos do instrumento ,saxofone, conscientizar ao aluno da utilização dos métodos tradicionais para o instrumento , assim como a abordagem de performance para um repertório de música popular com destaque para a música popular brasileira. Formar a consciência das técnicas para a utilização dos elementos fundamentais para a improvisação musical.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOZZA, Eugène, DOUZE ÉTUDES-CAPRICES.  
 AEBERSOLD, Jamey, Como Improvisar Jazz.  
 Song book Aebersold, Jamey; Paquito de rivera vol.77.  
 MENDONÇA, Marquinho, Novos e talentosos compositores da música instrumental brasileira.  
 Aebersold, Jamey ;Salsa latin Jazz, vol.64  
 ALVES, Luciano; Escalas para Improvisação  
 AEBERSOLD, Jamey- LATIN QUARTER Vol. 96

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Chediack , Almir songbook Choro.  
 Rhaelante, Renato 100 frevos.  
 O'Neill, John Developing jazz technique for Alto Saxofone. Vol. 2.  
 Averholf, Carlos Chromaticism; RHYTHM & SYNCHRONISM  
 MCGHEE, Andy; Improvisation for saxophone.  
 SÈVE, Mário; Vocabulário do choro.  
 Song book Aebersold, Jamey; Paquito de rivera vol.77.



Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>TROMBONE 4</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>4º</b>

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

### OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trombone de vara, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: Eb, Ab e Db (e relativos menores)

- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de F, Dm, G, Em.

- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 4/8 (mínimo de 3).

- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.

- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.

- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. **A Arte do Soprano: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal**. São Paulo: Keyboard.

2. SOUZA, Raul de. **Método de Trombone**. São Paulo: Keyboard.

3. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Trombone**. São Paulo: Keyboard.

4. GAGLIARDI, Gilberto. **Método de Trombone**. São Paulo: Irmãos Vitale.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLAZHEVICH, Vladislav. **Clef Studies for Trombone**. New York: MCA Music.

2. MARSTELLER, Robert L. **Basic Routines**. Texas: Southern Music Company.

3. KOPPRASH, Georg. **Sixty Etudes**. Michigan: Encore Music Publishers.

4. WILSON, Phil, VIOLA, Joseph. **Chord Studies for Trombone**. Boston: Berklee Press.

5. WATROUS, Bill, RAPH, Alan. **Trombonisms**. New York: Carl Fischer, 2002.

6. RAPH, Alan. **Dance Band Reading and Interpretation**. Sam Fox Ed.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
--------	------	-----------------	-------------------	-------------------	---------

	<b>TROMPETE 4</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>4º</b>
--	-------------------	----------	-----------	-------------	-----------

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trompete, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: F, Bb e Eb (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de G, Em, A, F#m.
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 4/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. A Arte do Sopro: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal. São Paulo: Keyboard,.
2. SOUZA, Raul de. Método de Flugel/Trompete. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. Da Capo: Trompete Si bemol. São Paulo: Keyboard.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOLDMAN, Edwin Franko. ARBAN’S Complete Conservatory Method for Trumpet. New York: Edward Schubert & Co., 1948.
2. SAINT-JACOME. Grand Method for Trumpet or Cornet. New York: Carl Fischer.
3. EDWARDS, Austyn R., Hovey, Nilo W. Edwards-Hovey Method for Cornet or Trumpet. Melville. Book One. (N.Y.): Belwin Mills, 1940.
4. BALAY, Guillaume. Méthode Complète de Cornet à Pistons ou de Trompette ou de Saxhorn. Paris: Alphonse Leduc: Editions Musicales, 1914.
5. RUSSO, Amadeu. Método de Pistão, Trombone e Bombardino: na clave de sol. São Paulo: Irmãos Vitale.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>TUBA 4</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>4º</b>

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Tuba em dó, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: Eb, Ab e Db (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de F, Dm, G, Em.
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 4/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. A Arte do Sopro: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal. São Paulo: Keyboard.
2. BARBOSA, Joel. Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 1. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 2. São Paulo: Keyboard.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. YOUNG, Jerry. ARBAN’S Complete Method for Tuba. Michigan: Encore Music Publishers.
2. BLAZHEVICH, Vladislav. 70 Studies for BB flat Tuba Volume One. Massachusetts: Robert King.
3. JACOBS, Wesley. Complete Vocalises for Tuba. Michigan: Encore Music Publishers.
4. CONCONE, Giuseppe. Legato Etudes for Tuba. Michigan: Encore Music Publishers.
5. BARBOSA, Joel. Da Capo: Tuba Si bemol. São Paulo: Keyboard.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>BATERIA E PERCUSSÃO POPULAR 4</b>	2	40	33,2	4º

## EMENTA

Estudos para desenvolvimento e nivelamento técnico, aplicados à bateria e a percussão popular, bem como estudos de gêneros, estilos e repertórios da música popular.

## OBJETIVOS

Oportunizar ao aluno o domínio dos recursos técnicos dos instrumentos bateria e percussão popular, bem como familiarizá-lo com repertórios da música popular, com ênfase em gêneros musicais brasileiros.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STONE, G.L. Stick Control for the Modern Snare Drummer. Randolph MA 02368-2437 USA: G.L. Stone & Son, Inc., 1961.  
MAGADINI, Peter. Polyrythms: the musicians guide. United States: Hal Leonard, 1993.  
MOREIRA, Uirá. A História da Bateria: *Da idade da pedra ao século XXI*. São Paulo: Publicação independente, 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIRELLES, Pascoal. A bateria musical. Rio de Janeiro: Ed. Vitale, 1994.  
BOLÃO, Oscar. Batuque é um Privilégio. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.  
NENÊ. Ritmos do Brasil para bateria. São Paulo: Trama, 2002.  
CHAPIN, Jim. Advanced Techniques for the modern drummer: coordinating independence as applied to jazz be-bop. United States: Spiral-bound, 1994.  
CÁSSIO, Cunha. ARB: Acentos rítmicos brasileiros. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	CANTO 4	2	40	33,2	4º

## EMENTA

Aprimoramento técnico e artístico, através do estudo do canto e interpretação do repertório específico da música popular voltada para a cantoria, para as canções dos festivais e as canções em espanhol.

## OBJETIVOS

Adquirir os elementos necessários para o canto e higiene vocal, utilizando os pré-requisitos básicos para a preparação de um repertório voltado às várias épocas da música popular, com ênfase na música popular brasileira.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALVIM, Thais. **A sonoridade específica do Clube da esquina**. Dissertação de Mestrado-I. São Paulo: Unicamp
2. FAVARETTO, Celso. **Tropicália: Alegria, alegria**. São Paulo: Ateliê Editorial.
3. MCDONALD, Robert; NESS, Caro. **Segredos da técnica de Alexander**. Evergreen, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BORGES, Marcio. **Os sonhos não envelhecem-Histórias do clube da esquina**. São Paulo: Geração Ativa, 1996.
2. ECHEVERRIA, Regina. **Furacão Elis**. Ediouro, 2007.
3. DINVILLE, Claire. **Os distúrbios da voz e sua reeducação**. 2ª. Edição, Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.
4. TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: Do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: ática, 1981.
5. SOBREIRA, Silvia. **Desafinação Vocal**. 2º. Ed. Rio de Janeiro: musimed, 2003

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>FLAUTA TRANSVERSA 4</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>4º</b>

#### **EMENTA**

Introdução aos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular, visando a formação do professor no instrumento, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.

#### **OBJETIVOS**

Direcionar e preparar o aluno para carreira de professor aperfeiçoando o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e musicais na tradição da Flauta Transversa inserida na cultura popular.

Conhecer melhor o instrumento através da reflexão dos recursos técnicos e idiomáticos em vários estilos; Vivenciar a consciência postural na prática instrumental; Estudar o mecanismo e os seus aspectos técnicos fundamentais; Compreender a funcionalidade das escalas musicais na Flauta Transversa através de uma prática consciente e criativa; Desenvolver uma melhor articulação no uso de escalas pentatônicas e das escalas maiores e menores naturais associadas à improvisação; Desenvolver a leitura a primeira vista através de uma prática consciente; Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com as tonalidades estudadas; Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo; Identificar as principais dificuldades na performance e avaliar problemas técnicos encontrados na execução; Desenvolver repertório condizente com material estudado.

Utilizar o conteúdo técnico e idiomático da Flauta Transversa; Utilizar o conteúdo sobre a história do instrumento, como objetivo de uma prática mais consciente; Executar o instrumento com desenvoltura e consciência postural; Usar os recursos técnicos relativos à sonoridade na execução instrumental; Usar os recursos técnicos relativos ao mecanismo na execução instrumental; Executar escalas (forma diatônica) e arpejos em todas as tonalidades, escalas cromáticas, todas na forma ascendente e descendente em três oitavas;

Trabalhar escalas maiores e menores com seus respectivos arpejos em diversas articulações; Trabalhar escalas cromáticas em diversas articulações; Trabalhar escalas pentatônicas em diversas articulações associadas à improvisação; Executar repertório condizente com o material estudado.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe Título. **Méthode Complète de Flûte**. Paris, Alphonse Leduc, 1923.

WOLTZENLOGE, Celso. **Método Ilustrado de Flauta. Vol. 1 e 2**. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1995

DOLOROSSA, Daniel. **Clássicos do Choro Brasileiro**. Global Choro Music Corporation (EUA), 1 edição, 2009.

RÓNAI, Laura. **Em Busca de Um Mundo Perdido**. Editora TopBooks

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARRASQUEIRA, Maria José(coord.). **O Melhor de Pixinguinha - melodias e cifras**. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1997.

CARRASQUEIRA, Maria José(coord.). **O livro de Pattápio Silva – obra completa para flauta e piano**. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 2000. (Série Régia Música. Vol I)

CHEDEIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**. Rio de Janeiro, Lumiar, 3 ed., 1994.(Vol. IV)

MCGHEE, Andy. **Improvisation for Saxophone the scale/mode approach**. 1 edição Berklee Press Publications 1974.

MOYSE, Marcel. **Gammes et Arpèges**. Paris, Alphonse Leduc.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>VIOLÃO POPULAR 4</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>4º</b>

## EMENTA

Prática de leitura de primeira vista de melodias e acordes cifrados e execução de diferentes padrões rítmicos de mão direita aplicados principalmente ao vocabulário da música popular brasileira como: Frevo, Baião, Xote e Bossa Nova e início do estudo de fraseado em cima de cadências mais usuais.

## OBJETIVOS

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARLEVARO, Abel. **Carlevaro masterclass - Villa Lobos - 5**. 1ª ed. Pacific MO. Mel Bay Publications, 1987.
2. CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**. 1ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
5. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.
6. FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
7. GUEST, Ian. **Arranjo método prático vol.1**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
8. GUINGA. **Noturno Copacabana**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2006.
9. LEONE, Roland. **Virtuoso Standards**. 1ª ed. Van Nuys, CA: Alfred Pub Co, 1998.
10. PASS, Joe. **Chord solos**. 1ª ed. Califórnia: Alfred Pub Co, 1987.
11. PASS, Joe. **Guitar method**. 1ª ed. Milwaukee: Hal Leonard, 1981.
12. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. 1ª ed. Vol. 1. São Paulo: Ricordi do Brasil.
13. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. 1ª ed. Vol. 2. São Paulo: Ricordi do Brasil.
14. WILLMOTT, Bret. **Complete Book of Harmony Theory and Voicing**. Pacific, MO. Mel Bay Pub, 1994.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.4. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.5. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
4. LEONARD, Hal. **Real Book**. Vol.1.USA. Leonard Hal, 2005.
5. SAGRERAS, JULIO S. **Las primeras lecciones de guitarra**. v 1. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana,1992.

6. \_\_\_\_\_ Vol. 3. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana, 1952.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>GUITARRA 4</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>4º</b>

### EMENTA

Discussão sobre a importância pedagógica existente no ensino de alguns fundamentos da técnica violonística aplicada ao arranjo e principalmente como elemento diferenciador para a prática guitarrística, tendo em vista a tradição do violão na música popular brasileira.

### OBJETIVOS

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação** vol I. Rio de Janeiro: Lumiar.
2. \_\_\_\_\_. **Harmonia & improvisação** vol II. Rio de Janeiro: Lumiar.
3. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol I. Rio de Janeiro: Lumiar.
4. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol II. Rio de Janeiro: Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol III. Rio de Janeiro: Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol IV. Rio de Janeiro: Lumiar.
7. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol V. Rio de Janeiro: Lumiar.
8. \_\_\_\_\_. **Songbook de Choro**. Rio de Janeiro: Lumiar.
9. \_\_\_\_\_. **Dicionário de acordes cifrados**. Rio de Janeiro: Lumiar.
10. FARIA, Nelson. **Acordes arpejos e escalas para violão e guitarra**. Rio de Janeiro: Lumiar.
11. GUINGA. **A música de Guinga**. Rio de Janeiro: Gryphus.
12. LEONARD, Hal. **Real book** Volume I. Editora Hal Leonard books.
13. LEONE, Roland. **Joe Pass Virtuoso series**. Editora Alfred Pub Co.
14. MOCK, Don. **Hot licks for guitar**. Editora Hal Leonard books.
15. PASS, Joe. **Pass Guitar Style**. USA: Mel Bay Publications.
16. \_\_\_\_\_. **Pass Chord solos**. USA. Alfred Publishing Company.
17. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. Vol I. São Paulo: Ricordi do Brasil.



## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar.
2. CARRASQUEIRA, Maria José. **O melhor de Pixinguinha**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale.
3. CARLEVARO Abel; **Carlevaro Master Class Villa Lobos 5**. USA: Mel Bay Publications.
4. GUEST, Ian. **Método prático de arranjo**. Volume I. Rio de Janeiro: Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. **Método prático de arranjo**. Volume II. Rio de Janeiro: Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. **Método prático de arranjo**. Volume III. Rio de Janeiro: Lumiar.
7. PASS, Joe. **Joe Pass Guitar method**. USA: Hall Leonerd Books.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	HARMONIA 3	2	40	33,2	4º

## EMENTA

Estudo dos conceitos e procedimentos harmônicos característicos da música popular (harmonia funcional). Prática de escrita harmônica.

## OBJETIVOS

- Entender e aplicar os princípios básicos da Harmonia, na elaboração, análise e modificação de textos musicais, dentro da linguagem utilizada na música popular.
- Identificar a distribuição dos sons de uma téttrade no teclado (uso da mão esquerda e direita).
  - Identificar os procedimentos utilizados para condução de vozes.
  - Identificar os procedimentos utilizados para condução de vozes em casos de acordes invertidos.
  - Identificar e utilizar acordes de dominante substituta e dominantes substitutas secundárias.
  - Identificar as categorias harmônicas num centro tonal.
  - Identificar, construir e utilizar o acorde de função especial #IV-7(b5).
  - Identificar e utilizar os tipos de Modulação (diretas, por acorde Pivot e de transição).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2009.
2. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação**. São Paulo: Rondó.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: Unesp, 2002.
4. LIMA, Marisa Ramires Rosa de. **Harmonia: uma abordagem prática**. São Paulo: Marisa Ramires Rosa de Lima.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**. 1ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
2. CHEDIK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
3. IMPROTA, Tomás. **Curso de Harmonia Popular**. Rio de Janeiro: H. Sheldon.

4. SÈVE, Mário. **Vocabulário do Choro: estudos e composições**. Rio de Janeiro: Lumiar.
5. PRINCE, Adamo. **Linguagem Harmônica do Choro**. São Paulo: Irmãos Vitale.
6. FELTS, Randy. **Reharmonization Techniques**. Boston: Berklee Press.
7. CHEDIK, Almir. **Harmonia & Improvisação Vol. 1**. Rio de Janeiro: Lumiar.
8. CHEDIK, Almir. **Harmonia & Improvisação Vol. 2**. Rio de Janeiro: Lumiar.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA 2</b>	2	40	33,2	4º

### EMENTA

Abordagem analítica sobre a evolução sociocultural da música popular brasileira bem como a influência exercida pela música internacional. Estudo dos principais elementos sociais e estéticos da música brasileira do início do século XX até o surgimento da bossa-nova, abordando gêneros, estilos, artistas e movimentos ocorridos durante este período.

### OBJETIVOS

Compreender os principais aspectos da música popular brasileira, contextualizando-a política e socialmente no mundo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SEVERIANO, Jairo. **Uma história da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2008.
2. SEVERIANO, Jairo, MELLO ZUZA Homem de. **A canção no Tempo**. Volume 1 e 2. São Paulo: Editora 34, 1997.
3. TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo; Editora 34, 1998.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DREYFUS, Dominique. **Vida do Viajante: A saga de Luiz Gonzaga**, São Paulo. Editora 34, 1996.
2. MELLO, ZUZA Homem de. **A Era dos Festivais: uma Parábola**. São Paulo: Editora 34, 2003.
3. MOURA, Fernando; VICENTE, Antônio. **Jackson do Pandeiro: o rei do ritmo**. São Paulo: editora, 34.
4. NEPOMUCENO, Rosa. **Música caipira da roça ao rodeio**. Editora 34
5. TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: Do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: ática, 1981.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
--------	------	-----------------	-------------------	-------------------	---------

	<b>PRÁTICA DE CONJUNTO 1</b>	<b>4</b>	<b>80</b>	<b>66,4</b>	<b>4º</b>
--	------------------------------	----------	-----------	-------------	-----------

## EMENTA

Refletir sobre o ensino da música de câmara, realizar suas práticas e aplicações, visando a educação básica e a escola especializada, a partir da observação e análise do espaço escolar, sua estrutura e organização.

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades de performance, escritura musical e arregimentação, visando a capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas e de execução em grupo, a partir da simulação de situações comuns na vida profissional, como preparar apresentações musicais, com quaisquer formações instrumentais e vocais, e adaptar obras musicais para estas formações. Os grupos formados farão uma apresentação de encerramento do semestre letivo com obras trabalhadas em classe.

- Criar partituras musicais para grupos musicais, a partir de um “lead sheet” ou redução para piano, fornecido pelos professores da disciplina. Esta partitura será concebida por um dos integrantes do grupo, preferencialmente o mais experiente, auxiliado pelo restante dos integrantes e orientado tecnicamente pelos professores. Partituras prontas para grupos específicos poderão provocar releituras de obras já publicadas

Arregimentar o grupo instrumental/vocal escolhido pelo professor, integrando seus componentes e discutindo a tarefa a ser preparada.

Realizar ensaios de grupo, aperfeiçoando o trabalho escrito e reparando as falhas técnicas da escritura musical.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ZÓBOLI, G. Práticas de ensino: Subsídios para a atividade docente. 11 ed. São Paulo: Ática, 2004.
2. CHAVES, M. & GAMBOA, S. S. Prática de Ensino: Formação Profissional e Emancipação. Maceió: Edufal, 2000.
3. HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs.). Ensino da Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BATISTA, Sylvia Helena S. S. / MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Revisitando a prática docente**. Local: Thomson Pioneira: 2003.
2. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna.
3. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). **Práticas de Ensinar Música**. Porto Alegre: Editora Salina.
4. PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus Editorial.
5. MASCARENHAS, Mário. **O melhor da música popular brasileira**. Todos os volumes. Irmãos Vitale Editores.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>INSTRUMENTO COMPLEMENTAR 2 – BATERIA E PERCUSSÃO POPULAR</b>	2	40	33,2	4º

## EMENTA

Estudos para desenvolvimento e nivelamento técnicos aplicados à bateria e percussão popular, bem como estudos de gêneros, estilos e repertórios voltados para a música popular.

## OBJETIVOS

Oportunizar ao aluno os princípios básicos da execução da bateria e de instrumentos de percussão.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASSIS, Gilson de. **Brazilian percussion**. São Paulo: Ed. Advance Music, 2006.
2. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um Privilégio**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.
3. MEIRELLES, Pascoal. **A bateria musical**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1994.
4. NENÊ. **Ritmos do Brasil para bateria**. São Paulo: Trama, 2002.
5. STONE, G. L. **Stick Control for the Modern Snare Drummer**. Randolph MA 02368-2437 USA. Stone & Son, Inc., 1961.
6. CHAPIN, Jim. **Advanced Techniques for the modern drummer: coordinating independence as applied to jazz be-bop**. United States: Spiral-bound, 1994.
7. MAGADINI, Peter. **Polyrhythms: the musicians guide**. United States: Hal Leonard, 1993.
8. QUEEN, Jeff. **The Next Level: Rudimental Snare Drum Techniques**. Prosper, TX: Mark Wessels Publications, 2004.
9. SAMPAIO, Luiz Roberto. **Pandeiro brasileiro**. vol. 2. São Paulo: Produção independente, 2008.
10. SMITH, Steve. **Drum set technique/history of the U.S. beat**. United States: Hal Leonard, 2002.
11. MAYER, Jojo. **Secret Weapons for the Modern Drummer: A Guide To Hand Technique**. New York: Ed. Hudson Music, 2008.
12. WECKL, Dave. **A natural evolution: How to develop technique**. New York: Carl Fischer, 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. WILCOXON, Charley. **All American Drummer: 150 Rudimental Solos**. Cleveland: Ludwig Music Publishing, 2009.
2. BLADES, James. **Percussion Instruments and Their History**. 4th edition. Westport: Ed. Bold Strummer Ltd, 1992.
3. BELLSON, Louie; BELLSON, Henry; BLACK, Dave. **Contemporary Brush Techniques**. California: Alfred Publishing, 2006.
4. FOX, Dan. **The rhythm bible**. United States: Alfred Publishing, 2002.

5. MOREIRA, Uirá. **A História da Bateria: Da idade da pedra ao século XXI**. São Paulo: Publicação independente, 2008.
6. ROCHA, Eder O. **Zabumba Moderno**. Vol. 1 Nordeste. Recife: Publicação independente, 2005.
7. SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. **Batuque Book: Maracatu Baque Virado e Baque Solto**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005.
8. SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. **Caboclinho Batuque Book**. Recife: Climério Santos, 2009.
9. CUNHA, Cássio. **ARB: Acentos rítmicos brasileiros**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2011.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>INSTRUMENTO COMPLEMENTAR 2 - CANTO</b>	2	40	33,2	4º

## EMENTA

Introdução aos aspectos fundamentais da performance vocal, compreendendo as concepções técnicas do canto através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular brasileira

## OBJETIVOS

Adquirir os elementos necessários para o canto e higiene vocal, utilizando os pré-requisitos básicos para uma boa performance vocal

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto uma expressão: princípios básicos da técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
2. BRENNAN, Richard P. **Manual de Técnica de Alexander**. Editora Estampa.
3. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene Vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DINVILLE, Claire. **Os distúrbios da voz e sua reeducação**. 2ª. Edição, Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.2.
2. TATIT, Luiz. **O Cancionista- composição de canções no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995.
3. PANITZ, Mauri Adriano. **A linguagem do silêncio**. 1ª. Ed. Porto Alegre: alternativa, 2007.
4. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto – equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.
5. TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: Do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: ática, 1981

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>INSTRUMENTO COMPLEMENTAR 2 – VIOLÃO POPULAR</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>4º</b>

## **EMENTA**

Estudo de repertório e aspectos fundamentais da técnica violonística, aplicados e contextualizados ao violão popular brasileiro.

## **OBJETIVOS**

Direcionar o aluno ao desenvolvimento de suas habilidades técnicas e musicais na tradição do violão inserido na cultura popular brasileira.

### **Competências:**

Conhecer melhor o instrumento através da reflexão dos recursos técnicos e idiomáticos em estilo brasileiro;

Vivenciar a consciência postural na prática instrumental; Estudar a sonoridade e os seus aspectos técnicos fundamentais; Compreender a funcionalidade escalar no braço do violão através de uma prática consciente e criativa; Desenvolver a coordenação das mãos; Estudar Leitura; Desenvolver repertório condizente com o material estudado.

Utilizar o conteúdo técnico e idiomático do violão brasileiro; Executar o instrumento com desenvoltura e consciência postural; Usar os recursos técnicos relativos a sonoridade na execução instrumental;

Trabalhar escalas maiores (diagramas em posições distintas ao longo do braço do violão explorando a criação de melodias; Trabalhar as digitações:(i,m), (i,a), (i.m.a,m,i), (p,i,m) etc; Trabalhar cifras; Executar acompanhamentos;

Executar repertório condizente com o material estudado.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- NOGUEIRA, Paulinho. Método Paulinho Nogueira para Violão. Casa Manon S. A. 19ª Edição, 1991.
- PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão, (Princípios Básicos e Elementares para Principiantes). Ricordi Brasileira S. A. / São Paulo – Brasil, 1978.
- FILHO, Rocha. da G. Othon. Minhas Primeiras Notas ao Violão. Vol. 2. (Coleção Mascarenhas para Violão). Editora Irmãos Vitale.
- ARTZT, A, The art of practising. Westport: The Bold Strummer, 1993.
- Harmonia e improvisação Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.
- FARIA, Nelson. Acordes, Arpejos e Escalas para violão e Guitarra. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GREENE, Ted. **Modern Chord Progressions**. Usa: Dale Zedenek Publications. Warner Bros, 1981.
- CARRILHO, Mauricio e PAES, Anna. **Princípios do Choro, Cadernos de choro, Vol. 3,4 e 5**. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.
- SÈVE, Mário. **Vocabulário do Choro, estudos e composições**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999. SÁ, Renato. **211 levadas rítmicas**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.
- GUEST, Ian. **Harmonia Método Prático Vol. II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.
- GUEST, Ian. **Arranjo Método Prático Vol. II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
- TENNANT, S. **Pumping Nylon: the classical guitarist's technique handbook**. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 1995.
- CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**. São Paulo: Irmãos Vitale S/A Ind. e Com., 1984.
- Toque junto Bossa Nova**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2008.
- Harmonia aplicada ao Violão e à Guitarra**. Rio de Janeiro: Nelson Faria Produções Musicais, 2009.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>METODOLOGIA DO ENSINO DA MÚSICA 2</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>4º</b>

## EMENTA

Estudo das principais linhas pedagógicas e conceitos de metodologia de ensino aplicada à música. O ensino da música e o sistema educacional: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino de música em espaços não formais. Orientação didática, teórica e prática de vivências musicais que conduzam ao como ensinar a aprender música. O estudo de projetos e programas curriculares de educação musical.

## OBJETIVOS

Compreender a trajetória da educação musical no decorrer da história;  
Estudar as propostas pedagógicas dos músicos da segunda metade do século XX;  
Entender o papel do professor de educação musical, seu perfil e seus desafios.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>1. PENNA, Maura. <b>Música(s) e seu ensino</b>. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>2. MATEIRO, Teresa e ILARI, Beatriz (Org.). <b>Pedagogias em Educação Musical</b>. Curitiba: Ibpex, 2011.</p> <p>3. FONTEERRADA, Marisa Trench de O. <b>De tramas e fios: um ensaio sobre e música e educação</b>. São Paulo: UNESP, 2005.</p>
--

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>1. PENNA, Maura. <b>Reavaliações e buscas em musicalização</b>. São Paulo: Loyola, 1990.</p> <p>2. SOUZA, Jusamara (Org.). <b>Aprender e ensinar música no cotidiano</b>. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>3. PAZ, Ermelinda A. <b>Pedagogia musical brasileira no século XX. Metodologias e tendências</b>. Brasília: MusiMed, 2000.</p> <p>4. SHAFER, Murray. <b>O ouvido pensante</b>. São Paulo: Unesp, 2011.</p> <p>5. FONTEERRADA, Marisa Trench de O. <b>O Lobo no Labirinto - Uma Incursão à Obra de Murray Schafer</b>. São Paulo: UNESP, 2004.</p> <p>6. HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana; CUNHA, Elisa da Silva; KRUGER, Ester. <b>Em Sintonia com a Música</b>. São Paulo: Moderna, 2006.</p>
--

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	PERCEPÇÃO MUSICAL 5	2	40	33,2	5º

### EMENTA

Treinamento auditivo e de solfejo para músicos com prática progressiva e gradual, por ordem de dificuldade, de codificação e decodificação de eventos musicais melódicos e harmônicos. O treinamento é efetuado a partir de conceitos, análise, leituras musicais, exercícios e ditados.

### OBJETIVOS

- |   |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Discriminar auditivamente tríades e tétrades em várias texturas e posições.</li> <li>2. Escrever trechos musicais diatônicos a duas vozes a partir de um ditado.</li> <li>3. Desenvolver a leitura musical a partir do repertório da música popular brasileira.</li> <li>4. Reconhecer estruturas de acordes em músicas populares.</li> </ol> |
|---|

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>1. BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy J. <b>Ear training: a technique for listening</b>. 7. ed. Revised. New York: McGraw Hill, 2009.</p> <p>2. CHEDIAK, Almir. <b>As 101 melhores canções do século XX</b>. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.</p> <p>3. CHEDIAK, Almir. <b>As 101 melhores canções do século XX</b>. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.</p>
---

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



1. BERKOVITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo; GOLDSTEIN, Perry; SMALDONE, Edward. **A new approach to sight singing**. 5. ed. New York: W. W. Norton, 2012.
2. OTTMAN, Robert; ROGERS, Nancy. **Music for sight singing**. 8. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2010.
3. HORVIT, Michael; KOOZIN, Timothy; NELSON, Robert. **Music for ear training**. 4. ed. Boston: Cengage Learning, 2013.
4. PEZZELLA, Francesco. **Divisão Rítmica Musical**. Ricordi do Brasil.
5. CARR, Maureen A.; BENWARD, Bruce. **Percepção Musical Vol. 2**. Trad. Adriana Moreira. UNICAMP

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>DIDÁTICA</b>	<b>4</b>	<b>80</b>	<b>66,4</b>	<b>5º</b>

## EMENTA

Estudo sobre a trajetória histórica da didática. As tendências pedagógicas e o papel da didática na prática docente. O trabalho docente: novas exigências educacionais, formação docente e as relações de ensino-pesquisa no cotidiano escolar. A prática educativa: elementos do processo ensino-aprendizagem. O planejamento na educação: conceitos, funções e tipos. Relações professor-aluno-conhecimento. Funções da avaliação no cenário educacional atual. Formas organizativas do trabalho pedagógico: projeto político pedagógico, projetos didáticos, planos de aula, entre outros.

## OBJETIVOS

1. Compreender o conceito e as perspectivas da didática mediante a função social da educação escolar, a partir das contribuições deixadas pela filosofia, antropologia, sociologia, história, psicologia e pedagogia;
2. Analisar as diferentes concepções pedagógicas dos processos de construção do conhecimento e da aprendizagem;
3. Discutir sobre as competências necessárias ao educador mediante sua função educacional frente ao contexto sociopolítico, cultural e econômico da sociedade brasileira;
4. Refletir acerca do papel social do aluno enquanto acadêmico e das suas necessidades para alcançar sua formação enquanto educador;
5. Aprender as diferentes perspectivas do conceito de avaliação a partir dos referenciais teóricos sobre o processo de ensino a aprendizagem.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.  
 LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.  
 VEIGA, I. P. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 1996.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.  
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
\_\_\_\_\_. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23 ed. São Paulo: Ática, 2003.  
RIBEIRO, Maria Luisa santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 17. ed. Campina: Autores Associados, 2001.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	CLARINETA 5	2	40	33,2	5º

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo da técnica e interpretação musical da clarineta, com ênfase na música popular brasileira, abordagem de diversos gêneros, literatura, fundamentos teóricos dos conteúdos, construção de repertório e improvisação musical.

## OBJETIVOS

Desenvolver diferentes técnicas e prática coletivas, para execução da clarineta, com ênfase na música popular brasileira.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KELL, Reginald. **17 Staccato Studies**, for clarinet.  
PINO, David. **The Clarinet and Clarinet Playing**. New York: Dover Publications, 1998.  
ROSE, C. **32 Studies**. DRUCKER.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Sérgio. **Pixinguinha, Vida e Obra**. Rio de Janeiro, Editora Lumiar, 1997.  
FARIA, Nelson. **A arte da improvisação: para todos os instrumentos/** Nelson Farias; editado por Almir Chediak. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.  
PIXINGUINHA, 1898-1973 **Choro duetos, vol.2/ Pixinguinha e Benedito Lacerda**; Coordenação de Mário Sève e David Gang. – 1. Ed. – São Paulo: Irmão Vitale, 2011.  
THURSTON, Frederik. **Clarinet Technique**. London: Oxford University Press, 1964.  
DIES, Werner. **Anleitung zur Improvisation fur klarinette**. Edition Schott 5044.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	SAXOFONE 5	2	40	33,2	5º

## EMENTA

Estudo ordenado dos recursos e técnicas do saxofone na música popular, com ênfase na música popular brasileira, criação de repertório e improvisação musical. Conhecimento da literatura específica da área e adequação de melodias populares para interpretação no saxofone, em dificuldades progressivas. Pesquisa de fundamentos teóricos dos conteúdos e aspectos físicos e mentais de execução em público.

## OBJETIVOS

Preparar os alunos para as carreiras de professor, solista e camerista.  
Oportunizar ao educando o domínio dos recursos técnicos do instrumento, saxofone, conscientizar ao aluno da utilização dos métodos tradicionais para o instrumento, assim como a abordagem de performance para um repertório de música popular com destaque para a música popular brasileira. Formar a consciência das técnicas para a utilização dos elementos fundamentais para a improvisação musical.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

*BOZZA, Eugène, DOUZE ÉTUDES-CAPRICES*  
*ALVES, Luciano; Escalas para improvisação*  
*McGHEE, Andy; Improvisation for Saxophone*  
*AEBERSOLD, Jamey; the II-V7-I Progression*  
*VIOLA, Joseph; the technique of the saxophone vol 1.*

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

*Rhaelante, Renato 100 frevos.*  
*Averhoff, Carlos Chromaticism; RHYTHM & SYNCHRONISM*  
*H.Klosé ; Método completo para saxofone*  
*ALMADA ,Carlos; Harmonia Funcional, ,parte III, choro.*  
*SÊVE, Mário; GANC, David; Choro Duetos. Vol. I e vol. 2.*  
*RUSSO, Amadeu. Método para Saxofone*

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>TROMBONE 5</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>5º</b>

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trombone de vara, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: Cb, Fb e B# (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de D, Bbm, A, F#m, e estudos sobre claves de fá e dó na 4ª linha, e clave de sol.

- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 5/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Executar leituras a primeira vista (sem transposição; claves de fá 4ª linha. clave de dó 4ª linha e de sol)
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. A Arte do Sopro: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal. São Paulo: Keyboard.
2. SOUZA, Raul de. Método de Trombone. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. Da Capo: Trombone. São Paulo: Keyboard.
4. GAGLIARDI, Gilberto. Método de Trombone. São Paulo: Irmãos Vitale.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLAZHEVICH, Vladislav. Clef Studies for Trombone. New York: MCA Music.
2. MARSTELLER, Robert L. Basic Routines. Texas: Southern Music Company.
3. KOPPRASH, Georg. Sixty Etudes. Michigan: Encore Music Publishers.
4. WILSON, Phil, VIOLA, Joseph. Chord Studies for Trombone. Boston: Berklee Press.
5. WATROUS, Bill, RAPH, Alan. Trombonisms. New York: Carl Fischer, 2002.
6. RAPH, Alan. Dance Band Reading and Interpretation. Sam Fox Ed.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>TROMPETE 5</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>5</b>

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## **OBJETIVOS**

Desenvolver habilidades na execução do Trompete, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: Db, Gb e C $\Xi$  (e relativos menores)

- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de E, Cm, B, G#m, e estudos de transposição.

- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 5/8 (mínimo de 3).

- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.

- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.

- Executar leituras a primeira vista (sem transposição)

- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BOZZINI, Angelino. A Arte do Sopro: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal. São Paulo: Keyboard,.
2. SOUZA, Raul de. Método de Flugel/Trompete. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. Da Capo: Trompete Si bemol. São Paulo: Keyboard.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. GOLDMAN, Edwin Franko. ARBAN’S Complete Conservatory Method for Trumpet. New York: Edward Schubert & Co., 1948.
2. SAINT-JACOME. Grand Method for Trumpet or Cornet. New York: Carl Fischer.
3. EDWARDS, Austyn R., Hovey, Nilo W. Edwards-Hovey Method for Cornet or Trumpet. Melville. Book One. (N.Y.): Belwin Mills, 1940.
4. BALAY, Guillaume. Méthode Complète de Cornet à Pistons ou de Trompette ou de Saxhorn. Paris: Alphonse Leduc: Editions Musicales, 1914.
5. RUSSO, Amadeu. Método de Pistão, Trombone e Bombardino: na clave de sol. São Paulo: Irmãos Vitale.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>TUBA 5</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>5º</b>

## **EMENTA**

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## **OBJETIVOS**

Desenvolver habilidades na execução do Tuba em dó, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: Cb, Fb e B# (e relativos menores)

- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de D, Bbm, A, F#m, e estudos sobre claves de fá e dó na 4ª linha e leitura de lead sheets em concert pitch.

- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 5/8 (mínimo de 3).

- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.

- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.

- Construir linhas de baixo, a partir de uma progressão harmônica ou um lead-sheet (melodia cifrada) em clave de sol.

- Executar leituras a primeira vista (sem transposição; claves de fá 4ª linha. clave de dó 4ª linha)

- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BOZZINI, Angelino. A Arte do Sopro: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal. São Paulo: Keyboard.

2. BARBOSA, Joel. Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 1. São Paulo: Keyboard.

3. BARBOSA, Joel. Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 2. São Paulo: Keyboard.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. YOUNG, Jerry. ARBAN’S Complete Method for Tuba. Michigan: Encore Music Publishers.

2. BLAZHEVICH, Vladislav. 70 Studies for BB flat Tuba Volume One. Massachusetts: Robert

King.

3. JACOBS, Wesley. Complete Vocalises for Tuba. Michigan: Encore Music Publishers.

4. CONCONE, Giuseppe. Legato Etudes for Tuba. Michigan: Encore Music Publishers.

5. BARBOSA, Joel. Da Capo: Tuba Si bemol. São Paulo: Keyboard.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>BATERIA E PERCUSSÃO POPULAR 5</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>5º</b>

## EMENTA

Estudos para desenvolvimento e nivelamento técnico, aplicados à bateria e a percussão popular, bem como estudos de gêneros, estilos e repertórios da música popular.

## OBJETIVOS

Oportunizar ao aluno o domínio dos recursos técnicos avançados dos instrumentos bateria e percussão popular, bem como familiarizá-lo com repertórios da música popular, com ênfase em gêneros musicais brasileiros.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STONE, G.L. Stick Control for the Modern Snare Drummer. Randolph MA 02368-2437 USA: G.L. Stone & Son, Inc., 1961.

MAGADINI, Peter. Polyrhythms: the musicians guide. United States: Hal Leonard, 1993.

MOREIRA, Uirá. A História da Bateria: *Da idade da pedra ao século XXI*. São Paulo: Publicação independente, 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIRELLES, Pascoal. A bateria musical. Rio de Janeiro: Ed. Vitale, 1994.

BOLÃO, Oscar. Batuque é um Privilégio. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.

NENÊ. Ritmos do Brasil para bateria. São Paulo: Trama, 2002.

CHAPIN, Jim. Advanced Techniques for the modern drummer: coordinating independence as applied to jazz be-bop. United States: Spiral-bound, 1994.

CÁSSIO, Cunha. ARB: Acentos rítmicos brasileiros. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>CANTO 5</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>5º</b>

## EMENTA

Aprimoramento técnico e artístico, através do estudo do canto e interpretação do repertório específico da música popular voltadas para os movimentos ocorridos na época da ditadura militar no Brasil, além das canções compostas pelos novos baianos

## OBJETIVOS

Adquirir os elementos necessários para o canto e higiene vocal, utilizando os pré-requisitos básicos para a preparação de um repertório voltado às várias épocas da música popular, com ênfase na música popular brasileira.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ZÉ, Tom. Tropicalista, lenta luta. São Paulo: publifolha, 2003.
2. MELLO. Zuzi Homem de. A era dos festivais: uma parábola. São Paulo: Editora 34, 2003.
3. QUEEN. Queen on fire-live at the bowl (DVD Duplo). Inglaterra: EMI, 2004

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NAPOLITANO, Marcos. Seguindo a canção-engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: FAPESP/annablume, 2001.
2. ARAUJO, Paulo César de. Eu não sou cachorro não: Música popular cafonha e ditadura militar. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: Record, 2005.
3. DINVILLE, Claire. Os distúrbios da voz e sua reeducação. 2ª. Edição, Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.
4. TINHORÃO, José Ramos. Música Popular: Do gramofone ao rádio e TV. São Paulo: ática, 1981.
5. SOBREIRA, Silvia. Desafinação Vocal. 2º. Ed. Rio de Janeiro: musimed, 2003

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	FLAUTA TRANSVERSA 5	2	40	33,2	5º

## EMENTA

Introdução aos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular, visando a formação do professor no instrumento, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.

## OBJETIVOS



Direcionar e preparar o aluno para carreira de professor aperfeiçoando o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e musicais na tradição da Flauta Transversa inserida na cultura popular. Conhecer melhor o instrumento através da reflexão dos recursos técnicos e idiomáticos em vários estilos; Vivenciar a consciência postural na prática instrumental; Estudar o mecanismo e os seus aspectos técnicos fundamentais; Compreender a funcionalidade das escalas musicais na Flauta Transversa através de uma prática consciente e criativa; Desenvolver uma melhor articulação no uso de escalas pentatônicas e das escalas maiores e menores naturais associadas à improvisação; Desenvolver a leitura a primeira vista através de uma prática consciente; Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com as tonalidades estudadas; Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo; Identificar as principais dificuldades na performance e avaliar problemas técnicos encontrados na execução; Desenvolver repertório condizente com o material estudado. Utilizar o conteúdo técnico e idiomático da Flauta Transversa; Utilizar o conteúdo sobre a história do instrumento, como objetivo de uma prática mais consciente; Executar o instrumento com desenvoltura e consciência postural; Usar os recursos técnicos relativos à sonoridade na execução instrumental; Usar os recursos técnicos relativos ao mecanismo na execução instrumental; Executar escalas (forma diatônica) e arpejos em todas as tonalidades, escalas cromáticas, todas na forma ascendente e descendente em três oitavas;

Trabalhar escalas maiores e menores com seus respectivos arpejos em diversas articulações; Trabalhar escalas cromáticas em diversas articulações; Trabalhar escalas pentatônicas em diversas articulações associadas à improvisação; Executar repertório condizente com o material estudado.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe Título. Méthode Complète de Flûte. Paris, Alphonse Leduc, 1923.  
WOLTZENLOGE, Celso. Método Ilustrado de Flauta. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1995  
CARRASQUEIRA, Maria José (coord.). O Melhor de Pixinguinha - melodias e cifras. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1997.  
CARRASQUEIRA, Maria José (coord.). O livro de Pattápio Silva – obra completa para flauta e piano. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 2000. (Série Régia Música. Vol I)

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MOUYSE, Marcel. Gammes et arpèges. Alphonse Leduc - Paris  
CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova. Rio de Janeiro, Lumiar, 3 ed., 1994. (Vol. V)  
DOLOROSSA, Daniel. Clássicos do Choro Brasileiro. Global Choro Music Corporation (EUA), 1 edição, 2009.  
MCGHEE, Andy. Improvisation for Saxophone the scale/mode approach. 1 edição Berklee Press Publications 1974.  
CUNHA, Estérico Marquez. Música de Câmara para Flauta. Editora da UFG, 1997.  
MOYSE, Marcel. Gammes et Arpèges. Paris, Alphonse Leduc.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>VIOLÃO POPULAR 5</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>5º</b>

### **EMENTA**

Aprofundamento no estudo dos campos harmônicos (maior e três menores) e das funções dos acordes, utilizando a música popular como fonte principal.

### **OBJETIVOS**

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CARLEVARO, Abel. Carlevaro masterclass - Villa Lobos - 5. 1ª ed. Pacific MO. Mel Bay Publications, 1987.
2. CHEDIK, Almir. Dicionário de acordes cifrados. 1ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
3. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
4. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
5. FARIA, Nelson. A arte da improvisação. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.
6. FARIA, Nelson. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
7. GUEST, Ian. Arranjo método prático vol.1. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
8. GUINGA. Noturno Copacabana. 1ª ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2006.
9. LEONE, Roland. Virtuoso Standards. 1ª ed. Van Nuys, CA: Alfred Pub Co, 1998.
10. PASS, Joe. Chord solos. 1ª ed. Califórnia: Alfred Pub Co, 1987.
11. PASS, Joe. Guitar method. 1ª ed. Milwaukee: Hal Leonard, 1981.
12. PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. 1ª ed. Vol. 1. São Paulo: Ricordi do Brasil.
13. PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. 1ª ed. Vol. 2. São Paulo: Ricordi do Brasil.
14. WILLMOTT, Bret. Complete Book of Harmony Theory and Voicing. Pacific, MO. Mel Bay Pub, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
2. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.4. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
3. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.5. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
4. LEONARD, Hal. Real Book. Vol.1.USA. Leonard Hal, 2005.
5. SAGRERAS, JULIO S. Las primeras lecciones de guitarra. v 1. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana,1992.
6. \_\_\_\_\_ Vol. 3. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana, 1952.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>GUITARRA 5</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>5º</b>

### EMENTA

Aprofundamento da discussão e análise sobre músicas feitas com caráter de improvisação, tendo como foco principal a possível adequação dessa linguagem a diferentes gêneros musicais.

### OBJETIVOS

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHEDIK, Almir. **Harmonia & improvisação** vol I. Rio de Janeiro:Lumiar.
2. \_\_\_\_\_. **Harmonia & improvisação** vol II. Rio de Janeiro:Lumiar.
3. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol I. Rio de Janeiro: Lumiar.
4. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol II. Rio de Janeiro:Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol III. Rio de Janeiro:Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol IV. Rio de Janeiro:Lumiar.
7. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol V. Rio de Janeiro: Lumiar.
8. \_\_\_\_\_. **Songbook de Choro**. Rio de Janeiro: Lumiar.
9. \_\_\_\_\_. **Dicionário de acordes cifrados**. Rio de Janeiro: Lumiar.
10. FARIA, Nelson. **Acordes arpejos e escalas para violão e guitarra**. Rio de Janeiro: Lumiar.
11. GUINGA. **A música de Guinga**. Rio de Janeiro: Gryphus.

12. LEONARD, Hal. **Real book** Volume I. Editora Hal Leonard books.
13. LEONE, Roland. **Joe Pass Virtuoso series**. Editora Alfred Pub Co.
14. MOCK, Don. **Hot licks for guitar**. Editora Hal Leonard books.
15. PASS, Joe. **Pass Guitar Style**. USA: Mel Bay Publications.
16. \_\_\_\_\_. **Pass Chord solos**. USA. Alfred Publishing Company.
17. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. Vol I. São Paulo: Ricordi do Brasil.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar.
2. CARRASQUEIRA, Maria José. **O melhor de Pixinguinha**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale.
3. CARLEVARO Abel; **Carlevaro Master Class Villa Lobos 5**. USA: Mel Bay Publications.
4. GUEST, Ian. **Método prático de arranjo**. Volume I. Rio de Janeiro: Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. **Método prático de arranjo**. Volume II. Rio de Janeiro: Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. **Método prático de arranjo**. Volume III. Rio de Janeiro: Lumiar.
7. PASS, Joe. **Joe Pass Guitar method**. USA: Hall Leonerd Books.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	HARMONIA 4	3	60	49,8	5º

## EMENTA

Estudo dos conceitos e procedimentos harmônicos característicos da música popular (harmonia funcional). Prática de escrita harmônica.

## OBJETIVOS

Entender e aplicar os princípios básicos da Harmonia, na elaboração, análise e modificação de textos musicais, dentro da linguagem utilizada na música popular.

- Identificar, construir e utilizar acordes diminutos (ascendente, descendente, auxiliar, escala do acorde, atuação como substitutos).
- Identificar, analisar e utilizar a forma do “Blues” (melodia e harmonia).
- Identificar, construir e utilizar acordes formados sobre as escalas menor harmônica e menor melódica.
- Definir, identificar e utilizar os clichês cromáticos.
- Definir, identificar e utilizar os acordes dominantes de Função Especial.
- Construir e utilizar as escalas dos acordes (jônica, dórica, frígia, lídia, mixolídia, eólia, lócria, escalas de intercâmbio modal, melódica menor, de acordes diminutos. de acordes da dominante, de Blues).
- Princípios da Harmonia Modal (modos, notas características, transposição modal, mudança de modo, modulação modal, composição modal intercâmbio modal, ostinato).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMADA, Carlos. <b>Harmonia funcional</b> . Campinas: Unicamp, 2009.
2. TINÉ, Paulo José de Siqueira. <b>Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação</b> . São Paulo: Rondó.
3. SCHOENBERG, Arnold. <b>Harmonia</b> . São Paulo: Unesp, 2002.
4. LIMA, Marisa Ramires Rosa de. <b>Harmonia: uma abordagem prática</b> . São Paulo: Marisa Ramires Rosa de Lima.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados</b> . 1ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
2. CHEDIAK, Almir. <b>Songbook de Bossa Nova</b> . Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
3. IMPROTA, Tomás. <b>Curso de Harmonia Popular</b> . Rio de Janeiro: H. Sheldon.
4. SÈVE, Mário. <b>Vocabulário do Choro: estudos e composições</b> . Rio de Janeiro: Lumiar.
5. PRINCE, Adamo. <b>Linguagem Harmônica do Choro</b> . São Paulo: Irmãos Vitale.
6. FELTS, Randy. <b>Reharmonization Techniques</b> . Boston: Berklee Press.
7. CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação Vol. 1</b> . Rio de Janeiro: Lumiar.
8. CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação Vol. 2</b> . Rio de Janeiro: Lumiar.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>FISIOLOGIA DA VOZ</b>	<b>3</b>	<b>60</b>	<b>49,8</b>	<b>5º</b>

### EMENTA

Conhecer o funcionamento das estruturas da fala e do canto, a partir do estudo detalhado da anatomia e fisiologia do aparelho fonador, respiratório, ressonadores e articuladores.
--

### OBJETIVOS

Compreender a importância da fisiologia vocal e utiliza-la no canto, para um bom desenvolvimento performático.
--

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. <b>Higiene Vocal para o Canto Coral</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
2. DINVILLE, Claire. <b>Os distúrbios da Voz e sua reeducação</b> . Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.
3. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. <b>Canto – equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOBREIRA, Silvia. **Desafinação Vocal**. 2º. Ed. Rio de Janeiro: musimed, 2003.
2. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto – uma expressão: princípio básico da técnica vocal**. São Paulo, Irmãos Vitale, 2000.
3. BRENNAN, Richard P. **Manual de Técnica de Alexander**. Editora Estampa
4. MCDONALD, Robert; NESS, Caro. **Segredos da técnica de Alexander**. Evergreen, 2007.
5. TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: Do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: ática, 1981.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA 3</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>5º</b>

## EMENTA

Abordagem analítica sobre a evolução sociocultural da música popular brasileira bem como a influência exercida pela música internacional. Estudo dos principais elementos sociais e estéticos da música brasileira do século XX até o surgimento do século XXI, com a influência da mídia na música, os estilos, artistas e movimentos ocorridos durante este período.

## OBJETIVOS

Compreender os principais aspectos da música popular brasileira, contextualizando-a política e socialmente no mundo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SEVERIANO, Jairo. **Uma história da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2008.
2. SEVERIANO; Jairo, MELLO Zuza Homem de. **A canção no Tempo**. Volume 1 e 2. São Paulo: Editora 34, 1997.
3. TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo; Editora 34, 1998.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DREYFUS, Dominique. **Vida do Viajante: A saga de Luiz Gonzaga**, São Paulo. Editora 34, 1996.
2. MELLO, Zuza Homem de. **A Era dos Festivais: uma Parábola**. São Paulo: Editora 34, 2003.
3. MOURA, Fernando; VICENTE, Antônio. **Jackson do Pandeiro: o rei do ritmo**. São Paulo: editora, 34.
4. NEPOMUCENO, Rosa. **Música caipira da roça ao rodeio**. Editora 34
5. TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: Do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: ática, 1981.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>PRÁTICA DE CONJUNTO 2</b>	<b>4</b>	<b>80</b>	<b>66,4</b>	<b>5º</b>

## **EMENTA**

Refletir sobre o ensino da música de câmara, realizar suas práticas e aplicações, visando a educação básica e a escola especializada, a partir da observação e análise do espaço escolar, sua estrutura e organização.

## **OBJETIVOS**

Desenvolver habilidades de performance, escritura musical e arregimentação, visando a capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas e de execução em grupo, a partir da simulação de situações comuns na vida profissional, como preparar apresentações musicais, com quaisquer formações instrumentais e vocais, e adaptar obras musicais para estas formações. Os grupos formados farão uma apresentação de encerramento do semestre letivo com obras trabalhadas em classe.

- Criar partituras musicais para grupos musicais, a partir de um “lead sheet” ou redução para piano, fornecido pelos professores da disciplina. Esta partitura será concebida por um dos integrantes do grupo, preferencialmente o mais experiente, auxiliado pelo restante dos integrantes e orientado tecnicamente pelos professores. Partituras prontas para grupos específicos poderão provocar releituras de obras já publicadas

- Arregimentar o grupo instrumental/vocal escolhido pelo professor, integrando seus componentes e discutindo a tarefa a ser preparada.

- Realizar ensaios de grupo, aperfeiçoando o trabalho escrito e reparando as falhas técnicas da escritura musical.

- O professor desenvolverá atividades de maior complexidade, em comparação às executadas na Prática de Conjunto 1

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ZÓBOLI, G. Práticas de ensino: Subsídios para a atividade docente. 11 ed. São Paulo: Ática, 2004.
2. CHAVES, M. & GAMBOA, S. S. Prática de Ensino: Formação Profissional e Emancipação. Maceió: Edufal, 2000.
3. HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs.). Ensino da Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BATISTA, Sylvia Helena S. S. / MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Revisitando a prática docente**. Local: Thomson Pioneira: 2003.
2. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna.
3. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). **Práticas de Ensinar Música**. Porto Alegre: Editora Salina.
4. PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus Editorial.
5. MASCARENHAS, Mário. **O melhor da música popular brasileira**. Todos os volumes. Irmãos Vitale Editores.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>METODOLOGIA DO ENSINO DA MÚSICA 3</b>	2	40	33,2	5º

## EMENTA

Estudo das principais linhas pedagógicas e conceitos de metodologia de ensino aplicada à música. O ensino da música e o sistema educacional: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino de música em espaços não formais. Orientação didática, teórica e prática de vivências musicais que conduzam ao como ensinar a aprender música. O estudo de projetos e programas curriculares de educação musical.

## OBJETIVOS

Compreender a trajetória da educação musical no decorrer da história;  
 Estudar a pedagogia musical brasileira, a educação musical no Brasil;  
 Com ênfase nas Oficinas de Música;  
 Entender o papel do professor de educação musical, seu perfil e seus desafios.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMPOS, Denise Álvares. **Oficina de Música: uma caracterização de sua metodologia**. Goiânia: CEGRAF/ UFG, 1988.
2. FERNANDES, José Nunes. **Oficinas de Música no Brasil. História e Metodologia**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2000.
3. FONTEERRADA, Marisa Trench de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre e música e educação**. São Paulo: UNESP, 2005.
4. BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter Educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001.



## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.
2. SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
3. PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX. Metodologias e tendências**. Brasília: MusiMed, 2000.
4. SHAFER, R. Murray. **Educação sonora**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
5. KATER, Carlos. **Erumavez...:uma pessoaqueouviamuitobem**. São Paulo: Musa Editora, 2011.
6. HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana; CUNHA, Elisa da Silva; KRUGER, Ester. **Em Sintonia com a Música**. São Paulo: Moderna, 2006.
7. BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
8. BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Lenga la Lenga**. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e distribuidora, 2006.
9. FRANÇA, Cecília Cavalieri; GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. **Jogos Pedagógicos Para Educação Musical**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
10. PONSO, Caroline Cao. **Música em Diálogo. Ações Interdisciplinares na Educação Infantil**. Porto Alegre: Sulina, 2008. (Coleção Músicas)
11. SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia Malagutti; ARALDI, Juciane. **Hip Hop - Da Rua para a Escola**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
12. KRIEGER, Elizabeth. **Descobrimo a Música**. Porto Alegre: Sulina, 2007. (Coleção Músicas)
13. CIAVATTA, Lucas. **O Passo. Um passo sobre as bases de ritmo e som**. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 1</b>	---	---	<b>100</b>	<b>5º</b>

## EMENTA

O estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória, de treinamento prático, aprimoramento técnico, cultural, científico e de relações humanas, visando a complementação do processo de ensino- aprendizagem proporcionado ao aluno através de observações, estudos, pesquisas, visitas, exercício profissional remunerado ou não em empresas públicas e/ou privadas, dentre outras, além daquele realizado na própria instituição, sob responsabilidade e a coordenação de professor (es) do Curso De Licenciatura em Música do IFPE Campus Belo Jardim.

## OBJETIVOS

Sintetizar, de forma clara e objetiva, a finalidade da disciplina na formação do aluno. O Estágio Supervisionado tem como objetivo principal proporcionar ao aluno do curso de Licenciatura em Música a oportunidade de vivenciar a realidade e de oferecer condições de observação, análise e reflexão de forma integrada dos conhecimentos adquiridos no curso, possibilitando também o exercício da ética profissional, o intercâmbio de informações e experiências concretas que o preparem para o efetivo exercício da profissão de Licenciado e Músico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Vozes, 2004

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, M. Margarida. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. São Paulo: Atlas, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

RUDIO, Fraz Vitor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>PERCEPÇÃO MUSICAL 6</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>6º</b>

#### **EMENTA**

Treinamento auditivo e de solfejo para músicos com prática progressiva e gradual, por ordem de dificuldade, de codificação e decodificação de eventos musicais melódicos e harmônicos. O treinamento é efetuado a partir de conceitos, análise, leituras musicais, exercícios e ditados.

#### **OBJETIVOS**

1. Discriminar auditivamente tríades e tétrades em várias texturas e posições.
2. Escrever trechos musicais diatônicos e cromáticos a duas ou mais vozes a partir de um ditado.
3. Desenvolver a leitura musical a partir do repertório da música popular brasileira.
4. Reconhecer estruturas de acordes em músicas populares.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy J. **Ear training: a technique for listening**. 7. ed. Revised. New York: McGraw Hill, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.
3. CHEDIAK, Almir. **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERKOVITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo; GOLDSTEIN, Perry; SMALDONE, Edward. **A new approach to sight singing**. 5. ed. New York: W. W. Norton, 2012.
2. OTTMAN, Robert; ROGERS, Nancy. **Music for sight singing**. 8. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2010.
3. HORVIT, Michael; KOOZIN, Timothy; NELSON, Robert. **Music for ear training**. 4. ed. Boston: Cengage Learning, 2013.
4. PEZZELLA, Francesco. **Divisão Rítmica Musical**. Ricordi do Brasil.
5. CARR, Maureen A.; BENWARD, Bruce. **Percepção Musical Vol. 2**. Trad. Adriana Moreira. UNICAMP

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>POLÍTICA: LEGISLAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA</b>	<b>3</b>	<b>60</b>	<b>49,8</b>	<b>6º</b>

#### EMENTA

A organização da educação básica brasileira no âmbito das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sistema(s) de ensino: a visão teórica e o marco legal. A organização escolar do ensino fundamental e do ensino médio. As modalidades de ensino e suas interrelações: a educação de jovens e adultos; a educação profissional; a educação à distância; e a educação especial. As diferentes concepções de gestão democrática da educação e suas implicações para a democratização da educação básica; a gestão dos sistemas de ensino; Formação inicial e continuada dos docentes da educação básica: as diferentes perspectivas teóricas; e a profissionalização.

#### OBJETIVOS

1. Conhecer e analisar os determinantes estruturais e conjunturais que fizeram emergir no setor educacional os dispositivos legais;
2. Compreender as políticas públicas de educação como um conjunto de ações complexas que legitimam os elementos estruturantes da escola;
3. Comparar os dispositivos legais entre a Constituição e a Legislação Educacional específica referente ao Papel do Estado, da família e da escola;
4. Situar o papel do professor frente às políticas educacionais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J.F : TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.  
 CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: PP&A, 2002.  
 PESSOA, Fernanda. **Legislação educacional 3 em 1**: Constituição – LDB – ECA. São Paulo: RCN, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL: **Constituição da República Federativa do Brasil**. Acesso em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).  
 \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei N. 9.394/66. Acesso em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm).  
 \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação** – Lei N. 10.172/01. Acesso em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm).  
 \_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Lei N. 8. 069/90. Acesso em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm).  
 LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>CLARINETA 6</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>6º</b>

#### **EMENTA**

Estudo ordenado e progressivo da técnica e interpretação musical da clarineta, com ênfase na música popular brasileira, abordagem de diversos gêneros, literatura, fundamentos teóricos dos conteúdos, construção de repertório e improvisação musical.

#### **OBJETIVOS**

Desenvolver diferentes técnicas e prática coletivas, para execução da clarineta, com ênfase na música popular brasileira.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KELL, Reginald. **17 Staccato Studies**, for clarinet.  
 PINO, David. **The Clarinet and Clarinet Playing**. New York: Dover Publications, 1998.  
 ROSE, C. **32 Studies**. DRUCKER.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Sérgio. **Pixinguinha, Vida e Obra**. Rio de Janeiro, Editora Lumiar, 1997.  
 FARIA, Nelson. **A arte da improvisação: para todos os instrumentos/ Nelson Farias**; editado por Almir Chediak. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.  
 PIXINGUINHA, 1898-1973 **Choro duetos, vol.2/ Pixinguinha e Benedito Lacerda**; Coordenação de Mário Sève e David Gang. – 1. Ed. – São Paulo: Irmão Vitale, 2011.  
 THURSTON, Frederik. **Clarinet Technique**. London: Oxford University Press, 1964.  
 DIES, Werner. **Anleitung zur Improvisation fur klarinette**. Edition Schott 5044.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>SAXOFONE 6</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>6º</b>

## EMENTA

Estudo ordenado dos recursos e técnicas do saxofone na música popular, com ênfase na música popular brasileira, criação de repertório e improvisação musical. Conhecimento da literatura específica da área e adequação de melodias populares para interpretação no saxofone, em dificuldades progressivas. Pesquisa de fundamentos teóricos dos conteúdos e aspectos físicos e mentais de execução em público.

## OBJETIVOS

Preparar os alunos para as carreiras de professor, solista e camerista.  
 Oportunizar ao educando o domínio dos recursos técnicos do instrumento ,saxofone, conscientizar ao aluno da utilização dos métodos tradicionais para o instrumento , assim como a abordagem de performance para um repertório de música popular com destaque para a música popular brasileira.  
 Formar a consciência das técnicas para a utilização dos elementos fundamentais para a improvisação musical.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOZZA, Eugène, DOUZE ÉTUDES-CAPRICES..  
 ALVES, Luciano; Escalas para improvisação.  
 McGHEE, Andy; Improvisation for Saxophone.  
 RASCHEËR, Sigurd M.; Top-Tones four the Saxophone  
 AEBERSOLD, Jamey, Charlie Parker. Vol. 6.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PHAELANTE, Renato 100 frevos.  
 AVERHOLF, Carlos Chromaticism; RHYTHM & SYNCHRONISM  
 KLOSÉ, H. ; Método completo para saxofone  
 ALMADA ,Carlos; Harmonia Funcional, ,parte III, choro.  
 SÈVE,Mário; GANC, ALVES,Luciano; Escalas para improvisação  
 HOBSBAWM, Eric j. História social do jazz.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. TOTAL (H/A)</b>	<b>H. C. TOTAL (H/R)</b>	<b>H. Período</b>
	TROMBONE 6	2	40	33,2	6º

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trombone de vara, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: E#, A#, D# (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de C, Am, E, C#m, e estudos sobre claves de fá e dó na 4ª linha e clave de sol.
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 6/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Executar leituras a primeira vista (com ou sem transposição; claves de fá 4ª linha. clave de dó 4ª linha; clave de sol; para trompa, trompete Bb ou sax alto)
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. **A Arte do Soprano: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal**. São Paulo: Keyboard.
2. SOUZA, Raul de. **Método de Trombone**. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Trombone**. São Paulo: Keyboard.
4. GAGLIARDI, Gilberto. **Método de Trombone**. São Paulo: Irmãos Vitale.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLAZHEVICH, Vladislav. Clef Studies for Trombone. New York: MCA Music.
2. MARSTELLER, Robert L. Basic Routines. Texas: Southern Music Company.
3. KOPPRASH, Georg. Sixty Etudes. Michigan: Encore Music Publishers.
4. WILSON, Phil, VIOLA, Joseph. Chord Studies for Trombone. Boston: Berklee Press.
5. WATROUS, Bill, RAPH, Alan. Trombonisms. New York: Carl Fischer, 2002.
6. RAPH, Alan. Dance Band Reading and Interpretation. Sam Fox Ed

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>TROMPETE 6</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>6º</b>

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trompete, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: F $\bar{\text{E}}$ , B $\#$ , E $\#$  (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de D, Bm, F $\#$ , D $\#$ m, e estudos transpositores (partes de trompa, trombone (8ª acima) ou sax alto, e partes em concert pitch – lead-sheet)
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 6/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Executar leituras a primeira vista (com ou sem transposição; partes de trompa, trombone (8ª acima) ou sax alto, e lead-sheet em concert pitch)
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. **A Arte do Soprano: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal**. São Paulo: Keyboard,.
2. SOUZA, Raul de. **Método de Flugel/Trompete**. São Paulo: Keyboard.

3. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Trompete Si bemol**. São Paulo: Keyboard.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. GOLDMAN, Edwin Franko. ARBAN'S Complete Conservatory Method for Trumpet. New York: Edward Schubert & Co., 1948.
2. SAINT-JACOME. Grand Method for Trumpet or Cornet. New York: Carl Fischer.
3. EDWARDS, Austyn R., Hovey, Nilo W. Edwards-Hovey Method for Cornet or Trumpet. Melville. Book One. (N.Y.): Belwin Mills, 1940.
4. BALAY, Guillaume. Méthode Complète de Cornet à Pistons ou de Trompette ou de Saxhorn. Paris: Alphonse Leduc: Editions Musicales, 1914.
5. RUSSO, Amadeu. Método de Pistão, Trombone e Bombardino: na clave de sol. São Paulo: Irmãos Vitale.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>TUBA 6</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>6º</b>

### **EMENTA**

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

### **OBJETIVOS**



Desenvolver habilidades na execução do Tuba em dó, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: E#, A#, D# (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano, sobre as tonalidades de C, Am, E, C#m, e estudos sobre claves de fá e dó na 4ª linha e lead-sheets em concert pitch, em clave de sol.
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 6/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Executar leituras a primeira vista (com ou sem transposição; claves de fá 4ª linha. clave de dó 4ª linha; lead-sheets em concert pitch em clave de sol).
- Construir linhas de baixo, a partir de progressões harmônicas ou lead-sheets em concert pitch, e em clave de sol.
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BOZZINI, Angelino. **A Arte do Soprano: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal.** São Paulo: Keyboard.
2. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 1.** São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 2.** São Paulo: Keyboard.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. YOUNG, Jerry. **ARBAN’S Complete Method for Tuba.** Michigan: Encore Music Publishers.
2. BLAZHEVICH, Vladislav. **70 Studies for BB flat Tuba Volume One.** Massachusetts: Robert King.
3. JACOBS, Wesley. **Complete Vocalises for Tuba.** Michigan: Encore Music Publishers.
4. CONCONE, Giuseppe. **Legato Etudes for Tuba.** Michigan: Encore Music Publishers.
5. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Tuba Si bemol.** São Paulo: Keyboard.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>BATERIA E PERCUSSÃO POPULAR 6</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>6º</b>

#### **EMENTA**

Estudos para desenvolvimento e nivelamento técnico, aplicados à bateria e a percussão popular, bem como estudos de gêneros, estilos e repertórios da música popular.

#### **OBJETIVOS**

Oportunizar ao aluno o domínio dos recursos técnicos avançados dos instrumentos bateria e percussão popular, bem como familiarizá-lo com repertórios da música popular, com ênfase em gêneros musicais brasileiros.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MEIRELLES, Pascoal. A bateria musical. Rio de Janeiro: Ed. Vitale, 1994.  
BOLÃO, Oscar. Batuque é um Privilégio. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.  
CHAPIN, Jim. Advanced Techniques for the modern drummer: coordinating independence as applied to jazz be-bop. United States: Spiral-bound, 1994.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

STONE, G.L. Stick Control for the Modern Snare Drummer. United States: G.L. Stone & Son, Inc., 1961.  
MAGADINI, Peter. Polyrythms: the musicians guide. United States: Hal Leonard, 1993.  
FREITAS, Kiko. Toque junto Bossa Nova. Rio de Janeiro: Lumiar, 2008.  
CHAPIN, Jim. Advanced Techniques for the modern drummer: coordinating independence as applied to jazz be-bop. United States: Spiral-bound, 1994.  
CÁSSIO, Cunha. ARB: Acentos rítmicos brasileiros. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>CANTO 6</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>6º</b>

#### **EMENTA**

Aprimoramento técnico e artístico, através do estudo do canto e interpretação do repertório específico da música popular voltadas para os movimentos regionais surgidos a partir da década de 70, com os vários grupos de cada região do Brasil, além de uma canção em outro idioma (de livre escolha).

#### **OBJETIVOS**

Adquirir os elementos necessários para o canto e higiene vocal, utilizando os pré-requisitos básicos para a preparação de um repertório voltado às várias épocas da música popular, com ênfase na música popular brasileira.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHEDIACK, Almir. Songbook- **João Bosco**. Volume 1 e 2. Distribuidora lumiar.  
CHEDIACK, Almir. Songbook- **Djavan**. Volume 1, 2 e 3. Distribuidora lumiar.  
CHEDIACK, Almir. Songbook- **Chico Buarque**. Volume 1, 2, 3 e 4. Distribuidora Lumiar.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1.MOURA, Fernando; VICENTE, Antônio. **Jackson do Pandeiro: o rei do ritmo**. São Paulo: editora, 34.
- 2.NEPOMUCENO, Rosa. **Música caipira da roça ao rodeio**. Editora 34
- 3.DINVILLE, Claire. **Os distúrbios da voz e sua reeducação**. 2ª. Edição, Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.
- 4.TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: Do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: ática, 1981.
- 5.SOBREIRA, Silvia. **Desafinação Vocal**. 2º. Ed. Rio de Janeiro: musimed, 2003.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>FLAUTA TRANSVERSA 6</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>6º</b>

#### **EMENTA**

Introdução aos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular, visando a formação do professor no instrumento, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.

#### **OBJETIVOS**

Direcionar e preparar o aluno para carreira de professor aperfeiçoando o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e musicais na tradição da Flauta Transversa inserida na cultura popular. Conhecer melhor o instrumento através da reflexão dos recursos técnicos e idiomáticos em vários estilos;

Vivenciar a consciência postural na prática instrumental; Estudar o mecanismo e os seus aspectos técnicos fundamentais; Compreender a funcionalidade das escalas musicais na Flauta Transversa através de uma prática consciente e criativa; Desenvolver uma melhor articulação no uso de escalas pentatônicas e das escalas maiores e menores naturais associadas à improvisação; Desenvolver a leitura a primeira vista através de uma prática consciente; Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com as tonalidades estudadas;

Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo; Identificar as principais dificuldades na performance e avaliar problemas técnicos encontrados na execução; Desenvolver repertório condizente com o material estudado.

Utilizar o conteúdo técnico e idiomático da Flauta Transversa; Utilizar o conteúdo sobre a história do instrumento, como objetivo de uma prática mais consciente; Executar o instrumento com desenvoltura e consciência postural; Usar os recursos técnicos relativos à sonoridade na execução instrumental; Usar os recursos técnicos relativos ao mecanismo na execução instrumental; Executar escalas (forma diatônica) e arpejos em todas as tonalidades, escalas cromáticas, todas na forma ascendente e descendente em três oitavas; Trabalhar escalas maiores e menores com seus respectivos arpejos em diversas articulações; Trabalhar escalas cromáticas em diversas articulações; Trabalhar escalas de todos os tipos em diversas articulações associadas à improvisação e a música popular brasileira ; Executar repertório condizente com o material estudado.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe Título. **Méthode Complète de Flûte**. Paris, Alphonse Leduc, 1923.

WOLTZENLOGE, Celso. **Método Ilustrado de Flauta. Vol. 1 e 2**. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1995

CARRASQUEIRA, Maria José (coord.). **O Melhor de Pixinguinha** - melodias e cifras. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1997.

CARRASQUEIRA, Maria José (coord.). **O livro de Pattápio Silva** – obra completa para flauta e piano. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 2000. (Série Régia Música. Vol I)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MOUYSE, Marcel. **Gammes et arpèges**. Alphonse Leduc - Paris

CHEDIAK, Almir. **Songbook Tom Jobim**. Rio de Janeiro, Lumiar, 3 ed., 1994.(Vol. I)

DOLOROSSA, Daniel. **Clássicos do Choro Brasileiro**. Global Choro Music Corporation (EUA), 1 edição, 2009.

MCGHEE, Andy. **Improvisation for Saxophone the scale/mode approach**. 1 edição Berklee Press Publications 1974.

CUNHA, Estérico Marquez. **Música de Câmara para Flauta**. Editora da UFG, 1997.

MOYSE, Marcel. **Gammes et Arpèges**. Paris, Alphonse Leduc.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. TOTAL (H/A)	H.	C. TOTAL (H/R)	H.	Período
	<b>VIOLÃO POPULAR 6</b>	<b>2</b>	<b>40</b>		<b>33,2</b>		<b>6º</b>

## EMENTA

Introdução ao estudo mais aprimorado da condução de vozes para criação de arranjos utilizando como base o repertório construído por grandes compositores da música popular.

## OBJETIVOS

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARLEVARO, Abel. **Carlevaro masterclass - Villa Lobos - 5**. 1ª ed. Pacific MO. Mel Bay Publications, 1987.
2. CHEDIK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**. 1ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
3. CHEDIK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
4. CHEDIK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
5. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.
6. FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
7. GUEST, Ian. **Arranjo método prático** vol.1. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
8. GUINGA. **Noturno Copacabana**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2006.
9. LEONE, Roland. **Virtuoso Standards**. 1ª ed. Van Nuys, CA: Alfred Pub Co, 1998.
10. PASS, Joe. **Chord solos**. 1ª ed. Califórnia: Alfred Pub Co, 1987.
11. PASS, Joe. **Guitar method**. 1ª ed. Milwaukee: Hal Leonard, 1981.
12. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. 1ª ed. Vol. 1. São Paulo: Ricordi do Brasil.
13. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. 1ª ed. Vol. 2. São Paulo: Ricordi do Brasil.
14. WILLMOTT, Bret. **Complete Book of Harmony Theory and Voicing**. Pacific, MO. Mel Bay Pub, 1994.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
2. CHEDIK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.4. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
3. CHEDIK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.5. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
4. LEONARD, Hal. **Real Book**. Vol.1.USA. Leonard Hal, 2005.
5. SAGRERAS, JULIO S. **Las primeras lecciones de guitarra**. v 1. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana, 1992.
6. \_\_\_\_\_ Vol. 3. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana, 1952.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>GUITARRA 6</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>6º</b>

## EMENTA

Análise e aplicação sistemática de fundamentos mais avançados para a construção fraseológica, com aplicação tanto em composição quanto em arranjos.

## OBJETIVOS

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHEDIK, Almir. **Harmonia & improvisação** vol I. Rio de Janeiro:Lumiar.
2. \_\_\_\_\_. **Harmonia & improvisação** vol II. Rio de Janeiro:Lumiar.
3. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol I. Rio de Janeiro: Lumiar.
4. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol II. Rio de Janeiro:Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol III. Rio de Janeiro:Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol IV. Rio de Janeiro:Lumiar.
7. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol V. Rio de Janeiro: Lumiar.
8. \_\_\_\_\_. **Songbook de Choro**. Rio de Janeiro: Lumiar.
9. \_\_\_\_\_. **Dicionário de acordes cifrados**. Rio de Janeiro: Lumiar.
10. FARIA, Nelson. **Acordes arpejos e escalas para violão e guitarra**. Rio de Janeiro: Lumiar.
11. GUINGA. **A música de Guinga**. Rio de Janeiro: Gryphus.
12. LEONARD, Hal. **Real book** Volume I. Editora Hal Leonard books.
13. LEONE, Roland. **Joe Pass Virtuoso series**. Editora Alfred Pub Co.
14. MOCK, Don. **Hot licks for guitar**. Editora Hal Leonard books.
15. PASS, Joe. **Pass Guitar Style**. USA: Mel Bay Publications.
16. \_\_\_\_\_. **Pass Chord solos**. USA. Alfred Publishing Company.
17. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. Vol I. São Paulo: Ricordi do Brasil.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar.
2. CARRASQUEIRA, Maria José. **O melhor de Pixinguinha**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale.
3. CARLEVARO Abel; **Carlevaro Master Class Villa Lobos 5**. USA: Mel Bay Publications.
4. GUEST, Ian. **Método prático de arranjo**. Volume I. Rio de Janeiro: Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. **Método prático de arranjo**. Volume II. Rio de Janeiro: Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. **Método prático de arranjo**. Volume III. Rio de Janeiro: Lumiar.
7. PASS, Joe. **Joe Pass Guitar method**. USA: Hall Leonerd Books.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>CONTRAPONTO</b>	2	40	33,2	6º

### EMENTA

Estudo comparativo do contraponto modal (1ª a 5ª espécie, imitação e cânon), com o background (ou voicings) da música popular.

### OBJETIVOS

Entender e aplicar os princípios básicos do Contraponto do Séc. XVI (Palestrina), e comparar essa prática com a construção do *voicing* (background), utilizado em Arranjos da Música Popular

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SILVA, Paulo. **Curso de Contraponto**. Rio de Janeiro: Ed. Coomusa, 1983.
2. CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto: o ensino e o aprendizado no curso superior de Música**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.
3. KOELLREUTTER, H. J. **Contraponto Modal do Séc. XVI (Palestrina)**. Brasília: Musimed, 1996.
4. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto: uma arte de compor**. São Paulo: Ed. EDUSP, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KERMAN, Joseh. **The Art of Fugue: Bach Fugues for Keyboard 1715-1750**. Berkeley: University of California Press, 2005.
2. ALMADA, Carlos. **Arranjo**. São Paulo: Editora Unicamp.
3. THIMAN, Eric. **Fugue for Beginners**. London: Oxford University Press, 1966.
4. FUX, Johann Joseph. **The Study of Counterpoint**. New York: W.W.Norton Co.1971.
5. PEASE, Ted; PULLIG, Ken. **Modern Jazz Voicings**. Boston/MA/USA: Berklee Press.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>PRÁTICA DE CONJUNTO 3</b>	4	80	66,4	6º

### EMENTA

Refletir sobre o ensino da música de câmara, realizar suas práticas e aplicações, visando a educação básica e a escola especializada, a partir da observação e análise do espaço escolar, sua estrutura e organização.

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades de performance, escritura musical e arregimentação, visando a capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas e de execução em grupo, a partir da simulação de situações comuns na vida profissional, como preparar apresentações musicais, com quaisquer formações instrumentais e vocais, e adaptar obras musicais para estas formações. Os grupos formados farão uma apresentação de encerramento do semestre letivo com obras trabalhadas em classe.

- Criar partituras musicais para grupos musicais, a partir de um “lead sheet” ou redução para piano, fornecido pelos professores da disciplina. Esta partitura será concebida por um dos integrantes do grupo, preferencialmente o mais experiente, auxiliado pelo restante dos integrantes e orientado tecnicamente pelos professores. Partituras prontas para grupos específicos poderão provocar releituras de obras já publicadas
- Arregimentar o grupo instrumental/vocal escolhido pelo professor, integrando seus componentes e discutindo a tarefa a ser preparada.
- Realizar ensaios de grupo, aperfeiçoando o trabalho escrito e reparando as falhas técnicas da escritura musical.
- O professor desenvolverá atividades de maior complexidade, em comparação às executadas na Prática de Conjunto 2

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ZÓBOLI, G. Práticas de ensino: Subsídios para a atividade docente. 11 ed. São Paulo: Ática, 2004.
2. CHAVES, M. & GAMBOA, S. S. Prática de Ensino: Formação Profissional e Emancipação. Maceió: Edufal, 2000.
3. HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs.). Ensino da Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BATISTA, Sylvia Helena S. S. / MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Revisitando a prática docente**. Local: Thomson Pioneira: 2003.
2. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna.
3. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). **Práticas de Ensinar Música**. Porto Alegre: Editora Salina.
4. PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus Editorial.
5. MASCARENHAS, Mário. **O melhor da música popular brasileira**. Todos os volumes. Irmãos Vitale Editores.



<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>MÚSICA PERNAMBUCANA</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>6º</b>

## **EMENTA**

Exposição e discussão da música pernambucana, popular e erudita, sua tradição oral e escrita, gêneros e personalidades, sua relação estética e sociocultural.

## **OBJETIVOS**

Conhecer a música pernambucana, nas suas diversas manifestações, vivenciando os principais gêneros e personalidades na música popular e erudita, além dos componentes estéticos e suas relações com o contexto cultural e social do estado.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TELES, José. **Do Frevo ao Manguebeat**. São Paulo: ED. 34, 2000.  
 GUERRA-PEIXE, César. **Nova História da Música Popular Brasileira** – Capiba, Nelson Ferreira. Rio: Ed. Abril, 1978.  
 SILVA, José Amaro Santos da. **Música e Ópera no Santa Isabel**: subsídio para a história e o ensino da música no Recife. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.  
 PEREIRA, José Manoel de Lemos. **O Forró, sua importância para a cultura nordestina**. Sua influência na cultura brasileira e universal. Recife, escrito em 1989.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DINIZ, Jaime. **Músicos Pernambucanos do Passado**. Recife: Editora Universitária – UFPE, 1971.  
 TELES, José. “**Spok: Revolução no Frevo**”. Continente Multicultural. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2005.  
 BENJAMIM, Roberto da Câmara. **Folguedos e danças de Pernambuco**, 2ª edição. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1989.  
 PIMENTEL, Altamar de Alencar. **O Coco Praieiro uma dança de umbigada**. João Pessoa, 1978.  
 RABELLO, Evandro. Ciranda: **Dança de Roda, Dança da Moda**. Recife: Editora Universitária, 1979.  
 AMORIM, Maria Alice; Benjamim, Roberto. **Carnaval, cortejos e improvisos**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife. ED. Brincantes, 1999.  
 OLIVEIRA, Valdemar. **Frevo, capoeira e passo**. 2ª Ed. Recife: Cia Editora de Pernambuco, 1985.  
 SILVA, Leonardo Dantas e SOUTO MAIOR, Mário. **Antologia do Carnaval do Recife**. Recife: FUNDAJ / Editora Massangana, 1991.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>METODOLOGIA DO ENSINO DA MÚSICA 4</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>6º</b>

## **EMENTA**

Estudo das principais linhas pedagógicas e conceitos de metodologia de ensino aplicada à música. O ensino da música e o sistema educacional: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino de música em espaços não formais. Orientação didática, teórica e prática de vivências musicais que conduzam ao como ensinar a aprender música. O estudo de projetos e programas curriculares de educação musical.

## **OBJETIVOS**

Compreender a trajetória da educação musical no decorrer da história;  
 Estudar a Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical e o Modelo TECLA de Keith Swanwick;  
 Entender o papel do professor de educação musical, sua atuação nos ambientes formais e não formais de educação musical;

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.
2. SWANWICK, Keith. **Musica, Pensamiento y Educación**. Madri; Morata, 1991.
3. FONTEERRADA, Marisa Trench de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: UNESP, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.
2. SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
3. PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX. Metodologias e tendências**. Brasília: MusiMed, 2000.
4. SHAFER, R. Murray. **Educação sonora**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
5. SODRÉ, Lilian Abreu. **Música africana na sala de aula. Cantando, tocando e dançando nossas raízes negras**. São Paulo: Duna Dueto, 2010.
6. SOUZA, Jusamara (Org.) **Música, Cotidiano e Educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do IA da UFRGS, 2000.
7. DEL BEN, Luciana; HENTSCHE, Liane. **Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.
8. SOUZA, Jusamara; HENTSCHE, Liane (Orgs) **Avaliação em Música: Reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.
9. FRANÇA, Cecília Cavaliere; GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. **Jogos Pedagógicos Para Educação Musical**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
10. FRANÇA, Cecília Cavaliere; **Festa mestiça: o congado em sala de aula**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
11. BASTIAN, Hans Gunther. **Música na Escola**. São Paulo: Paulinas, 2009.

12. FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para Fazer Música**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. vol.1.  
 13. FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para Fazer Música**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. vol. 2.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2</b>	---	---	<b>100</b>	<b>6º</b>

## **EMENTA**

O estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória, de treinamento prático, aprimoramento técnico, cultural, científico e de relações humanas, visando a complementação do processo de ensino- aprendizagem proporcionado ao aluno através de observações, estudos, pesquisas, visitas, exercício profissional remunerado ou não em empresas públicas e/ou privadas, dentre outras, além daquele realizado na própria instituição, sob responsabilidade e a coordenação de professor (es) do Curso De Licenciatura em Música do IFPE Campus Belo Jardim.

## **OBJETIVOS**

Sintetizar, de forma clara e objetiva, a finalidade da disciplina na formação do aluno. O Estágio Supervisionado tem como objetivo principal proporcionar ao aluno do curso de Licenciatura em Música a oportunidade de vivenciar a realidade e de oferecer condições de observação, análise e reflexão de forma integrada dos conhecimentos adquiridos no curso, possibilitando também o exercício da ética profissional, o intercâmbio de informações e experiências concretas que o preparem para o efetivo exercício da profissão de Licenciado e Músico.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.  
 BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.  
 LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Vozes, 2004.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ANDRADE, M. Margarida. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. São Paulo: Atlas, 2000.  
 CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.  
 MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.  
 RUDIO, Fraz Vitor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.  
 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>LIBRAS</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>7º</b>

## EMENTA

Conceito de surdez. Estudo sobre os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, suas contribuições para a inclusão dos alunos surdos no âmbito da escola e seus parâmetros. As diferentes línguas de sinais; Status da língua de sinais no Brasil; Cultura e Identidade surda; História da Educação dos Surdos. Diferentes abordagens na história da educação dos surdos. Legislação específica. O uso da LIBRAS em contexto escolares e não-escolares.

## OBJETIVOS

Reconhecer a imagem do sujeito surdo e os conceitos que permeiam a surdez;  
 Compreender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como uma língua natural;  
 Explicar como se constitui e como funciona a LIBRAS;  
 Reconhecer a estrutura fonológica, morfológica e sintática da LIBRAS a partir das contribuições da Linguística;  
 Estudar a História da Educação dos Surdos bem como a Cultura, a Identidade e as diferentes abordagens;  
 Entender as Leis que perpassam a educação de Surdos;  
 Identificar e reconhecer aspectos de variação linguística da LIBRAS;  
 Utilizar LIBRAS no contexto escolar e não-escolar.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, Audrei. **Libras?: Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  
 NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Surdos: educação, direito e cidadania.** Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.  
 QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>

Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

CAPOVILLA, Fernando César; RAFAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline L. Cristina. **Novo Deit-Libras:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume I: Sinais de **A a H**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes, 2009.

CAPOVILLA, Fernando César; RAFAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline L. Cristina. **Novo Deit-Libras:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume II: Sinais de **I a Z**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes, 2009.

CARMOZINE, Michele M; NORONHA, Samanta C. C.. **Surdez e Libras:** conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. **Curso de Libras 2:** básico . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes:** uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Sites: DICIONÁRIO DE LIBRAS: [www.dicionarioliberal.com.br](http://www.dicionarioliberal.com.br) [www.acessoabrazil.org.br](http://www.acessoabrazil.org.br)

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	CLARINETA 7	2	40	33,2	7º

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo da técnica e interpretação musical da clarineta, com ênfase na música popular brasileira, abordagem de diversos gêneros, literatura, fundamentos teóricos dos conteúdos, construção de repertório e improvisação musical.

## OBJETIVOS

Conhecer diferentes efeitos sonoros na clarineta, formações de grupo e músicas de difícil execução, com ênfase na música popular para a clarineta.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALLINI, Ernesto. “30 Caprichos para Clarinete”. Revisão Almiro Giampiere. Editora Ricordi.  
ALVES, Luciano. **Escalas para Improvisação**. São Paulo, 2ª Edição. Irmãos Vitale, Editores Brasil.

FARMER, Gerald. **Multiphonics and other Contemporary Clarinet Techniques**. Rochester, New York: shall-u-mo publications, 1982.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOK, Henri. **New Techniques for the Bass Clarinet**. Paris: Salabert, 1989.  
 TELES, José. “**Spork: Revolução no Frevo**”. Continente Multicultural. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2005.  
 TELES, José. **Do Frevo ao Mangubeat**. São Paulo: ED. 34, 2000.  
 BRYMER, Jack. **Clarinet**. New York: schirmer, 1976.  
 PIXINGUINHA, 1898-1973 **Choro duetos, vol.2/ Pixinguinha e Benedito Lacerda**; Coordenação de Mário Sève e David Gang. – 1. Ed. – São Paulo: Irmão Vitale, 2011.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>SAXOFONE 7</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>7º</b>

## EMENTA

Estudo ordenado dos recursos e técnicas do saxofone na música popular, com ênfase na música popular brasileira, criação de repertório e improvisação musical. Conhecimento da literatura específica da área e adequação de melodias populares para interpretação no saxofone, em dificuldades progressivas. Pesquisa de fundamentos teóricos dos conteúdos e aspectos físicos e mentais de execução em público.

## OBJETIVOS

Preparar os alunos para as carreiras de professor, solista e camerista.  
 Oportunizar ao educando o domínio dos recursos técnicos do instrumento ,saxofone, conscientizar ao aluno da utilização dos métodos tradicionais para o instrumento , assim como a abordagem de performance para um repertório de música popular com destaque para a música popular brasileira. Formar a consciência das técnicas para a utilização dos elementos fundamentais para a improvisação musical.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOZZA, Eugène, DOUZE ÉTUDES-CAPRICES  
 AEBERSOLD, Jamey; turnarounds cycles & II/V7's  
 RASCHEËR, Sigurd M.; Top-Tones for the Saxophone.  
 VIOLA, Joseph; the technique of the saxophone, vol.2.  
 ALVES, Luciano; Escalas para improvisação, parte 7, pag.99.  
 Song book:Choro: The music of Eric Mariental.  
 CHRIS VADALA - PLAY ALONG FUSION.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÈVE,Mário; GANC, David; Choro Duetos.Vol. I e vol. 2.  
 KLOSÉ, H. Método completo para saxofone  
 ALMADA ,Carlos; Harmonia Funcional ,parte III, choro.

ALMADA, Carlos; Harmonia Funcional.  
SOUZA, Raul de. Exercícios Criativos. Ed. Keyboard.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>TROMBONE 7</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>7º</b>

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trombone de vara, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: G#, C# e F# (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano (ou a capella), sobre quaisquer tonalidades, e estudos sobre clave de sol, claves de fá e dó na 4ª linha, e execução de partes de trompa, trompete Bb e sax alto.
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 7/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Executar leituras a primeira vista (com e sem transposição – quaisquer claves e instrumentos transpositores)
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. A Arte do Sopro: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal. São Paulo: Keyboard.
2. SOUZA, Raul de. Método de Trombone. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. Da Capo: Trombone. São Paulo: Keyboard.
4. GAGLIARDI, Gilberto. Método de Trombone. São Paulo: Irmãos Vitale.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLAZHEVICH, Vladislav. Clef Studies for Trombone. New York: MCA Music.
2. MARSTELLER, Robert L. Basic Routines. Texas: Southern Music Company.
3. KOPPRASH, Georg. Sixty Etudes. Michingan: Encore Music Publishers.

4. WILSON, Phil, VIOLA, Joseph. Chord Studies for Trombone. Boston: Berklee Press.
5. WATROUS, Bill, RAPH, Alan. Trombonisms. New York: Carl Fischer, 2002.
6. RAPH, Alan. Dance Band Reading and Interpretation. Sam Fox Ed

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>TROMPETE 7</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>7º</b>

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trompete, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: A#, D# e G# (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano (ou a capella), sobre quaisquer tonalidades, e execução de partes de trompa, trombone e sax alto (estudos transpositores). Partes em concert pitch (lead-sheet).
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 7/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Executar leituras a primeira vista (com e sem transposição – quaisquer claves e instrumentos transpositores, e lead-sheet em concert pitch)
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. A Arte do Sopro: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal. São Paulo: Keyboard,.
2. SOUZA, Raul de. Método de Flugel/Trompete. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. Da Capo: Trompete Si bemol. São Paulo: Keyboard.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOLDMAN, Edwin Franko. ARBAN’S Complete Conservatory Method for Trumpet. New York: Edward Schubert & Co., 1948.
2. SAINT-JACOME. Grand Method for Trumpet or Cornet. New York: Carl Fischer.



3. EDWARDS, Austyn R., Hovey, Nilo W. Edwards-Hovey Method for Cornet or Trumpet. Melville. Book One. (N.Y.): Belwin Mills, 1940.
4. BALAY, Guillaume. Méthode Complète de Cornet à Pistons ou de Trompette ou de Saxhorn. Paris: Alphonse Leduc: Editions Musicales, 1914.
5. RUSSO, Amadeu. Método de Pistão, Trombone e Bombardino: na clave de sol. São Paulo: Irmãos Vitale.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>TUBA 7</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>7º</b>

## **EMENTA**

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## **OBJETIVOS**

Desenvolver habilidades na execução do Tuba em dó, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (forma diatônica e cromática) e arpejos em todas as tonalidades, todas na forma ascendente e descendente e em duas oitavas. Tonalidades: G#, C# e F# (e relativos menores)
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano (ou a capella), sobre quaisquer tonalidades, e estudos com as claves de fá e dó na 4ª linha, e execução de lead-sheets em concert pitch, em clave de sol.
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 7/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Executar leituras a primeira vista (com e sem transposição – quaisquer claves e instrumentos transpositores)
- Construir linhas de baixo a partir de progressões harmônicas ou lead-sheets em concert pitch, em clave de sol
- Analisar gravações em

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BOZZINI, Angelino. A Arte do Sopro: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal. São Paulo: Keyboard.
2. BARBOSA, Joel. Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 1. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 2. São Paulo: Keyboard.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. YOUNG, Jerry. ARBAN'S Complete Method for Tuba. Michigan: Encore Music Publishers.
2. BLAZHEVICH, Vladislav. 70 Studies for BB flat Tuba Volume One. Massachusetts: Robert King.
3. JACOBS, Wesley. Complete Vocalises for Tuba. Michigan: Encore Music Publishers.
4. CONCONE, Giuseppe. Legato Etudes for Tuba. Michigan: Encore Music Publishers.
5. BARBOSA, Joel. Da Capo: Tuba Si bemol. São Paulo: Keyboard.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>BATERIA E PERCUSSÃO POPULAR 7</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>7º</b>

### EMENTA

Estudos para desenvolvimento e nivelamento técnico, aplicados à bateria e a percussão popular, bem como estudos de gêneros, estilos e repertórios da música popular.

### OBJETIVOS

Oportunizar ao aluno o domínio dos recursos técnicos avançados dos instrumentos bateria e percussão popular, bem como familiarizá-lo com repertórios da música popular, com ênfase em gêneros musicais brasileiros.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STONE, G.L. Stick Control for the Modern Snare Drummer. United States: G.L. Stone & Son, Inc., 1961.  
 MAGADINI, Peter. Polyrhythms: the musicians guide. United States: Hal Leonard, 1993.  
 MOREIRA, Uirá. A História da Bateria: *Da idade da pedra ao século XXI*. São Paulo: Publicação independente, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIRELLES, Pascoal. A bateria musical. Rio de Janeiro: Ed. Vitale, 1994.  
 BOLÃO, Oscar. Batuque é um Privilégio. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.  
 NENÊ. Ritmos do Brasil para bateria. São Paulo: Trama, 2002.  
 CHAPIN, Jim. Advanced Techniques for the modern drummer: coordinating independence as applied to jazz be-bop. United States: Spiral-bound, 1994.  
 CASSIO, Cunha. ARB: Acentos rítmicos brasileiros. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
--------	------	-----------------	-------------------	-------------------	---------

	<b>CANTO 7</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>7º</b>
--	----------------	----------	-----------	-------------	-----------

## EMENTA

Aprimoramento técnico e artístico, através do estudo do canto e interpretação do repertório específico da música popular voltadas para o samba novo, o brega, o rock nacional e uma canção de um musical nacional ou internacional.

## OBJETIVOS

Adquirir os elementos necessários para o canto e higiene vocal, utilizando os pré-requisitos básicos para a preparação de um repertório voltado às várias épocas da música popular, com ênfase na música popular brasileira.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHEDIACH, Almir. Songbook. Edu Lobo, vol. 1. Editora Lumiar.
2. ARAUJO, Paulo César de. Eu não sou cachorro não: Música popular cafonca e ditadura militar. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: Record, 2005.
3. GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: paz e terra.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOBREIRA, Silvia. Desafinação Vocal. 2º. Ed. Rio de Janeiro: musimed, 2003.
2. SANDRONI, Clara. Duzentas e sessenta dicas para o cantor popular. Rio de Janeiro: lumiar editora.
3. NEPOMUCENO, Rosa. Música caipira da roça ao rodeio. Editora 34
4. MCDONALD, Robert; NESS, Caro. Segredos da técnica de Alexander. Evergreen, 2007.
5. FAVARETTO, Celso. Tropicália: Alegoria, alegria. São Paulo: Ateliê Editorial.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>FLAUTA TRANSVERSA 7</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>7º</b>

## EMENTA

Introdução aos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular, visando a formação do professor no instrumento, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.

## OBJETIVOS

Direcionar e preparar o aluno para carreira de professor aperfeiçoando o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e musicais na tradição da Flauta Transversa inserida na cultura popular. Conhecer melhor o instrumento através da reflexão dos recursos técnicos e idiomáticos em vários estilos; Vivenciar a consciência postural na prática instrumental; Estudar o mecanismo e os seus aspectos técnicos fundamentais; Compreender a funcionalidade das escalas musicais na Flauta Transversa através de uma prática consciente e criativa; Desenvolver uma melhor articulação no uso de escalas pentatônicas e das escalas maiores e menores naturais associadas à improvisação; Desenvolver a leitura a primeira vista através de uma prática consciente; Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com as tonalidades estudadas; Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo; Identificar as principais dificuldades na performance e avaliar problemas técnicos encontrados na execução; Desenvolver repertório condizente com o material estudado; Utilizar o conteúdo técnico e idiomático da Flauta Transversa; Utilizar o conteúdo sobre a história do instrumento, como objetivo de uma prática mais consciente; Executar o instrumento com desenvoltura e consciência postural; Usar os recursos técnicos relativos à sonoridade na execução instrumental; Usar os recursos técnicos relativos ao mecanismo na execução instrumental; Executar escalas (forma diatônica) e arpejos em todas as tonalidades, escalas cromáticas, todas na forma ascendente e descendente em três oitavas; Trabalhar escalas maiores e menores com seus respectivos arpejos em diversas articulações; Trabalhar escalas cromáticas em diversas articulações; Trabalhar escalas de todos os tipos em diversas articulações associadas à improvisação e a música popular brasileira; Executar repertório condizente com o material estudado.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe Título. Méthode Complète de Flûte. Paris, Alphonse Leduc, 1923.  
WOLTZENLOGE, Celso. Método Ilustrado de Flauta. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1995  
CARRASQUEIRA, Maria José (coord.). O Melhor de Pixinguinha - melodias e cifras. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1997.  
CARRASQUEIRA, Maria José (coord.). O livro de Pattápio Silva – obra completa para flauta e piano. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 2000. (Série Régia Música. Vol I)  
MENDES, Gilberto; ANTUNES, Jorge; CARDOSO, Lindemberg; CERQUEIRA, Fernando; FICARELLI, Mário; TACUCHIAN, Ricardo. Nova Música Brasileira para Flauta. Projeto Memória Musical Brasileira (PROMEMUS), Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MOUYSE, Marcel. Gammes et arpèges. Alphonse Leduc - Paris  
CHEDIAK, Almir. Songbook Tom Jobim. Rio de Janeiro, Lumiar, 3 ed., 1994.(Vol. II)  
DOLOROSSA, Daniel. Clássicos do Choro Brasileiro. Global Choro Music Corporation (EUA), 1 edição, 2009.  
MCGHEE, Andy. Improvisation for Saxophone the scale/mode approach. 1 edição Berklee Press Publications 1974.  
MOYSE, Marcel. Gammes et Arpèges. Paris, Alphonse Leduc.  
CUNHA, Estérico Marquez. Música de Câmara para Flauta. Editora da UFG, 1997.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>VIOLÃO POPULAR 7</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>7º</b>

## EMENTA

Iniciação ao estudo do arranjo aplicado ao instrumento utilizando conceitos como Chord melody e lead voicings.

## OBJETIVOS

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARLEVARO, Abel. Carlevaro masterclass - Villa Lobos - 5. 1ª ed. Pacific MO. Mel Bay Publications, 1987.
2. CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados. 1ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
3. CHEDIAK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
4. CHEDIAK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
5. FARIA, Nelson. A arte da improvisação. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.
6. FARIA, Nelson. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
7. GUEST, Ian. Arranjo método prático vol.1. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
8. GUINGA. Noturno Copacabana. 1ª ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2006.
9. LEONE, Roland. Virtuoso Standards. 1ª ed. Van Nuys, CA: Alfred Pub Co, 1998.
10. PASS, Joe. Chord solos. 1ª ed. Califórnia: Alfred Pub Co, 1987.
11. PASS, Joe. Guitar method. 1ª ed. Milwaukee: Hal Leonard, 1981.
12. PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. 1ª ed. Vol. 1. São Paulo: Ricordi do Brasil.
13. PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. 1ª ed. Vol. 2. São Paulo: Ricordi do Brasil.
14. WILLMOTT, Bret. Complete Book of Harmony Theory and Voicing. Pacific, MO. Mel Bay Pub, 1994.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
2. CHEDIAK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.4. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
3. CHEDIAK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.5. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
4. LEONARD, Hal. Real Book. Vol.1.USA. Leonard Hal, 2005.
5. SAGRERAS, JULIO S. Las primeras lecciones de guitarra. v 1. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana,1992.
6. \_\_\_\_\_ Vol. 3. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana, 1952.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>GUITARRA 7</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>7º</b>

## **EMENTA**

Análise e aplicação sistemática de fundamentos mais avançados para a construção fraseológica, com aplicação tanto em composição quanto em arranjos e preparação de material para recital de formatura com peças escolhidas em cima dos estudos feitos nos semestres anteriores.

## **OBJETIVOS**

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CHEDIK, Almir. Harmonia & improvisação vol I. Rio de Janeiro:Lumiar.
2. \_\_\_\_\_. Harmonia & improvisação vol II. Rio de Janeiro:Lumiar.
3. \_\_\_\_\_. Songbook de Bossa nova Vol I. Rio de Janeiro: Lumiar.
4. \_\_\_\_\_. Songbook de Bossa nova Vol II. Rio de Janeiro:Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. Songbook de Bossa nova Vol III. Rio de Janeiro:Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. Songbook de Bossa nova Vol IV. Rio de Janeiro:Lumiar.
7. \_\_\_\_\_. Songbook de Bossa nova Vol V. Rio de Janeiro: Lumiar.
8. \_\_\_\_\_. Songbook de Choro. Rio de Janeiro: Lumiar.
9. \_\_\_\_\_. Dicionário de acordes cifrados. Rio de Janeiro: Lumiar.
10. FARIA, Nelson. Acordes arpejos e escalas para violão e guitarra. Rio de Janeiro: Lumiar.
11. GUINGA. A música de Guinga. Rio de Janeiro: Gryphus.
12. LEONARD, Hal. Real book Volume I. Editora Hal Leonard books.
13. LEONE, Roland. Joe Pass Virtuoso series. Editora Alfred Pub Co.
14. MOCK, Don. Hot licks for guitar. Editora Hal Leonard books.
15. PASS, Joe. Pass Guitar Style. USA: Mel Bay Publications.
16. \_\_\_\_\_. Pass Chord solos. USA. Alfred Publishing Company.
17. PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. Vol I. São Paulo: Ricordi do Brasil.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. FARIA, Nelson. A arte da improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar.
2. CARRASQUEIRA, Maria José. O melhor de Pixinguinha. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale.
3. CARLEVARO Abel; Carlevaro Master Class Villa Lobos 5. USA: Mel Bay Publications.
4. GUEST, Ian. Método prático de arranjo. Volume I. Rio de Janeiro: Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. Método prático de arranjo. Volume II. Rio de Janeiro: Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. Método prático de arranjo. Volume III. Rio de Janeiro: Lumiar.
7. PASS, Joe. Joe Pass Guitar method. USA: Hall Leonerd Books.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>ARRANJO 1</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>7º</b>

### EMENTA

Técnicas de escrita musical para formações instrumentais e vocais diversas. Prática de arranjo em música popular.

### OBJETIVOS

Entender e aplicar os princípios básicos de Arranjos para música popular, na elaboração de partituras musicais em grupo de até 4 vozes ou para utilização isolada de instrumentos harmônicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMADA, Carlos. Arranjo. São Paulo. Unicamp, 2000.
2. GUEST, Ian. Método prático de arranjo. Vol I. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
3. GUEST, Ian. Método prático de arranjo. Vol II. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
2. LEONARD, Hal. Real Book. Vol.1.USA: Leonard Hal, 2005.
3. PIXINGUINHA. Pixinguinha Songbook. Vol 1. Rio de Janeiro: Choro Music, 2009.
4. GUEST, Ian. Método prático de arranjo. Vol III. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
5. TINÉ, Paulo José de Siqueira. Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação. Ed. Rondó.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
--------	------	-----------------	-------------------	-------------------	---------

	<b>REGÊNCIA 1</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>7º</b>
--	-------------------	----------	-----------	-------------	-----------

## EMENTA

Estudo sistematizado dos elementos da regência, com ênfase à música popular, visando o preparo e a formação do músico como artista e líder de grupos corais

## OBJETIVOS

Adquirir conhecimentos básicos e técnicos para a regência de coro;  
 Aprender exercícios de relaxamento, aquecimento e temperamento vocal;  
 Conhecer o repertório básico para coro; Conhecer a tessitura vocal de cada naipe;  
 Aprender técnicas de ensaio; Montar um repertório coral.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ZANDER, Oscar. Regência coral: perspectiva histórica e técnicas para regentes. Porto Alegre: Movimento, 2003.
2. LAGO, Sylvio. Arte da regência: história, técnica e maestros. São Paulo: Algor, 2008.
3. BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009.  
 GIARDINI, Monica. Caderno de regência. São Paulo: Som, 2009.  
 MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral. Princípios básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2000.  
 BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda, 2009.  
 BAE, Tutti; PACHECO, Cláudia. Canto – Equilíbrio entre Corpo e Som. Irmãos Vitale Editores

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>ORIENTAÇÃO PARA O TCC</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>7º</b>

## EMENTA

Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso, bem como o recital de encerramento de curso.

## OBJETIVOS

- Elaborar projetos que se enquadrem nas áreas de atuação licenciado em Música
- Desenvolver capacidade de leitura e síntese de textos técnico-científicos na área de música;
- Desenvolver escrita formal para elaboração de projetos e monografias;
- Praticar a apresentação musical em público

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BOAVENTURA, Edivaldo M.. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160p

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.

MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263 p.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Normas para trabalhos acadêmicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT

RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p

FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p

SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p.

BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000. xvi,122 p.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 3</b>	---	---	<b>100</b>	<b>7º</b>

## EMENTA

O estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória, de treinamento prático, aprimoramento técnico, cultural, científico e de relações humanas, visando a complementação do processo de ensino- aprendizagem proporcionado ao aluno através de observações, estudos, pesquisas, visitas, exercício profissional remunerado ou não em empresas públicas e/ou privadas, dentre outras, além daquele realizado na própria instituição, sob responsabilidade e a coordenação de professor (es) do Curso de Licenciatura em Música do IFPE Campus Belo Jardim.

## OBJETIVOS

Sintetizar, de forma clara e objetiva, a finalidade da disciplina na formação do aluno. O Estágio Supervisionado tem como objetivo principal proporcionar ao aluno do curso de Licenciatura em Música a oportunidade de vivenciar a realidade e de oferecer condições de observação, análise e reflexão de forma integrada dos conhecimentos adquiridos no curso, possibilitando também o exercício da ética profissional, o intercâmbio de informações e experiências concretas que o preparem para o efetivo exercício da profissão de Licenciado e Músico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Vozes, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, M. Margarida. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. São Paulo: Atlas, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

RUDIO, Fraz Vitor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>	<b>3</b>	<b>60</b>	<b>49,8</b>	<b>8º</b>

### **EMENTA**

A educação inclusiva no Brasil. Conceito e Classificação de Necessidades Especiais. Diferenças e desigualdades no acesso e permanência na escola. Políticas públicas e minorias. A inclusão na escola. Diversidade. Educação do Campo. EJA. Educação das Relações Étnico-Raciais.

### **OBJETIVOS**

Promover uma cultura de convivência com as diferenças e exigências legais da educação inclusiva, contribuindo com o suporte pedagógico para a formação docente dos educandos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas: Papirus, 1998. (Série Educação Especial)
2. FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença**. São Paulo: Paulinas, 2004. (Coleção pedagogia e educação).
3. ROSA, D. (et al). **Políticas Organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
4. BARCELOS, V. **Formação de professores para educação de jovens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
5. CANDAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. São Paulo: Sette Letras, 2006.
6. ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C.(Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MENDES, E. G.; ALEIDA, A. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Orgs.). **Temas em educação especial: avanços recentes**. São Carlos: UFSCAR, 2004.
2. SOUSA, D. C. (Org.). **Educação inclusiva: um sonho possível**. Fortaleza: Livro Técnico, 2004.
3. BEYER, O. H. **Inclusão e avaliação na escola. Os alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto alegre: Editora Mediação, 2005.
4. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
5. HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olímpio. 1989.
6. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1982.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. TOTAL (H/A)</b>	<b>H. C. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>CLARINETA 8</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>8º</b>

### EMENTA

Estudo ordenado e progressivo da técnica e interpretação musical da clarineta, com ênfase na música popular brasileira, abordagem de diversos gêneros, literatura, fundamentos teóricos dos conteúdos, construção de repertório e improvisação musical.

### OBJETIVOS

Conhecer os monofônicos na clarineta e preparação para recital de conclusão e domínio de palco.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALLINI, Ernesto. "30 Caprichos para Clarinete". Revisão Almiro Giampiere. Editora Ricordi.  
 FARMER, Gerald. Multiphonics and other Contemporary Clarinet Techniques. Rochester, New York: shall-u-mo publications, 1982.  
 ALVES, Luciano. **Escalas para Improvisação**. São Paulo, 2ª Edição. Irmãos Vitale, Editores Brasil.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOK, Henri. **New Techniques for the Bass Clarinet**. Paris: Salabert, 1989.  
 TELES, José. "**Spork: Revolução no Frevo**". Continente Multicultural. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2005.  
 TELES, José. **Do Frevo ao Mangubeat**. São Paulo: ED. 34, 2000.  
 BRYMER, Jack. **Clarinet**. New York: Schirmer, 1976.  
 PIXINGUINHA, 1898-1973 **Choro duetos, vol.2/ Pixinguinha e Benedito Lacerda**; Coordenação de Mário Sève e David Gang. – 1. Ed. – São Paulo: Irmão Vitale, 2011.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>SAXOFONE 8</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>8º</b>

## EMENTA

Estudo ordenado dos recursos e técnicas do saxofone na música popular, com ênfase na música popular brasileira, criação de repertório e improvisação musical. Conhecimento da literatura específica da área e adequação de melodias populares para interpretação no saxofone, em dificuldades progressivas. Pesquisa de fundamentos teóricos dos conteúdos e aspectos físicos e mentais de execução em público.

## OBJETIVOS

Preparar os alunos para as carreiras de professor, solista e camerista.  
 Oportunizar ao educando o domínio dos recursos técnicos do instrumento ,saxofone, conscientizar ao aluno da utilização dos métodos tradicionais para o instrumento , assim como a abordagem de performance para um repertório de música popular com destaque para a música popular brasileira. Formar a consciência das técnicas para a utilização dos elementos fundamentais para a improvisação musical

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOZZA, Eugène, DOUZE ÉTUDES-CAPRICES.  
 The technique of the saxophone. VIOLA, Joseph,(Ed. Berklee Press Publications – 1971,) volume 3  
 AEBERSOLD, Jamey; turnarounds cycles & II/V7's  
 ALVES, Luciano; Escalas para improvisação.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÈVE, Mário; GANC, David; Choro Duetos. Vol. I e vol. 2.  
ALMADA, Carlos; Harmonia Funcional.  
FARIA, Nelson; A arte da improvisação  
SOUZA, Raul de. **Exercícios Criativos**. Ed. Keyboard.  
AEBERSOLD, Jamey; JOHN COLTRANE - Jazz Play-Along Series Volume 13

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>TROMBONE 8</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>8º</b>

## EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trombone de vara, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (maiores, menores harmônicas e melódicas de jazz) em todas as tonalidades, na forma ascendente e descendente e em duas oitavas, em terças.
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano (ou a capella), sobre quaisquer tonalidades, e estudos sobre clave de sol, dó na 4ª e 2ª linha, fá na 4ª linha, e execução de partes de trompa, trompete Bb e sax alto.

- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 8/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Executar leituras a primeira vista (com ou sem transposição, quaisquer claves, e para quaisquer instrumentos transpositores)
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. **A Arte do Soprano**: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal. São Paulo: Keyboard.
2. SOUZA, Raul de. **Método de Trombone**. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Trombone**. São Paulo: Keyboard.

4. GAGLIARDI, Gilberto. **Método de Trombone**. São Paulo: Irmãos Vitale.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLAZHEVICH, Vladislav. **Clef Studies for Trombone**. New York: MCA Music.
2. MARSTELLER, Robert L. **Basic Routines**. Texas: Southern Music Company.
3. KOPPRASH, Georg. **Sixty Etudes**. Michigan: Encore Music Publishers.
4. WILSON, Phil, VIOLA, Joseph. **Chord Studies for Trombone**. Boston: Berklee Press.
5. WATROUS, Bill, RAPH, Alan. **Trombonisms**. New York: Carl Fischer, 2002.
6. RAPH, Alan. **Dance Band Reading and Interpretation**. Sam Fox Ed.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>TROMPETE 8</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>8º</b>

#### EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

#### OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Trompete, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (maiores, menores harmônicas e melódicas de jazz) em todas as tonalidades, na forma ascendente e descendente e em duas oitavas, em terças.

- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano (ou a capella), sobre quaisquer tonalidades, e execução de partes de trompa, trombone e sax alto, e partes de lead-sheet em concert pitch.
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 8/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Executar leituras a primeira vista (com ou sem transposição, quaisquer claves, e para quaisquer instrumentos transpositores)
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. **A Arte do Sopró:** Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal. São Paulo: Keyboard,.
2. SOUZA, Raul de. **Método de Flugel/Trompete.** São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Trompete Si bemol.** São Paulo: Keyboard.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOLDMAN, Edwin Franko. **ARBAN’S Complete Conservatory Method for Trumpet.** New York: Edward Schubert & Co., 1948.
2. SAINT-JACOME. **Grand Method for Trumpet or Cornet.** New York: Carl Fischer.
3. EDWARDS, Austyn R., Hovey, Nilo W. **Edwards-Hovey Method for Cornet or Trumpet.** Melville. Book One. (N.Y.): Belwin Mills, 1940.
4. BALAY, Guillaume. **Méthode Complète de Cornet à Pistons ou de Trompette ou de Saxhorn.** Paris: Alphonse Leduc: Editions Musicales, 1914.
5. RUSSO, Amadeu. **Método de Pistão, Trombone e Bombardino: na clave de sol.** São Paulo: Irmãos Vitale.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	TUBA 8	2	40	33,2	2º

### EMENTA

Estudo ordenado e progressivo das técnicas e recursos expressivos do instrumento, com ênfase para a execução da música popular, com criação de repertório e improvisação musical

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades na execução do Tuba em dó, visando capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas voltadas à aprendizagem das técnicas e didáticas dirigidas ao referido instrumento, com constante preocupação quanto à qualidade de ensino.

- Executar escalas (maiores, menores harmônicas e melódicas de jazz) em todas as tonalidades, na forma ascendente e descendente e em duas oitavas, em terças.
- Executar estudos ou melodias acompanhadas ao piano (ou a capella), sobre quaisquer tonalidades, e estudos ou lead-sheets (em concert-pitch) em clave de sol, claves de dó na 4ª e 2ª linha, fá na 4ª linha.
- Executar “Play-Alongs” simples nível de dificuldade 8/8 (mínimo de 3).
- Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com a tonalidade.
- Executar peças (com ou sem acompanhamento de piano ou play-back) em duetos, trios, quartetos e quintetos, com utilização prioritária da música popular. Mínimo de 2 obras.
- Executar leituras a primeira vista (com ou sem transposição, quaisquer claves, e para quaisquer instrumentos transpositores e lead-sheets em concert pitch em clave de sol).
- Construir linhas de baixo a partir de progressões harmônicas ou lead-sheets em concert pitch, em clave de sol.
- Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOZZINI, Angelino. **A Arte do Soprano: Desvendando a Técnica dos Instrumentos de Bocal**. São Paulo: Keyboard.
2. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 1**. São Paulo: Keyboard.
3. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Criatividade, Tuba Si bemol Vol 2**. São Paulo: Keyboard.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. YOUNG, Jerry. **ARBAN’S Complete Method for Tuba**. Michigan: Encore Music Publishers.
2. BLAZHEVICH, Vladislav. **70 Studies for BB flat Tuba Volume One**. Massachusetts: Robert King.
3. JACOBS, Wesley. **Complete Vocalises for Tuba**. Michigan: Encore Music Publishers.
4. CONCONE, Giuseppe. **Legato Etudes for Tuba**. Michigan: Encore Music Publishers.
5. BARBOSA, Joel. **Da Capo: Tuba Si bemol**. São Paulo: Keyboard.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>BATERIA E PERCUSSÃO POPULAR 8</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>8º</b>

## EMENTA



Estudos para desenvolvimento e nivelamento técnico, aplicados à bateria e a percussão popular, bem como estudos de gêneros, estilos e repertórios da música popular.

Oportunizar ao aluno o domínio dos recursos técnicos avançados dos instrumentos bateria e percussão popular, bem como familiarizá-lo com repertórios da música popular, com ênfase em gêneros musicais brasileiros.

## OBJETIVOS

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLSON, Louie; BELLSON, Henry; BLACK, Dave. Contemporary Brush Techniques. United States: Alfred Publishing Company, Incorporated, 1985.

MAGADINI, Peter. Polyrhythms: the musicians guide. United States: Hal Leonard, 1993.

MOREIRA, Uirá. A História da Bateria: *Da idade da pedra ao século XXI*. São Paulo: Publicação independente, 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIRELLES, Pascoal. A bateria musical. Rio de Janeiro: Ed. Vitale, 1994.

BOLÃO, Oscar. Batuque é um Privilégio. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.

NENÊ. Ritmos do Brasil para bateria. São Paulo: Trama, 2002.

CHAPIN, Jim. Advanced Techniques for the modern drummer: coordinating independence as applied to jazz be-bop. United States: Spiral-bound, 1994.

CÁSSIO, Cunha. ARB: Acentos rítmicos brasileiros. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>CANTO 8</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>8º</b>

## EMENTA

Aprimoramento técnico e artístico, através do estudo do canto e interpretação do repertório específico da música popular voltadas para as músicas do final do século XIX, modinhas e lundus.

## OBJETIVOS

Adquirir os elementos necessários para o canto e higiene vocal, utilizando os pré-requisitos básicos para a preparação de um repertório voltado às várias épocas da música popular, com ênfase na música popular brasileira.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.LOBOS, Villa. **Modinhas e canções**. São Paulo: Irmãos Vitale.
- 2.ANDRADE, Mário de. **Modinhas Imperiais**. 1ª. Edição. São Paulo: Chiriato/L.G.Miranda, 1930.
- 3.CHORO MUSIC. Songbook- Clássicos do choro brasileiro: **Você é o solista: Chiquinha Gonzaga**, vol.1.Editora choro music.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1.LENHARO, Alcir. Cantores do rádio -A trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart. São Paulo: Unicamp, 1995.
- 2.TINHORÃO, José Ramos. Música popular: do gramofone ao rádio e TV. São Paulo, 1981.
- 3.NEPOMUCENO, Rosa. Música caipira da roça ao rodeio. Editora 34
- 4.SOBREIRA, Silvia. Desafinação Vocal. 2º. Ed. Rio de Janeiro: musimed, 2003.
- 5.BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter, 2008

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>FLAUTA TRANSVERSA 8</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>8º</b>

### **EMENTA**

Introdução aos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular, visando a formação do professor no instrumento, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.

### **OBJETIVOS**

Direcionar e preparar o aluno para carreira de professor aperfeiçoando o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e musicais na tradição da Flauta Transversa inserida na cultura popular; Conhecer melhor o instrumento através da reflexão dos recursos técnicos e idiomáticos em vários estilos; Vivenciar a consciência postural na prática instrumental; Estudar o mecanismo e os seus aspectos técnicos fundamentais; Compreender a funcionalidade das escalas musicais na Flauta Transversa através de uma prática consciente e criativa; Desenvolver uma melhor articulação no uso de escalas pentatônicas e das escalas maiores e menores naturais associadas à improvisação; Desenvolver a leitura a primeira vista através de uma prática consciente; Construir pequenas estruturas de improvisação com gravações do tipo “Play-Along”, a partir do estudo das escalas, arpejos e estudos relacionados com as tonalidades estudadas; Analisar gravações em áudio e vídeo de apresentações musicais, e identificar pontos importantes para reflexão em grupo; Identificar as principais dificuldades na performance e avaliar problemas técnicos encontrados na execução; Desenvolver repertório condizente com o material estudado; Utilizar o conteúdo técnico e idiomático da Flauta Transversa; Utilizar o conteúdo sobre a história do instrumento, como objetivo de uma prática mais consciente; Executar o instrumento com desenvoltura e consciência postural; Usar os recursos técnicos relativos à sonoridade na execução instrumental; Usar os recursos técnicos relativos ao mecanismo na execução instrumental; Executar escalas (forma diatônica) e arpejos em todas as tonalidades, escalas cromáticas, todas na forma ascendente e descendente em três oitavas; Trabalhar escalas maiores e menores com seus respectivos arpejos em diversas articulações; Trabalhar escalas cromáticas em diversas articulações; Trabalhar escalas de todos os tipos em diversas articulações associadas à improvisação e a música popular brasileira; Executar repertório condizente com o material estudado.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe Título. Méthode Complète de Flûte. Paris, Alphonse Leduc, 1923.  
WOLTZENLOGE, Celso. Método Ilustrado de Flauta. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1995  
CARRASQUEIRA, Maria José (coord.). O Melhor de Pixinguinha - melodias e cifras. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1997.  
CARRASQUEIRA, Maria José (coord.). O livro de Pattápio Silva – obra completa para flauta e piano. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 2000. (Série Régia Música. Vol I)  
MENDES, Gilberto; ANTUNES, Jorge; CARDOSO, Lindemberg; CERQUEIRA, Fernando; FICARELLI, Mário; TACUCHIAN, Ricardo. Nova Música Brasileira para Flauta. Projeto Memória Musical Brasileira (PROMEMUS), Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), 2001.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOUYSE, Marcel. **Gammes et arpèges**. Alphonse Leduc - Paris  
CHEDIAK, Almir. **Songbook Tom Jobim**. Rio de Janeiro, Lumiar, 3 ed., 1994.(Vol. II)  
DOLOROSSA, Daniel. **Clássicos do Choro Brasileiro**. Global Choro Music Corporation (EUA), 1 edição, 2009.  
MCGHEE, Andy. **Improvisation for Saxophone the scale/mode approach**. 1 edição Berklee Press Publications 1974.  
CUNHA, Estérico Marquez. **Música de Câmara para Flauta**. Editora da UFG, 1997.  
MOYSE, Marcel. **Gammes et Arpèges**. Paris, Alphonse Leduc.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>VIOLÃO POPULAR 8</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>8º</b>

### **EMENTA**

Iniciação ao estudo do arranjo aplicado ao instrumento utilizando conceitos como Chord melody e lead voicings.

### **OBJETIVOS**

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CARLEVARO, Abel. **Carlevaro masterclass - Villa Lobos - 5**. 1ª ed. Pacific MO. Mel Bay Publications, 1987.
2. CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**. 1ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
5. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.
6. FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
7. GUEST, Ian. **Arranjo método prático vol.1**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
8. GUINGA. **Noturno Copacabana**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2006.
9. LEONE, Roland. **Virtuoso Standards**. 1ª ed. Van Nuys, CA: Alfred Pub Co, 1998.
10. PASS, Joe. **Chord solos**. 1ª ed. Califórnia: Alfred Pub Co, 1987.
11. PASS, Joe. **Guitar method**. 1ª ed. Milwaukee: Hal Leonard, 1981.
12. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. 1ª ed. Vol. 1. São Paulo: Ricordi do Brasil.
13. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. 1ª ed. Vol. 2. São Paulo: Ricordi do Brasil.
14. WILLMOTT, Bret. **Complete Book of Harmony Theory and Voicing**. Pacific, MO. Mel Bay Pub, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
2. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.4. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
3. CHEDIK, Almir. Songbook de Bossa Nova. Vol.5. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
4. LEONARD, Hal. Real Book. Vol.1.USA. Leonard Hal, 2005.
5. SAGRERAS, JULIO S. Las primeras lecciones de guitarra. v 1. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana,1992.
6. \_\_\_\_\_ Vol. 3. Buenos Aires, ARG. Ricordi Americana, 1952.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>GUIARRA 8</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>8º</b>

### EMENTA

Análise e aplicação sistemática de fundamentos mais avançados para a construção fraseológica, com aplicação tanto em composição quanto em arranjos e preparação de material para recital de formatura com peças escolhidas em cima dos estudos feitos nos semestres anteriores.

### OBJETIVOS

Estudar obras originalmente descritas para o instrumento de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais com nível de dificuldade progressivo, visando ao aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa, voltados para a música popular.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHEDIK, Almir. **Harmonia & improvisação** vol I. Rio de Janeiro:Lumiar.
2. \_\_\_\_\_. **Harmonia & improvisação** vol II. Rio de Janeiro:Lumiar.
3. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol I. Rio de Janeiro: Lumiar.
4. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol II. Rio de Janeiro:Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol III. Rio de Janeiro:Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol IV. Rio de Janeiro:Lumiar.
7. \_\_\_\_\_. **Songbook de Bossa nova** Vol V. Rio de Janeiro: Lumiar.
8. \_\_\_\_\_. **Songbook de Choro**. Rio de Janeiro: Lumiar.
9. \_\_\_\_\_. **Dicionário de acordes cifrados**. Rio de Janeiro: Lumiar.
10. FARIA, Nelson. **Acordes arpejos e escalas para violão e guitarra**. Rio de Janeiro: Lumiar.
11. GUINGA. **A música de Guinga**. Rio de Janeiro: Gryphus.
12. LEONARD, Hal. **Real book** Volume I. Editora Hal Leonard books.
13. LEONE, Roland. **Joe Pass Virtuoso series**. Editora Alfred Pub Co.
14. MOCK, Don. **Hot licks for guitar**. Editora Hal Leonard books.
15. PASS, Joe. **Pass Guitar Style**. USA: Mel Bay Publications.
16. \_\_\_\_\_. **Pass Chord solos**. USA. Alfred Publishing Company.
17. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. Vol I. São Paulo: Ricordi do Brasil.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar.
2. CARRASQUEIRA, Maria José. **O melhor de Pixinguinha**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale.
3. CARLEVARO Abel; **Carlevaro Master Class Villa Lobos 5**. USA: Mel Bay Publications.
4. GUEST, Ian. **Método prático de arranjo**. Volume I. Rio de Janeiro: Lumiar.
5. \_\_\_\_\_. **Método prático de arranjo**. Volume II. Rio de Janeiro: Lumiar.
6. \_\_\_\_\_. **Método prático de arranjo**. Volume III. Rio de Janeiro: Lumiar.
7. PASS, Joe. **Joe Pass Guitar method**. USA: Hall Leonerd Books.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	ARRANJO 2	3	60	49,8	8º

### EMENTA

Técnicas de escrita musical para formações instrumentais e vocais diversas. Prática de arranjo em música popular.

### OBJETIVOS

Entender e aplicar os princípios básicos de Arranjos para música popular, na elaboração de partituras musicais em grupo de até 4 vozes ou para utilização isolada de instrumentos harmônicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMADA, Carlos. **Arranjo**. São Paulo. Unicamp, 2000.
2. GUEST, Ian. **Método prático de arranjo**. Vol I. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
3. GUEST, Ian. **Método prático de arranjo**. Vol II. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIK, Almir. **Songbook de Bossa Nova**. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
2. LEONARD, Hal. **Real Book**. Vol.1.USA: Leonard Hal, 2005.
3. PIXINGUINHA. **Pixinguinha Songbook**. Vol 1. Rio de Janeiro: Choro Music, 2009.
4. GUEST, Ian. **Método prático de arranjo**. Vol III. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
5. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação**. Ed. Rondó.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>EXPRESSÃO CÊNICA</b>	<b>3</b>	<b>60</b>	<b>49,8</b>	<b>8º</b>

### EMENTA

Desenvolvimento da expressão musical através de exercícios específicos voltados para o cantor em cena, valorizando, assim, a descoberta do corpo como elemento necessário para uma excelente performance vocal.

### OBJETIVOS

Adquirir os elementos necessários para uma boa performance no palco, utilizando os princípios do teatro e expressão cênicas para um ótimo desempenho do cantor em cena.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHEREAU, Patrice; BARENBOIM, Daniel. **Diálogo sobre música e teatro**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Martins, 2010.
2. PANITZ, Mauri Adriano. **A linguagem do silêncio**. 1ª. Ed. Porto Alegre: alternativa, 2007.
3. AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos**. 1ª ed. São Paulo: SENAC, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FEIJÓ, Deborah; COTES, Cláudia; KYRILLOS, Leny Rodrigues. **Voz e corpo na TV – A fonologia a serviço da comunicação**. Rio de Janeiro: Globo, 2003.
2. ROSENFELD, Anatol. **A arte do Teatro**. 1ª Edição. São Paulo: Publifolha. 2009.
3. DINVILLE, Claire. **Os distúrbios da voz e sua reeducação**. 2ª. Edição, Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.2.
4. TATIT, Luiz. **O Cancionista- composição de canções no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995.
5. MCDONALD, Robert; NESS, Caro. **Segredos da técnica de Alexander**. Evergreen, 2007.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>REGÊNCIA 2</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>33,2</b>	<b>8º</b>

### EMENTA

Estudo sistematizado dos principais elementos da regência, com ênfase à música popular, visando o preparo e a formação do músico como artista e líder de grupos Vocais ou instrumentais.

### OBJETIVOS

Adquirir conhecimentos básicos e técnicos para a regência;  
Conhecer o gestual básico de regência para banda, coro ou orquestra;  
Conhecer a história e os estilos de regência;  
Aprender a reger em diferentes andamentos, dinâmicas, compassos, etc.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIARDINI, Monica. **Caderno de regência**. São Paulo: Som, 2009.  
LAGO, Sylvio. **Arte da regência: história, técnica e maestros**. São Paulo: Algor, 2008  
BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda e ao coro**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ROCHA, Ricardo. **Regência: uma arte complexa**. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009.  
ZANDER, Oscar. **Regência coral: perspectiva histórica e técnicas para regentes**. Porto Alegre: Movimento, 2003.  
BARBOSA, Joel. **Da Capo – Regência 1**. Ed. Keyboard.  
BARBOSA, Joel. **Da Capo – Regência 2**. Ed. Keyboard.  
JUSTUS, Liana; MIRANDA, Clarice. **Orquestra – Histórico, Regência e Instrumentos**. Ed. Solar do Rosário.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº. de Créditos</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período</b>
	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>16,6</b>	<b>8º</b>

#### **EMENTA**

Finalização da proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso, bem como o recital de encerramento de curso.

#### **OBJETIVOS**

- Finalizar projeto enquadrado em área de atuação do licenciado em Música  
- Apresentar recital musical em público.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOAVENTURA, Edivaldo M.. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160p  
KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.  
MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263 p.



SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Normas para trabalhos acadêmicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT  
RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p.  
LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p  
FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p  
SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p.  
BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000. xvi,122 p.

Código	Nome	Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 4</b>	---	---	<b>100</b>	<b>8º</b>

## EMENTA

O estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória, de treinamento prático, aprimoramento técnico, cultural, científico e de relações humanas, visando a complementação do processo de ensino- aprendizagem proporcionado ao aluno através de observações, estudos, pesquisas, visitas, exercício profissional remunerado ou não em empresas públicas e/ou privadas, dentre outras, além daquele realizado na própria instituição, sob responsabilidade e a coordenação de professor (es) do Curso De Licenciatura em Música do IFPE Campus Belo Jardim.

## OBJETIVOS

Sintetizar, de forma clara e objetiva, a finalidade da disciplina na formação do aluno. O Estágio Supervisionado tem como objetivo principal proporcionar ao aluno do curso de Licenciatura em Música a oportunidade de vivenciar a realidade e de oferecer condições de observação, análise e reflexão de forma integrada dos conhecimentos adquiridos no curso, possibilitando também o exercício da ética profissional, o intercâmbio de informações e experiências concretas que o preparem para o efetivo exercício da profissão de Licenciado e Músico.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.  
BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.  
LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Vozes, 2004.

### ***BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR***

ANDRADE, M. Margarida. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. São Paulo: Atlas, 2000.  
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.  
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.  
RUDIO, Fraz Vitor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

### **Anexo IV- Planos de Ensino**

